TRIBUNA da imprensa

NCr$ 0,20

ANO XIX — N.º 5.471 — Rio de Janeiro (GB)
SEGUNDA-FEIRA, 15 /1/1968

PREZADO LEITOR

os números provam que o trânsito da Guanabara está cada vez mais louco. De junho a novembro de 1967 houve 9.277 acidentes, distribuídos em 120 mortos e 2.341 feridos. No mesmo período de 1966 o número de acidentes foi 5.511, dos quais 31 com óbitos e 650 feridos. Através dos anos, a sexta-feira tem sido o dia de maior freqüência de acidentes, seguindo-se o sábado. No total, êsses números, realmente dramáticos, mostram que a loucura do trânsito carioca cresce numa ascensão alucinante, o que prova ser esta nossa Cidade, leitor, o paraíso dos pilotos de corrida. (Página 14).

O Redator de Plantão

"A emenda dos Estados Unidos é inegociável e vocês, brasileiros, têm de aceitar a solução unilateral, que é a única aceitável." – Mister Jacobis, chefe da delegação dos Estados Unidos à conferência de Londres. — "Se é assim, vocês têm de mobilizar os "marines" na Baía da Guanabara. É a solução para impor suas idéias absurdas." – George Maciel, embaixador brasileiro junto à Conferência.

CAFÉ FERVEU E O BRASIL JÁ BRIGA

O ministro Macedo Soares abandonou Londres, confessando o seu "desencanto" quanto às negociações com os EUA em tôrno do café solúvel. E deixou as conversações a cargo do embaixador brasileiro junto à OIC, George Maciel, que tem se revelado inflexível na defesa do interêsse nacional.

O Brasil passou a topar a briga em tôrno da questão do café solúvel, na Conferência de Londres. Essa posição resultou do impasse a que chegaram os debates entre as delegações brasileira e norte-americana. Já na sexta-feira o ministro Macedo Soares, chefe da nossa delegação, deixava Londres, interrompendo as conversações e revelando também o seu 'desencanto' quanto aos rumos que o diálogo havia tomado. Delegou podêres ao embaixador brasileiro junto à Organização Internacional do Café, George Maciel, e lavou as mãos. Os debates prosseguiram no fim-de-semana e foram envolvidos num clima de muita tensão. O resultado final será conhecido hoje. **(PÁGINA 3)**

MOURÃO JULGA HOJE A LIBERDADE DA MÔÇA BOLIVIANA

A liberdade de Maria Ester Celeni está sendo julgada hoje pelo general Mourão Filho, como presidente do STM. **(Página 4)**

Líder de Johnson também pede a desescalada

(PÁGINA 6)

RAFAEL DE ALMEIDA MAGALHÃES: O LEGENDÁRIO HERÓI DE ITARARÉ

A "REBELIÃO de Itararé" (a rebelião que não houve, como está sendo considerada a nova atitude do sr. Rafael de Almeida Magalhães) foi recebida com gargalhadas dentro da ARENA; com desprêzo e revolta nos meios militares; com incredulidade nos círculos ligados ao presidente Costa e Silva; e como indicativo da recuperação total do sr. Carlos Lacerda, entre os amigos mais chegados a êste.

Na ARENA, admite-se em geral que a "clarinada" do ex-vice-governador da Guanabara foi rigorosamente baseada na sua marginalização pelo govêrno Costa e Silva. Tendo pretendido ser ministro-de-qualquer-Pasta na posse do atual presidente, e tendo conseguido apenas ser 1 entre 13 vice-líderes, o sr. Rafael de Almeida Magalhães teria considerado que o atual esquema governista só valoriza os que se rebelam. Daí o seu grito angustiado e desesperado.

A posição do sr. Magalhães Pinto serviu de roteiro para a atitude do sr. Rafael de Almeida Magalhães. É público e notório que o sr. Magalhães Pinto só saiu ministro do Exterior para não engrossar a Frente Ampla. E segundo confissão do próprio Costa e Silva ao líder Ernâni Sátiro, o sr. Magalhães Pinto também só é mantido no Itamarati para não aderir à Frente Ampla. O ex-vice-governador espera que com a ameaça de voltar a ser amigo do sr. Carlos Lacerda o govêrno decida premiá-lo com um ministério na reforma que se aproxima.

Os círculos militares mostram-se revoltados e enojados com a atitude do sr. Rafael de Almeida Magalhães. Comentavam que o "sr. Rafael de Almeida Magalhães acordou muito tarde para condenar o militarismo, pois desde 1964 êle é o mais assíduo freqüentador de quartéis e apelava desesperadamente aos militares para que não dessem posse a Negrão e a Israel Pinheiro".

E alguns coronéis da chamada linha dura não escondiam que o sr. Rafael de Almeida Magalhães traçara seu auto-retrato, ao dizer "que a ARENA é um partido em que cada um cuida de si mesmo, em que os interêsses pessoais são colocados acima dos interêsses do país".

Outros ressaltavam que a carreira do sr. Rafael de Almeida Magalhães é um desfile de egoísmo, é uma exibição de vaidade e de ambição, e que a sua voracidade política só é comparada e comparável à dos velhos pessedistas mineiros, que sempre queriam tudo.

Dois coronéis (que me pediram que não publicasse seus nomes no momento, pois não querem estabelecer uma polêmica que só serviria ao carreirismo do sr. Rafael de Almeida Magalhães) acentuaram que o sr. Rafael de Almeida Magalhães deve tudo à revolução, pois até 1964 era apenas um secretário do govêrno Carlos Lacerda, conhecido exclusivamente no círculo do Palácio Guanabara e das "peladas" de praia ou não. Foi a sua ascensão à vice-governança, com apoio e imposição do então poder militar, que possibilitou o seu aparecimento público. E foi por ter sido "eleito" vice-governador num golpe de fôrça do qual os militares hoje se arrependem que o sr. Rafael de Almeida Magalhães pôde substituir várias vêzes o sr. Carlos Lacerda e se projetar.

Nos meios palacianos a incredulidade é total com "a rebeldia" do sr. Rafael de Almeida Magalhães. Pois desde que Costa e Silva era presidente eleito e ainda não empossado (de outubro de 1966 a março de 1967) que o cêrco do ex-vice-governador era total. Os atuais assessôres do presidente lembram que Rafael queria "aconselhá-lo" em tudo, tinha uma fórmula para cada dificuldade, imaginava esquemas os mais diversos, desde naturalmente que êle fôsse encarregado da sua execução. Não hesitam em diagnosticar "a doença" do sr. Rafael de Almeida Magalhães: nostalgia do poder, seja civil ou militar, com a condição de não ficar marginalizado.

Nos setores ligados ao sr. Carlos Lacerda (onde o sr. Rafael de Almeida Magalhães é conhecidíssimo e já não consegue enganar mais ninguém) a "rebelião" do vice tem, apenas, uma explicação: é que o prestígio do sr. Carlos Lacerda estaria se consolidando tão ràpidamente que o sr. Rafael estaria preparando espetacularmente a sua volta para o lado de quem o projetou na vida pública.

Mas ainda aí o sr. Rafael de Almeida Magalhães erraria nos cálculos. Pois mesmo que o sr. Carlos Lacerda resolvesse esquecer tudo e acolher outra vez êsse ex-amigo que tanto o hostilizou quando êle mais precisava de apoio, os principais elementos que o cercam não admitiriam essa volta. É possível o "cessar-fogo" com adversários de quem se divergiu de frente, em combate duro mas corajoso. Mas é impossível a reconciliação com o ex-amigo, que em troca de posições abandonou a todos, quando era mais feroz e desigual a luta pela democratização do país, quando só uns poucos lutavam contra a violenta desnacionalização do país, e o sr. Rafael de Almeida Magalhães vivia composto com êsses traidores, "de cama, mesa e pucarinho".

É impossível esquecer que quando todos os amigos do sr. Carlos Lacerda haviam decidido entrar para o MDB (decisão da qual participou também o sr. Rafael de Almeida Magalhães) e disputar a eleição de 1966 o ex-vice traiu espetacularmente seus antigos amigos e correligionários e ingressou na ARENA, que dizia ser a última coisa que faria na vida.

Agora, o sr. Rafael de Almeida Magalhães finge combater o militarismo dominante e apressa repudiá-lo. Mas na minha casa, no dia em que decidiu se filiar à ARENA abandonando os antigos companheiros que confiaram nêle, o ex-vice confessou a mim e ao sr. Carlos Lacerda: "Os militares vão ficar no poder e dominar o Brasil durante 50 anos e eu não quero sacrificar minha carreira combatendo-os".

A hostilidade de Rafael à ARENA e ao presidente Costa e Silva tem a mesma origem da sua fidelidade a Carlos Lacerda enquanto êste estava no Poder e do seu rompimento espetacular com o ex-governador quando êle parecia liquidado: CARREIRISMO CONGÊNITO E AVASSALADOR. Rafael de Almeida Magalhães não tem princípios, nem escrúpulos nem convicções. É o típico pessedista mineiro que ainda não envelheceu. Mas não demora.

Hélio Fernandes

100 foram salvos das águas e do fogo do calor

Uma centena de banhistas foi salva do mar, nas praias do Rio, ontem. O perigo rondou a praia mais freqüentemente na Zona Sul, onde foi maior o número de pessoas retiradas pelos salva-vidas. Mas o número dos desidratados e das vítimas de insolação não foi menor: o movimento no Hospital Salgado Filho foi dos mais intensos dos últimos Verões, o mesmo ocorrendo em outros hospitais. E os pediatras voltaram a apelar: não leve seu filho à praia depois das 9 horas. **(Página sete)**

Costa e Silva

São Paulo está pessimista quanto aos rumos do Govêrno. A Oposição acha que o marechal Costa e Silva fica cada vez mais parecido com seu antecessor Castelo Branco. E com uma agravante: êste, pelo menos, era coerente dentro de seu ponto de vista de que o mundo se divide geográfica e pollticamente, entre Ocidente e Oriente.

Meira Matos

Oposição SP não crê em nacionalismo de CS

SÃO PAULO (Sucursal) — As lideranças oposicionistas de São Paulo — entre elas se inclui o deputado Mário Covas — consideram completamente inviável um "retrocesso nacionalista" do atual Govêrno, que deverá manter, cada vez mais acentuadamente, uma linha castelista, de total comprometimento com a política do Fundo Monetário Internacional.

Os oposicionistas ponderam que "pelo menos o marechal Castelo Branco era coerente: tôda a sustentação ideológica de seu govêrno se baseava na bipolarização do mundo, com a divisão entre Oriente e Ocidente, capitalismo e comunismo — uma divisão irremediável quando se aceita a inevitabilidade da Terceira Guerra Mundial".

Depois de o marechal Costa e Silva assumir o Govêrno, essa colocação foi abandonada, tendo o Presidente da República, em um de seus primeiros discursos colocado a divisão do mundo em têrmos de desenvolvimento e subdesenvolvimento — o desenvolvimento era o sinônimo de paz, e portanto, de segurança.

Os fatos, segundo Mário Covas, mostram exatamente o inverso. O decreto que ampliou os podêres do Conselho de Segurança Nacional condiciona o desenvolvimento à segurança, isto é, a colocação do problema é nitidamente castelista. A colocação anterior de Costa e Silva destruía totalmente todo o edifício discricionário erigido pelo govêrno Castelo Branco, e o seu resultado natural seria a pacificação nacional através da redemocratização do País.

E diz Covas: "Não tendo coragem para entender, ou não tendo entendido isso, o atual govêrno mantém-se prisioneiro do sistema anterior".

Dentro dêsse raciocínio, a conseqüência da "castelização" é a radicalização do Govêrno: a nomeação do coronel Meira Matos (comandante das fôrças de invasão da República Dominicana, interventor em Goiás na queda de Mauro Borges e executor da operação de fechamento do Congresso em 1966) para a presidência de uma comissão encarregada de examinar os problemas estudantis, mostra, para Covas, "o que significa a colocação irracional e absurda do problema de educação como sendo de segurança nacional".

O quadro para os oposicionistas é cinzento. Alegam que, assim, a Frente Ampla e o MDB são instrumentos válidos de combate. O MDB tem as suas limitações, como partido político, mas possui condições de atuar na área parlamentar; a Frente Ampla, por não se constituir num organismo "legal" pode ir mais adiante. Para alguns, a participação da Oposição em concentrações populares é um papel que deveria pertencer menos ao MDB do que à Frente Ampla, que dispõe de podêres para o desenvolvimento de uma ação mais elástica.

A CRISE

Na ARENA paulista mais uma crise vem à tona: os deputados estaduais estão inconformados, pois querem ter uma maior participação na organização dos diretórios municipais. Hoje a Comissão Executiva da ARENA paulista estará reunida para examinar a pretensão, mas desde já com o veto do presidente estadual do partido, deputado Arnaldo Cerdeira. Entende êle que os deputados já participam da constituição dos diretórios, sendo representados pelos elementos que indicaram. Também um dos obstáculos maiores é o desejo dos deputados estaduais de reexame de todos os diretórios já formados.

Atendidos os deputados estaduais, pràticamente todos os diretórios municipais da ARENA-SP seriam por êles controlados: alguns dirigentes do partido governista vêem nisso uma jogada política para conseguirem, no futuro, o contrôle de uma sublegenda.

PLURIPARTIDARISMO

O deputado Marcos Kertzmann (ARENA-SP) informou ontem que a emenda constitucional de sua autoria que dá condições ao aparecimento, agora, de até seis partidos políticos, deverá ser apreciada pelo Congresso em abril, no mais tardar.

Para o parlamentar "o País não pode permanecer dentro do bipartidarismo artificial, pois só a pluralidade partidária, definindo com autenticidade as correntes de opinião, permitirá que se rume para a redemocratização".

Ovídio depõe amanhã no escândalo das Letras do Tesouro

BELO HORIZONTE (Sucursal) — O secretário da Fazenda de Minas, sr. Ovídio de Abreu, será ouvido amanhã, pela Comissão Parlamentar de Inquérito que averigue o escândalo das Letras do Tesouro, num total de 50 bilhões de cruzeiros antigos. Deverá esclarecer a sua participação no episódio, de vez que foi acusado de proteger muita gente, principalmente o sr. Geraldo Corrêa, que recebeu 7 bilhões e 400 milhões de cruzeiros antigos de letras com deságio de 10 por cento, ganhando milhões à custa do erário público.

Ovídio de Abreu confirmará ou não se deu a carta de garantia a Geraldo Corrêa e se ela valia ou não para facilidade de colocação.

SUSPEIÇÃO

O deputado Raul Belém julgou suspeita a indicação do deputado Délson Scarano para funcionar como relator da Comissão Parlamentar de Inquérito das Letras do Tesouro, por considerá-lo ligadíssimo ao govêrno do sr. Israel Pinheiro já que pertence à ARENA. Raul argumenta que o relator deve ser um deputado mais sereno e não-partidário. Nesse sentido, solicitou ao deputado João Belo que o substitua nas funções.

Délson Scarano repeliu o pedido do deputado Raul Belém com o argumento de que êste "é apenas forte no físico". Scarano não tem escondido o seu "parti-pri" pelos corretores que levaram vantagens na negociata.

Mauro: chegou a hora e a vez do pluripartidarismo

O ex-líder do govêrno Carlos Lacerda, deputado Mauro Magalhães, afirmou ontem que é chegada a hora dos políticos e homens responsáveis do país iniciarem uma campanha visando a volta imediata do pluripartidarismo, que ainda é a melhor maneira de colhêr e representar o pensamento de correntes variadas de opinião, dando às minorias o pêso da sua influência, coisa que não ocorre no sistema bipartidário.

Explicou o seu ponto de vista acentuando: "êle não significa que defendo o surgimento indiscriminado dos partidos, conforme o ocorrido em 1964, mas apenas que vejo como uma necessidade imediata a abolição da indisciplina e da farsa que foi criada na vida política do país, com a adoção do bipartidarismo".

CAMPANHA

O deputado Mauro Magalhães prosseguiu dizendo que todos os políticos do país deveriam, ao serem iniciadas as atividades das Assembléias Legislativas estaduais, do Senado e da Câmara Federal, dar início a uma campanha, através de pronunciamentos, que tivessem por finalidade o retôrno imediato do pluripartidarismo.

"Não desejamos o aparecimento indiscriminado de partidos conforme se verificou antes de 1964, pois não defendemos os extremos. Desejamos, isto sim, um mínimo de três ou quatro partidos para que sejam atendidas às reais reclamações dos políticos militantes, representantes que são dos anseios e clamores do povo brasileiro".

Acrescentou o parlamentar emedebista que a revolução, ao acabar com a verdadeira enxurrada de partidos que existiam, muitos dos quais sem a mínima expressão, não aproveitou a ocasião para criar outros partidos, verdadeiramente autênticos, preferindo se acomodar em um sistema bipartidarista que nada tem de democrático.

"Vamos lutar pela volta do pluripartidarismo porque entendemos que estão nos subtraindo aquilo que mais desejamos e gostamos e que é a liberdade democrática, onde não pode haver lugar para apenas dois partidos, que nada representam, como opção para o nosso ingresso na vida política".

MDB e independentes da ARENA contra reformulação do CSN

A Oposição e a ala independente da ARENA começam hoje, cada qual em sua área, o trabalho de arregimentação de deputados e senadores para a rejeição do decreto-lei n.º 348, que reformule o Conselho de Segurança Nacional o qual, juntamente com mais 11 decretos-leis será submetido à apreciação do Legislativo no período de convocação extraordinária que se inicia amanhã.

Os deputados Mário Covas, João Herculino e Raul Brunini, pela Oposição deverão viajar hoje para Brasília, onde iniciarão as conversações em tôrno dos decretos-leis baixados pelo marechal Costa e Silva. Na opinião dêsses parlamentares, apenas três ou quatro dos decretos serão aprovados pelo Congresso sem reações maiores.

TRABALHO

Afora os 15 projetos de lei já elaborados pelo govêrno e que o ministro Rondon Pacheco, chefe da Casa Civil da Presidência, anunciou que serão encaminhados até quinta-feira, o Congresso dedicará a maior parte do tempo da convocação extraordinária que começa amanhã ao exame e discussão dos 12 decretos-leis baixados pelo marechal Costa e Silva nos últimos 45 dias. Segundo a Oposição, a maioria receberá veto total dos seus integrantes, enquanto o de n.º 348, dando maiores podêres ao Conselho de Segurança Nacional, tem o repúdio inclusive da ala independente da ARENA.

Essa posição dos oposicionistas e de um significativo contingente da ARENA passou a preocupar o marechal Costa e Silva, que teria feito recomendação expressa ao deputado Ernâni Sátiro, líder do govêrno na Câmara, para que "superasse as dificuldades" e obtivesse a homologação do Congresso ao decreto-lei. Hoje mesmo, o deputado paraibano deve se reunir em Brasília com a bancada governamental, para orientá-la, a fim de evitar a repetição da derrota do ano passado, quando não obteve aprovação o decreto-lei do impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes.

Os caros colegas

"JORNAL DO BRASIL"

O jornalão da condêssa vai se transformando no campeão mundial da intriga e dos desmentidos. Na sexta-feira, numa notícia exclusiva, dizia "que o govêrno estava disposto a conceder anistia a Juscelino para esvaziar a Frente Ampla". E atribuía essa manobra ao "gênio político" do chanceler Magalhães Pinto.

Houve estrilo, foram feitas as naturais pressões, e já no sábado, como se a coisa não fôsse com êle, e a "notícia" tivesse saído no "Pravda" e não no próprio "Jornal do Brasil", vem o doutor Nascimento e diz càndidamente: "O sr. Magalhães Pinto desmentiu ontem que tivesse cogitado de sugerir ao presidente Costa e Silva a anistia para o sr. Juscelino Kubitschek". E mais adiante:

"O sr. Magalhães Pinto jamais cogitou dessa hipótese. O chanceler ficou surprêso com a notícia, que deve correr pela imaginação de quem a transmitiu aos jornais que a publicaram".

Como se vê, o jornal se descartou "lidamente" da barriga (ou não foi apenas "barriga"?) e continuou a posar de "grande órgão da alta imprensa".

No "Informe JB", o secretário de Obras, Paula Soares (que o jornal chama de secretário da Sursan!!!), diz que "não vê possibilidade imediata de ampliação do horário para utilização do Túnel Rebouças". É lógico, todo o tempo do secretário e de seus assessôres está sendo gasto na tarefa heróica e desesperada de se projetar pessoalmente, e de ser "batizado" por ter aprendido a voar nos helicópteros do Estado.

Dona Lea Maria, na sua frívola coluna, informa que "o ministro Gama e Silva almoçava sòzinho no restaurante do Hotel Glória. Em outra mesa, o sr. Walter Moreira Salles". Isso aconteceu já há uma semana, e várias colunas noticiaram isso.

O que se salva no "Jornal do Brasil" de ontem: um magnífico artigo do sr. Carlos Dunshee de Abranches, intitulado "Seguro obrigatório". Bem escrito, equilibrado, e bastante esclarecedor sôbre o assunto.

"JORNAL DO COMERCIO"

Excelente a "varia" do velho órgão. Principalmente êste trecho: "falando na convenção da ARENA, o sr. Rafael de Almeida Magalhães nada disse de nôvo. O anjo rebelado ficou falando sòzinho, e como um orador de formatura que cometesse a gafe de em seu discurso atacar a direção da escola foi ouvido em contrafeito silêncio". Confere.

"DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Eufórico e quase não podendo conter a satisfação, o aristocrático João Dantas informa: "govêrno vai manter o arrôcho". Não vai não, embaixador. Ou se liberta do arrôcho ou a Quarta República terá uma vida mais efêmera do que se pensa.

Também eufórico e arrogante, o raivoso Gustavo Corção procura arrasar com o extraordinário Dom Jorge Marcos. Corção gravou a entrevista concedida pelo Bispo de Santo André ao excelente programa de Carlos Alberto ("Sinal Vermelho", hoje às 22 horas na TV-Rio), mas não entendeu nada. E não entendendo como é que pode respondê-la.

Nélson Rodrigues precisa vir com urgência em socorro do padre, perdão, do jornalista Gustavo Corção.

E nada mais se continha no "Diário de Notícias" de ontem.

A manchete do órgão líder é bem sintomática: "Delfim critica empreiteiros de crises e vai preservar salários". Não entendi nada. Mas estou ciente de que o ministro da Fazenda é um otimista. O diabo é que o otimismo liquidou inteiramente a civilização liberal, e o ministro nem percebeu. O ministro parece a Carolina: "O tempo passou na janela e Carolina não viu"...

A minha querida dona Alkmin não apareceu ontem, mas dona Lundgren continua firme com mais um capítulo das reminiscências que não aconteceram, e o doutor Austregésilo com seus 13 centímetros de prosa nada antológica..

Procurei mas não encontrei a melhor coisa do órgão líder: a coluna do Tarso, do Vilasboas e do Vial Corrêa. O que é que houve, Neil?

"CORREIO DA MANHÃ"

Muito esportiva, dona Niomar "engalana" a primeira página com a foto de uma linda recordista de natação. Dona Niomar anda muito "pra frente", exatamente como no almôço do Shultz-Wenck, quando apareceu de mini-saia, e quase provocou um enfarte na condêssa e uma apoplexia em dona Ondina.

A sexta página tem um tópico que vale a pena transcrever: "O IPASE decidiu limitar os trabalhos do Hospital dos Servidores do Estado só à parte da manhã. O responsável por essa decisão deve ser internado, mas em outro tipo de hospital".

E o divertidíssimo Cícero Sandroni escreve: "Fui informado ontem pelo telefone internacional que o ministro Macedo Soares está bastante irritado com o fato de os americanos continuarem irredutíveis na questão do café solúvel".

Deixa isso pra lá, Sandroni. Fio especial e internacional é com o Ibrahim Sued. Além do mais, telefone internacional é muito caro para tão parca notícia. Telefonemas dêsses o Nelsinho Batista não paga e faz muito bem.

E no quarto caderno, magnífico é o artigo do Fausto Cunha. Magnífico, não. De entusiasmar.

"ESTADO DE SÃO PAULO"

O campeão mundial do reacionarismo vem irritado e desesperado em cima do general Albuquerque Lima. Num editorial quilométrico e ilegível, (aí, doutor Mesquita, tenha pena dêste pobre escriba que tem que ler aquêles calhamaços e não recebe salário extra por risco de vida), diz o articulista: "Eis aquilo que se nos deparou ao acordar de ontem para hoje". Ao acordar de ontem para hoje. O que é que o sr. quer dizer com isso, doutor Mesquita? Pois todos os que eu conheço têm êsse péssimo hábito de acordar de ontem para hoje.

E desesperado, constato que o último período do editorial tem 17 linhas corridas, sem um ponto sequer. Assim não agüento. Com o reacionarismo já estou me acostumando. Mas com êsse "estilo", é impossível.

José Dias

Macedo Soares entregou pràticamente ao Itamarati a chefia da delegação brasileira, que paga para ver no solúvel.

Brasil resiste à imposição dos EUA

LONDRES (Carlos Sampaio, enviado especial) — Depois de almoçar com os chefes da delegação norte-americana, sexta-feira, o ministro Macedo Soares revelou seu desencanto com as negociações sôbre o café solúvel. Depois, partiu para Paris, e solicitou ao embaixador George Maciel que tentasse, pela última vez, negociar com os norte-americanos, o encontro de uma fórmula capaz de conciliar os interêsses brasileiros e as exigências dos Estados Unidos.

Na manhã de sábado, o embaixador George Maciel reuniu-se com o grupo de diplomatas, assessôres experientes em negociações internacionais, e com os delegados dos Estados Unidos. A reunião durou três horas, sem que se chegasse a qualquer conclusão.

O chefe da delegação dos Estados Unidos, mister Jacobis, declarou ao embaixador brasileiro que "seria muito mais fácil para os americanos entenderem-se diretamente com o ministro Macedo Soares", por ter o embaixador George Maciel se oposto vigorosamente aos desejos dos comerciantes do café dos Estados Unidos. O embaixador retrucou, afirmando que recebe instruções diretas do Presidente da República ou através de vários canais, entre os quais o ministro da Indústria e Comércio.

O embaixador George Maciel propôs então, durante a conversa com os americanos, uma fórmula capaz de conciliar momentâneamente o problema, aceita pelos americanos em princípio. Mas, tão logo o assunto fundamental entrou em discussão, os americanos objetaram violentamente, afirmando que a emenda dos EUA é inegociável. O sr. Maciel afirmou então que tem instruções severas do Govêrno brasileiro no sentido de não aceitar a emenda norte-americana como está redigida. Os americanos insistem, afirmando que o ministro Macedo Soares aceitou os têrmos da emenda, nas negociações realizadas em Washington, em novembro passado.

A certa altura da reunião, o chefe da delegação norte-americana, Jacobis, afirmou categòricamente: "Dessa maneira não haverá acôrdo mundial do café. Vamos romper tudo".

O embaixador George Maciel retrucou mais uma vez, dizendo que "não haverá êste acôrdo e nem qualquer outro acôrdo sôbre produtos de base. Não haverá acôrdo algum".

Diante da reação da delegação brasileira, os americanos insistiram, dizendo que "vocês brasileiros, têm que aceitar a solução unilateral. Esta é a única aceitável. Não há o que conversar".

Mais uma vez houve a reação do embaixador brasileiro que tranqüilamente, mas defendendo acima de tudo os interêsses e soberanias nacionais, afirmou: "Se é assim, vocês terão que mobilizar os marines na Baía da Guanabara. É a solução para impor suas idéias absurdas".

Os americanos consideram o decreto do marechal Costa e Silva sôbre fabricação de café solúvel brasileiro, insuficiente para conduzir negociações de Londres a bom têrmo. Nem sequer tomaram conhecimento do argumento utilizado pelo ministro Macedo Soares sôbre o assunto. Tem-se aqui, como certo, que os americanos não abrem mão de seu direito de exigir aprovação da emenda considerada "inegociável" por êles e considerada "inaceitável", pelo Brasil. O mais importante em tudo isso, é que, há dois meses, o ministro Macedo Soares afirmava, inclusive, ao Presidente da República, que tôdas as dificuldades para solucionar a contento o problema do café solúvel com os americanos, devia-se à presença do sr. Coimbra na delegação brasileira, na qualidade de presidente do IBC. Agora, Coimbra ausente, comprova-se ser inteiramente sem fundamento as alegações do ministro Macedo Soares, pois, até o momento, decorridos dez dias de negociações, Brasil e Estados Unidos não chegaram a qualquer acôrdo sôbre café solúvel. E os americanos ainda tentam torpedear outros pontos do acôrdo como o Fundo de Diversificação, tornando problemática a aprovação do convênio internacional do café.

O ministro Macedo Soares, agora em Paris, completamente ausente desta reunião, delegou plenos podêres ao embaixador George Macil para resolver problemas e negociar com americanos. Maciel e sua equipe do Itamarati, tentam, por todos os modos, com bastante habilidade e consciência dos problemas nacionais, negociar acôrdo, preservando interêsses fundamentais do Brasil, mas vêm encontrando sérias dificuldades.

SÓ SOLÚVEL É PROBLEMA

LONDRES, (FP-TRIBUNA) — O Conselho Internacional do Café já percorreu a maior parte do caminho que o separa da renovação do acôrdo internacional de 62 por um nôvo período de cinco anos, considerava-se ontem em Londres nos bastidores da organização.

Quando o conselho interrompeu seus trabalhos, no dia cinco de dezembro último, a questão central a das quotas de base estava resolvida. Mas ficavam pendentes outros cinco problemas espinhosos.

Agora, cinco dias depois do reinício da sessão, dois dos citados problemas - seletividade e objetivos de produção - foram solucionados.

Outros dois — tarifas preferenciais e fundo comum de diversificação de cultivos — estão em bom caminho.

Os delegados, menos numerosos que de costume, apesar de que todos os países membros do acôrdo estejam representados, iniciam a última etapa das discussões num ambiente relativa tranqüilidade, depois de três anos de negociações difíceis e apaixonadas.

A questão, essencialmente bilateral, das exportações de café solúvel brasileiro aos Estados Unidos, se negocia entre os dirigentes das duas delegações interessadas e com a participação ativa do diretor executivo da OIC, João Santos.

O problema das preferências tem interêsse muito mais geral. Trata-se de elaborar um texto aceitável para todos os produtores latino-americanos, apoiados pelos Estados Unidos.

A América Latina desejaria que a comunidade econômica européia (CEE) se comprometesse, no quadro do acôrdo, a suprimir a taxa de 9/6 por cento de aplicada ao café, que não dos procede dos Estados africanos e malgaxe associados.

Êstes últimos sublinham que lhes é impossível jurìdicamente assumir compromissos em Londres, à margem dos organismos que regem suas relações.

O texto de uma resolução de compromisso, que transfere o problema à próxima conferência mundial sôbre o comércio e desenvolvimento, em fevereiro próximo, foi estudado, ao que parece, ontem por representante da CEE e Estados associados.

Os progressos efetuados no quadro de reuniões privadas permitem esperar que a próxima reunião plenária do conselho, prevista para hoje à tarde, registre um nôvo avanço para o objetivo final.

O professor Teófilo vê o conflito entre Leme e quem dirige

Resolução 86 só desistimula

Juros nos bancos podem subir até 5% para pessoas físicas

O professor Theophilo de Azerêdo Santos disse ontem, que a Resolução 86 mantém o recolhimento compulsório em 70 por cento — 25 por cento já existente e 45 por cento, instituído pela Resolução número 79. Assim, não houve mudança relativamente ao percentual a ser absorvido. Permanece, em conseqüência — disse — a transferência de poupança do setor privado para o setor público, forma primária e negativa de resolver a redução da taxa inflacionária.

Lembrou que, na verdade, o desequilíbrio orçamentário é a causa da inflação. Nada adiantando, portanto, o simples combate a algum dos seus efeitos. Estranha também, o presidente da Comissão Consultiva de Mercado de Capitais a alteração da política de redução da taxa de juros. "Até então, as autoridades monetárias fixavam em dois por cento ao mês a taxa máxima ideal. Agora, com a Resolução número 86 admitem a taxa média de 2.2 por cento ao mês. É preciso notar que em se tratando de taxa média será impossível aos bancos cobrarem três, quatro ou cinco por cento de juros ao mês de pessoa física, pois o somatório das taxas exigidas é que não poderá ultrapassar a 2.2 por cento".

Disse o professor Theophilo de Azerêdo Santos que relativamente as operações com emprêsas comerciais a Resolução autoriza a cobrança de até 2.5 por cento ao mês. Verifica-se em conseqüência, uma retificação de mudança na política de diminuição da taxa de juros. Por outro lado, a Resolução se coloca em pé de igualdade os bancos que cobram a taxa máxima de 2% ao mês e os que exigem a taxa módica de 2.2 por cento ao mês, desestimulando òbviamente a redução da taxa.

"A posição assumida pelas autoridades monetárias conflita com as promessas do presidente do Banco Central, no 6.º Congresso Nacional de Bancos, no qual — registram os anais, sua senhoria acenou com a possibilidade de criação de incentivo às reduções das taxas. Ora, a elevação do recolhimento compulsório, de 25 para setenta por cento, terá certamente como resultado o encarecimento do custo do dinheiro. Há uma evidente contradição entre o que o govêrno diz e o que o govêrno faz. Ou o que êle deseja nos atos que baixa.

Finalizando declarou: as duas únicas vantagens ou inovações emanadas da Resolução 86, são, de um lado, a faculdade atribuída aos Bancos de estabelecerem a posição efetiva de seus depósitos para efeito de recolhimento compulsório a data de 29 de dezembro de 1967 ou 19 de janeiro de 1968. A segunda inovação foi a exclusão dos recolhimentos compulsórios, no cálculo das aplicações em crédito rural, o que representará a liberação de cêrca de 14 por cento dos aumentos dos depósitos e em alguns casos, percentual ainda maior, atenuando, assim, discretamente, a carência de crédito.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Os altos círculos governamentais acham que o "Verão presidencial" está dando "excelentes dividendos políticos". Assinalam o seguinte: com a transferência da capital da República para Petrópolis (levando-se na devida conta que onde mora o presidente mora também o Poder), os rumôres de reforma ministerial, tão intensos e violentos há duas semanas atrás, entraram pràticamente em ponto morto. Por outro lado, o impacto ocasionado na opinião pública pela "inesperada" alta do dólar também se minimizou ou foi "digerido".

COSTA E SILVA

Para os círculos governamentais encarregados de manipular dados e interpretar as reações da opinião pública, o Verão presidencial está representando inequívoco fator de demonstração da estabilidade do regime. Um outro dado, complementar, deve ser acrescentado: localizando-se em Petrópolis, o marechal Costa e Silva sublinha a proximidade de sua presença física e governamental da Guanabara, passando a ser "quase visível" para a verdadeira capital nacional, que é o Rio. Contudo, é o relativo ócio presidencial, passando os dias caniculares na antiga cidade imperial e ligada à tradição de um Poder civil estável ou duradouro, o grande fator de "estabilização".

—◆—

Conforme salientava dias atrás, numa conversa de "inner circle", um expoente governista, o gesto do marechal Costa e Silva, pedindo uma carona a um motorista desconhecido, de volta de um longo passeio cansativo, "rendeu mais, politicamente", do que muitas providências do ministro Delfim Neto que, embora destinadas pràticamente ao saneamento da moeda, e de grande efeito multiplicador, têm reflexo negativo na opinião pública.

—◆—

Outro comentarista da situação destacava que, tanto no caso da carona como no dos passeios em que o presidente da República se integra na "multidão" petropolitana, andando sem gravata pelas ruas da cidade, o marechal Costa e Silva age "espontâneamente", longe do apêlo ou das sugestões.

—◆—

As suas "atitudes de veraneio" levam (segundo os entusiasmados ou tranqüilizados observadores desta pequena fase petropolitana da Quarta República) a uma comparação inevitável com outro gaúcho que soube extrair o rendimento publicitário dos exteriores da Cidade Imperial: Getúlio Dornelles Vargas.

—◆—

Com efeito, para os observadores atuais o marechal Costa e Silva, que tem conseguido, razoàvelmente, ser popular num govêrno impopular, e não atrair para a sua pessoa as iras que recaem sôbre os seus auxiliares imediatos (por exemplo: as iras estudantis se concentram sôbre o sr. Tarso Dutra, e agora também sôbre o coronel Meira Matos), consolida agora, de forma notável, a sua imagem de presidente da República, tranqüilo e bonachão, que dispensa, pelo menos teòricamente, o aparato de segurança, próprio das personalidades de seu gabarito.

—◆—

— É o Tio Artur — comentava alta figura da República a êste repórter, destacando que, em têrmos de repercussão, a placidez presidencial se reflete sôbre o homem da rua. Êste, vendo a fotografia do "seu" presidente a caminhar calmamente pela cidade das hortênsias, é "levado a admitir" que o Brasil está tranqüilo e "crescendo nessa tranqüilidade". É bom repetir que isso são imagens de figuras palacianas, não endossadas por êste repórter.

—◆—

O mesmo observador acentuava que, ainda sábado, o aguerrido líder oposicionista Carlos Lacerda, ao inaugurar sortida barraca de feira em Petrópolis, passando a vender batatas, cenouras e abóboras por preços convidativos, TAMBÉM contribuiu para alimentar a imagem de que o Brasil "é uma explosão de alimentos", como costuma dizer o engenheiro Enaldo Cravo Peixoto, superintendente da SUNAB.

—◆—

Finalmente, o "êxodo" para Brasília dos parlamentares que vão eleger as novas Mesas do Congresso e iniciar o período de convocação extraordinária está atuando como fator de contraste.

—◆—

Isto é, enquanto começa a funcionar mais uma vez em Brasília o desarmado e simbólico Poder Legislativo, basta a presença do marechal Costa e Silva na "desarmada e também simbólica" Petrópolis para mostrar à opinião pública onde está, de passagem, o verdadeiro Poder, que "globaliza" as teorias da Sorbonne e as práticas das tropas.

O que se comenta nos meios militares: o fato de os intelectuais condenados pelo govêrno russo não terem recebido a menor solidariedade da esquerda comunista. Será que ninguém começará a recolher assinaturas para um manifesto de protesto contra essas prisões arbitrárias e a êsses "julgamentos" entre aspas?

—◆—

O famoso advogado Sobral Pinto, em mais uma fala oportuníssima, afirmou em Minas que "o Brasil vive em uma ditadura disfarçada". Ditadura, eu concordo, professor. Mas disfarçada? Por quê?

—◆—

O ex-deputado e ex-presidente do IPASE, Clidenor de Freitas, cassado pela revolução, voltou ao Brasil. Mas deu a maior "mancada" do mundo: trouxe na mala tôdas as cartas que recebeu de amigos brasileiros, durante o seu exílio. A sua mala foi aberta e tôdas as cartas apreendidas. Agora, os que escreveram para Clidenor criticando o govêrno, a revolução e alguns personagens que estão mandando ficarão marcados pelo SNI.

—◆—

O Estado do Paraná foi o que mais verbas federais recebeu durante o ano de 1967. Motivo: a assombrosa atividade do advogado Joaquim dos Santos Filho, chefe do escritório do Paraná na Guanabara e amigo pessoal do governador Paulo Pimentel

Sobral Pinto

Clidenor de Freitas

Delfim Neto

ur-gente

Os frigoríficos estrangeiros já começaram a sabotar o propósito do govêrno de colocar no exterior os excedentes da carne brasileira dêste ano.

—◆—

A decisão de exportar carne é do próprio marechal Costa e Silva, alertado para o fato de que 1968 será uma "verdadeira explosão de carne bovina" no Brasil, e grandes contingentes podem ser vendidos ao exterior, sem que isto prejudique uma política de preços baixos no País.

—◆—

O principal interessado na exportação da carne é o próprio Estado natal do presidente da República: no Rio Grande do Sul, o problema da comercialização da safra de carne está unindo (e também preocupando) tanto o govêrno quanto os criadores e industriais.

—◆—

A principal providência interna para possibilitar ao Itamarati e à CACEX o encaminhamento de transações com a carne brasileira no exterior é (ou será) a fixação de preços. Contudo, os frigoríficos Wilson, Armour, Anglo e outros (todos estrangeiros) estão se negando a fixar êsse preço de comercialização. Alegam que só vão começar a abater carne em fevereiro.

—◆—

A respeito de comércio, o marechal Costa e Silva está decidido até a mandar emissários ou missões especiais ao Oriente Médio, à África e à Europa, a fim de vender carne brasileira.

Outra notícia relacionada com a "presença estrangeira" no Brasil: setores militares estão cada vez mais alarmados e inconformados com a "desfaçatez" das emprêsas de investimentos estrangeiras que, operando no Brasil, estão "avançando de rijo" na poupança interna do nosso povo.

—◆—

O exemplo típico dêsse tipo de emprêsa formada de capitais de poderosas instituições bancárias e financeiras internacionais é o investimento que o sr. Roberto Campos preside em São Paulo (e que lhe rende, pessoalmente, um ordenado de 10 mil dólares, ou seja, mais de 30 milhões de cruzeiros velhos).

—◆—

Os levantamentos realizados já registraram que, em sua grande maioria, as emprêsas de investimentos que operam no Brasil ou são estrangeiras ou possuem consideráveis investimentos estrangeiros. Contudo, não bastasse isso, elas vivem "captando poupanças internas", isto é, desviando dinheiro brasileiro para as suas atividades altamente lucrativas.

—◆—

Aliás, segundo as averiguações militares, tais emprêsas de investimentos nada mais fazem senão imitar as suas "irmãs" do setor industrial, que também são "exímias tomadoras de dinheiro" tanto assim que foi para elas que, no govêrno anterior, o Banco do Brasil "canalizou" mais de 70% de sua "ajuda financeira".

Como presidente do Superior Tribunal Militar — um poder em férias —, o general Mourão Filho tem podêres delegados dos demais ministros da côrte para solucionar casos como o da môça boliviana, em que é impetrado recurso contra a União.

MOURÃO JULGA A MÔÇA

Mourão

Um general e uma guerrilheira estão hoje frente a frente na Justiça Militar. O velho general vai ter que tomar uma decisão política — em nível internacional. A suposta guerrilheira está envolvida numa trama revolucionária, como agente ou simples instrumento. Uma trama que diz respeito à estabilidade política do continente. E como um réu situado na faixa da segurança nacional, sua liberdade depende do pronunciamento dos tribunais militares — no caso o STM. Inocente ou culpada?

O general Mourão Filho, presidente do Superior Tribunal Militar, decidirá hoje sôbre o destino da boliviana Maria Ester Celeni Antello, concedendo ou não "habeas-corpus" a ela.

O ministro informou que, antes de decidir sôbre o assunto, pedirá informações à Polícia Federal, seção da Guanabara, acrescentando que desconhece ainda o teor do pedido de "habeas-corpus". A petição ainda não tinha chegado às suas mãos.

PODÊRES

Como se sabe, o general Mourão Filho, a partir de hoje, tem podêres delegados unânimemente pelos demais ministros do Superior Tribunal Militar para, durante as férias, julgar casos de prisões pendentes de recursos judiciais junto ao STM.

O ministro, ainda no dia de hoje, se pronunciará quanto à fixação do local onde permanecerá prêsa — caso não seja concedido o "habeas-corpus" —, tudo levando a crer que Maria Ester Celeni Antello permanecerá no Presídio de Mulheres São Judas Thadeu, onde, aliás, segundo ela mesma disse, se sente bem, sendo convenientemente tratada.

Durante todo o dia de ontem, Maria Ester permaneceu calma, palestrando com as suas companheiras, com a guarda feminina e com os repórteres que compareceram ao presídio. Houve expectativa, ali, pois foi anunciada a "visita de cortesia" que faria a juíza Maria Rita Soares, da 4.ª Vara Federal, que afinal não se registrou.

ADOECEU

A sra. Berta Celeni Antello, mãe de Maria Ester, adoeceu e se encontra acamada, depois de saber da prisão de sua filha, no Rio de Janeiro.

O sr. Alberto Celeni, pai da boliviana, industrial madeireiro em Yacuiba, Bolívia — cidade fronteiriça com a Argentina —, insistiu em reafirmar que sua filha é católica, considerando absurda a acusação de que ela pretendia praticar atentado contra o presidente do seu país, René Barrientos. Frisou que Maria Ester é realmente religiosa e que ajuda sua mãe em obras sociais.

DEBRAY

Admitiu, entretanto, que a môça pode ter mudado a sua maneira de pensar, no longo período em que permaneceu fora de casa e de seu país.

Disse o sr. Alberto Celeni que sua filha fôra a Camiri durante o julgamento do jornalista e filósofo francês Regis Debray, acusado de ter pertencido às guerrilhas de Che Guevara.

GEORGE

Repórteres que fizeram a cobertura do julgamento de Regis Debray dizem que Maria Ester Celeni foi vista sempre acompanhada do sr. George Debray, pai do acusado, durante todo o transcorrer do processo.

Por sua vez, a Embaixada da França desmente que a boliviana tivesse sido assistente de George Debray.

SIMPATIA

Vizinhos da família do sr. Alberto Celeni dizem que êste goza da simpatia de mais de uma centena de famílias empregadas em sua indústria madeireira. Afirmaram, ainda, que o sr. Alberto tem quatro filhos: Mário, engenheiro civil; Alberto, médico psiquiatra; Susana, que reside com seu marido na Alemanha; e Maria Ester, que estudou na Espanha e que pretendia seguir seus estudos de filosofia e letras, na Europa.

DIVERSOS

Durante o encontro "informal" com a imprensa, ontem, Maria Ester disse sentir-se como se estivesse livre. Disse que assistiu no pátio interno à pregação prebisteriana, comentando depois sôbre o teatro na Europa, considerando-o "muito bom", não se esquecendo do cinema, que também acha razoável. Pilheriou a respeito da correria dos jornalistas em Camiri, durante o julgamento de Regis Debray, atrás dos fatos e das agências noticiosas para passar o material. Falou também a respeito dos interrogatórios a que foi submetida na Polícia Federal, dizendo que, nos curtos intervalos, pensava que iria ser colocada em liberdade, por isso, começava a arrumar a mala, mas logo um agente a persuadia, dizendo "você ainda não vai embora". Acha estranho que o coronel boliviano que a acompanhou durante todo o interrogatório, focalizado pelo embaixador do seu país, como intérprete, entre ela e a Polícia, não fala português. "Esquisito isso, vocês não acham", exclamou.

O HOMEM DOS SALÁRIOS EXPLICA A LEI DO ARRÔCHO

Antes do advento da Revolução de março de 1964 os reajustamentos salariais costumavam pautar-se pelo aumento do custo de vida. Embora aparentemente correto, isso desencadeava uma série de implicações econômicas, contribuindo inclusive para o desenvolvimento do processo inflacionário.

Essa declaração é do economista Oswaldo Iório, chefe do Setor de Salários e Seguros do Ministério do Planejamento. Disse também que, de acôrdo com a orientação do Govêrno, já manifestada pelo ministro Hélio Beltrão, há empenho em cuidar essencialmente da preservação do salário médio real e de manter a participação dos assalariados no produto interno bruto. O aumento nominal dos salários, pura e simplesmente como se fazia antes, sem a preocupação de conter o custo de vida, não passa de uma ilusão monetária que logo se desvanece. E frisou o sr. Oswaldo Iório:

— Quando êsse aumento é autorizado acima dos limites considerados razoáveis, acaba por acarretar uma redução na margem de lucro das emprêsas, a elevação maciça dos preços e até mesmo a queda da demanda. Quando isso acontece, um grande número de assalariados fica ameaçado pela redução de horas de trabalho e, o que é mais grave, de não permanecer no emprêgo. Se êsse aumento salarial fôr concedido além do nível permitido pelo estágio da economia, é bem possível que êle venha provocar uma queda na atividade industrial do País, amortecendo os investimentos, a oferta de empregos e o seu próprio desenvolvimento econômico.

Prosseguindo em suas declarações, o chefe do Setor de Salários e Seguros do Ministério do Planejamento afirmou que a política salarial vigente não visa apenas à recomposição do poder aquisitivo dos salários, no instante do reajustamento.

— Ela objetiva, também, defendê-los de um eventual resíduo inflacionário, isto é, da inflação projetada para os 12 meses seguintes ao período básico, admitida na programação financeira do Govêrno. E prosseguiu o sr. Oswaldo Iório:

— A taxa atribuível ao resíduo inflacionário, que é calculada pelo Conselho Monetário Nacional, foi fixada em 15% para o período de agôsto de 1967 a julho de 1968. Tratando-se de uma estimativa, estará ela, evidentemente, sujeita a erros. Na hipótese de se verificar uma taxa de inflação superior à estimada para o período, é intenção do Govêrno promover o acêrto cabível.

Disse, ainda, o sr. Oswaldo Iório que a [illegible] um instrumento de ação isolado, capaz, por si só, de solucionar os problemas afetos à sua área. E esclareceu:

— Para que esta política possa produzir os frutos desejados, impõe-se cercá-la de condições favoráveis à sua execução e adaptá-la ao compasso da política monetária estabelecida pelo Govêrno. Sòmente assim será possível impedir que os custos aumentem em proporção superior à demanda.

Em seguida, o chefe do Setor de Salários e Seguros do Ministério do Planejamento afirmou que o princípio geral é o de que o combate à inflação destina-se a eliminar a instabilidade dos salários reais, mas não a elevar o nível dêsses salários. Tal elevação terá de processar-se por intermédio do aumento da produtividade e do desenvolvimento econômico nacional.

Exatamente para atender a essas considerações — disse o sr. Oswaldo Iório — a fórmula utilizada faz acrescentar ao salário real médio e ao resíduo inflacionário já incorporado um terceiro componente, representado pelo incremento da taxa de produtividade apurada no exercício anterior. E acrescentou:

— No momento, a taxa de produtividade, fixada em 2% para as categorias profissionais, aplica-se a todos os reajustamentos salariais, sendo o seu valor expresso em caráter nacional, mediante a diferença entre o crescimento do produto interno bruto e o crescimento demográfico brasileiro. Segundo o sr. Oswaldo Iório, em substituição a essa taxa única, cogita o govêrno de introduzir taxa de produtividade específica para cada emprêsa, na área governamental, e por categoria profissional, na área privada. A adoção da medida depende do resultado dos estudos que ora se processam. E esclareceu:

— Essa nova modalidade de considerar a produtividade permitirá aos trabalhadores a percepção de um adicional em função das respectivas emprêsas, prevalecendo a taxa mínima de 2% para aquelas que não lograrem ultrapassá-la. O nôvo critério, além de mais adequado, será um estímulo para os trabalhadores a favor da prosperidade das emprêsas.

ARROCHO SALARIAL E INFLAÇÃO

Prosseguindo em suas declarações o economista Oswaldo Iório relembrou recente afirmativa do ministro Hélio Beltrão de que o verdadeiro arrôcho salarial é a inflação, [illegible] das mãos, através da elevação do custo de vida, o aumento de salário que é dado com a outra. Por êsses motivos — prosseguiu o economista — está o Govêrno mais empenhado em valorizar o salário real dos trabalhadores, combatendo acirradamente a inflação, do que praticar uma política demagógica, amparada em aumentos meramente nominais e ilusórios, como ocorria antes de 1964, quando a inflação absorveu cêrca de 90% dos salários.

Frisou o chefe do Setor de Salários e Seguros do Ministério do Planejamento que, ao mesmo tempo em que o Govêrno vem dando combate à inflação, não descura do papel de árbitro, defendendo tanto quanto possível os salários reajustados e impedindo que se acentue a distribuição da renda em desfavor do assalariado.

POLÍTICA SALARIAL VEM DANDO RESULTADOS POSITIVOS

O sr. Oswaldo Iório disse, em seguida, que os resultados já obtidos pela política salarial do Govêrno são bastante satisfatórios e sobretudo animadores, em virtude da tendência ao declínio dos índices de preços. E acrescentou:

— Basta dizer que no ano de 1967 o custo de vida no Estado da Guanabara elevou-se de 24,5%, em confronto com 41,1% ocorrido em 1966. A meta é reduzir ainda mais a taxa de inflação para garantir o valor real dos salários durante um tempo relativamente longo, e elevar o produto interno bruto à razão de 5% ao ano. Essa taxa é julgada indispensável, nas circunstâncias atuais, à melhoria do padrão de vida da população em geral e à minimização do índice de desemprêgo.

GOVÊRNO SEMPRE ATENTO

O chefe do Setor de Salários e Seguros do Ministério do Planejamento afirmou que, para conseguir os objetivos acima enunciados, o Govêrno não pode prescindir, no momento, de algumas providências acauteladoras, sob pena de arriscar-se a perder todo o terreno conquistado. Entre essas providências inclui-se a política salarial que vem sendo adotada, cuja manutenção constitui um verdadeiro imperativo de ordem econômica e social. E prosseguiu:

— Isto não significa que o Govêrno esteja desatento à realidade dos fatos ou que considera encerrada a sua missão nesse particular. Ao contrário: o Govêrno não tem poupado esforços no sentido de esclarecer a opinião pública a respeito dos aperfeiçoamentos que se pretende introduzir na política salarial vigente.

Hélio Beltrão

TRIBUNA da imprensa
S/A EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor-Responsável durante o impedimento de HÉLIO FERNANDES:
GUIMARÃES PADILHA
RUA DO LAVRADIO 98 — TELEFONE [illegible]
Ano XIX — N.º 5.471 — Segunda-feira, 15/1/1968

Acidentes preocupam Comissão do Plano do Carvão Nacional

O sr. Libero Oswaldo de Miranda, presidente da Comissão do Plano do Carvão Nacional, disse ontem que as emprêsas de mineração devem melhorar seus sistemas de prevenção de acidentes, solicitando inclusive a criação de comissões internas de prevenção e o emprêgo mais difundido de equipamentos de segurança.

Segundo a CPVAN, os riscos mais freqüentes decorrem da inadequada utilização de maquinaria existente, de choques elétricos e desabamentos. O maior índice de acidentes é registrado nas lavras semimecanizadas, enquanto as minas operadas à mão não apresentam casos repetidos de acidentes ou fatalidades.

DEFICIENCIAS

O que as minas operadas manualmente apresentam é uma maior deficiência de higiene, devido à insuficiência de renovação de ar nas galerias, excesso de água, pouca altura (obrigando o operário a trabalhar em posição incômoda) e, mais raramente, excesso de poeira. É comum, segundo o sr. Libero Oswaldo de Miranda, a falta de trilhos de ferro para o tráfego de vagonetas, substituídas, por motivos de economia, por trilhos de madeira, fàcilmente deterioráveis e que exigem esfôrço físico redobrado do trabalhador.

A comissão não possui atribuições legais para fiscalizar o trabalho nas minas no que se refere à segurança e à higiene do trabalho, lembrando que a sua atuação se restringe ao aspecto técnico da mineração, assinalando que, no entanto, a CPVAN não desconhece a relação íntima existente entre os dois problemas.

Sindicatos Rurais de SP discutirão café, leite e carne

SÃO PAULO (Sucursal) — Delegados regionais da FAESP e presidentes de sindicatos rurais do interior estarão reunidos, amanhã à tarde, na sede da Federação de Agricultura de São Paulo.

Entre os assuntos que serão debatidos na reunião, convocada pelo presidente Luís Emanuel Biachi, presidente da FAESP, destacam-se o do café solúvel, prorrogação do Acôrdo do Café, situação da pecuária de corte e leiteira, perspectivas de safra e estimativas de plantio para o próximo ano agrícola e sindicalização rural.

LEITE

Ainda amanhã, estará reunida na FAESP comissão constituída especialmente para dirigir o Fundo de Propaganda do Leite, que resultou de um convênio formado entre produtores e industriais de Leite do Estado de São Paulo. Esta será a primeira reunião da comissão e seu objetivo principal é o de traçar uma diretriz para a campanha educacional que será desencadeada, visando ao aumento do consumo.

Indústria apóia "Rondon"

SÃO PAULO (Sucursal) — A fim de permitir que estudantes conheçam os problemas das populações brasileiras localizadas nos diversos pontos do território nacional, a indústria paulista vai colaborar com o "Projeto Rondon", que também tem o apoio da FAB. O projeto visa a interessar os estudantes no estudo dos problemas sócio-econômicos, integrando-os na realidade brasileira.

Marinha terá navios-cofre

SÃO PAULO (Sucursal) — A comissão de Marinha Mercante já está contratando a construção de navios adaptados aos transportes de "container" (cofres). Foi o que informou o diretor do Departamento Nacional de Portos e Canais, almirante Luís Clóvis de Oliveira, quando visitou esta capital em companhia do ministro dos Transportes, coronel Mário Andreazza. Esta invocação permitirá o barateamento do transporte de cargas.

FIESP quer comércio com Gana

O embaixador do Brasil em Gana, sr. Mário Vieira de Mello, chegou ontem a esta capital, onde se reuniu com industriais na FIESP, quando foi estudada a possibilidade de melhorar o intercâmbio entre o Brasil e aquela nação.

A delegação econômica do Paquistão, que se encontra no Brasil, também manterá, através da FIESP e do govêrno do Estado, vários contatos com a indústria paulista com a mesma finalidade.

Funcionários da Alfândega denunciam irregularidades

Uma comissão de funcionários da Alfândega do Rio de Janeiro compareceu à TRIBUNA para denunciar irregularidades na sede daquele órgão do Ministério da Fazenda, situado à Avenida Rodrigues Alves.

Reclamam, entre outras coisas, o não pagamento do Fundo de Estímulo a que têm direito os funcionários da Alfândega, no último mês de cada ano, como incentivo à produção.

PAGAMENTO

Disseram os funcionários que aquêles que não pertencem ao Grupo Fisco, isto é, os agentes fiscais de Impostos Aduaneiros, não receberam o Fundo de Estímulo, sob a alegação de falta de dinheiro. Enquanto isso, os servidores pertencentes ao Grupo Fisco receberam a quantia de aproximadamente 3 000 cruzeiros novos, de acôrdo com o nível a que pertencem.

Um exemplo citado pelos funcionários queixosos, da recusa da Alfândega de pagar, é o caso do Impôsto de Renda e Arrecadação, que pagou a todos os seus funcionários o Fundo de Estímulo a que têm direito, dando para o nível 7 a quantia de 300,00 cruzeiros novos, enquanto que a Alfândega, que também é arrecadadora, pagava a seus funcionários, com um atraso escandaloso, à base de doze a dezoito mil, aos colocados entre o nível 7 e o nível 9. Segundo afirmam, ainda, existem funcionários que chegaram a receber apenas um cruzeiro nôvo e sessenta centavos.

INVERSO

O grupo de queixosos salientou que os agentes fiscais, que são os melhores remunerados, nas outras repartições arrecadadoras não tiveram essa "colher de chá", e não receberam o Fundo de Estímulo, mas na Alfândega êles receberam, e muito bem. O público em geral — afirmaram — pensa que os empregados da Alfândega, "nadam em dinheiro", mas a verdade é que muitos dêles passam privações devido ao baixo nível de salários que recebem, a não ser os "privilegiados" pertencentes ao Grupo Fisco, que — êstes sim — levam uma vida serena e sem preocupações, pois recebem até aquilo a que não têm direito.

OUTRAS

Além destas irregularidades, a comissão denunciou também que os funcionários não têm a mínima condição de trabalho naquêle órgão, pois, além das explorações a que estão sujeitos, são obrigados a subir escadas num prédio de quatro andares várias vêzes por dia, isto porque os elevadores estão paralisados e precisando de consêrto, há mais de seis meses.

Bahia vai fabricar ferro-liga

A SUDENE anunciou que a maior fábrica de ferro-ligas do Brasil, destinada a assegurar a definitiva auto-suficiência do País neste setor, já começou a ser construída na Bahia, com seu apoio e incentivo. A execução das obras de instalação da SIBRA, orçadas em três milhões de cruzeiros novos, foi iniciada semana passada.

Representando um investimento da ordem de NCr$ 20 milhões, a SIBRA (Eletro-siderúrgica Brasileira) produzirá, anualmente, para o mercado nacional 35 mil toneladas de ferro-ligas (ferro-manganês, ferro-silicomanganês e ferro-silício).

APOIO

Informou a SUDENE que, com seu apoio, a emprêsa adquiriu, na área de Entre Rios, uma fazenda de 3.600 hectares, onde serão plantados nove milhões de pés de eucaliptos, permitindo uma produção anual da ordem de nove mil toneladas de carvão. O consumo anual está previsto em 27 mil toneladas de carvão vegetal.

O projeto da eletro-siderúrgica prevê recursos da ordem de 15 milhões de cruzeiros novos. Até agora, já foram liberados pela SUDENE um milhão e 63 mil cruzeiros novos, dos quais 50% aplicados em obras, devendo o restante ser aplicado durante o mês de fevereiro.

Espiral de aumentos cresce apesar dos desmentidos oficiais

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios da Guanabara, sr. Carlos Sampaio, disse à TRIBUNA que a despeito das declarações de várias autoridades no assunto, a espiral de aumento dos preços de gêneros de primeira necessidade já foi iniciada.

Depois de citar como exemplos da alta os casos do arroz, salgados, óleos e banha, o sr. Carlos Sampaio responsabilizou, em parte, a majoração em 3% na taxa do Impôsto de Circulação de Mercadorias e previu que, "no final de tudo, virá o "arrôcho" das autoridades em cima dos comerciantes varejistas, que sempre são os bodes-expiatórios nesses casos".

ARROZ

Mais adiante, o presidente do SCVGA disse que a safra de arroz está terminando e o govêrno não se preparou convenientemente para o período da entressafra.

Salientou o sr. Carlos Sampaio que a nova safra de arroz só vai começar em abril e, enquanto isso, o mercado do produto já aumentou de 10 a 15% o preço do cereal. Acrescentou que, devido à estabilidade não se procurou fazer um estocamento que deixasse tranqüilos os varejistas e a própria população.

FRETES

Uma das causas para o aumento de grande parte de gêneros alimentícios, principalmente o arroz, é, no entender do sr. Carlos Sampaio, o encarecimento nos preços dos fretes, devido ao aumento da gasolina e outros derivados do petróleo.

Arrematou o presidente do Sindicato dos Varejistas de Gêneros dizendo que "enquanto êsse panorama é presenciado, alguns homens responsáveis pelo setor do abastecimento estão, todos os dias, afirmando que não há motivo para alarme e que os aumentos existentes são denunciados por pessoas interessadas em tumultuar a vida do país".

Andreazza tranqüiliza empresários

SÃO PAULO (Sucursal) — O ministro Mário Andreazza tranqüilizou a indústria automobilística ao afirmar que a importação de caminhões para as várias obras em andamento no País só será feita de acôrdo com os pareceres do GEIMEC. Se êste órgão se manifestar contra as importações não serão realizadas. Os industriais acham que a importação não se justifica uma vez que a indústria automobilística nacional tem capacidade ociosa e qualidade para atender a qualquer necessidade.

As declarações do ministro dos Transportes foram feitas na sede da FIESP, nesta capital.

Finanças-Negócios-Investimentos-Bôlsa

N. B. MORITZ

REVOLTA DOS EMPRESÁRIOS

A indústria e o comércio brasileiro estão revoltados com a conduta do govêrno. Têm realizados sucessivas reuniões, e a impressão é geral: o govêrno está completamente desorientado, perplexo, girando no centro de um círculo de giz. E o pior de tudo 'é que seus elementos nem conhecem as próprias fragilidades e são todos uns otimistas nefastos e insensatos". Um empresário jovem nos dizia depois de uma reunião que o otimismo falso e vazio é tão negativo e criminoso quanto o pessimismo crônico.

As Instruções 79 e 80 são consideradas verdadeiros crimes contra o Brasil, pois impedem o nosso desenvolvimento, jogam o País mais ainda na recessão e na estagnação. Quanto aos grupos estrangeiros, êsses como sempre não serão atingidos.

Outros empresários fazem amargas queixas do sr. Antônio Carlos Amaral Osório, presidente da Associação Comercial, que, no auge da crise, quando o govêrno, sabendo ou não sabendo, conscientemente ou não, hostiliza os empresários, permanece três meses fora do Brasil, fazendo "esporte de inverno", divertindo-se a valer como se a situação estivesse no melhor dos mundos.

Um empresário mais amargo afirmou mesmo ao repórter: "O sr. Antônio Carlos Osório deve ser um daqueles insensatos que compareceram ao baile da Ilha Fiscal nas vésperas da proclamação da República, achando que tudo estava tranqüilo e calmo"...

Hoje haverá nova reunião, com a presença de numerosos empresários, para um equacionamento seguro da situação e estudo das providências a encaminhar.

NOTÍCIAS

CONSTRUÇÃO DE NAVIOS

Causou estarrecimento geral nos círculos ligados à construção naval a afirmação do sr. Hélio Beltrão de que "117 navios estão sendo construídos nos estaleiros nacionais". Os armadores contaram, recontaram, tornaram a conferir e constataram que na afirmação do ilustre ministro faltam 87 navios. Mas por outro lado, ficaram bastante eufóricos: pois consideram que a autorização para a construção dêsses 87 navios não vai demorar. Deve ter sido apenas um ligeiro descompasso entre a palavra do ministro e a autorização para a construção.

AINDA SÔBRE BELTRÃO

Conversando com jornalistas, o líder Mário Covas estranhou o tom exageradamente otimista usado pelos srs. Hélio Beltrão e Delfim Neto na televisão. E acentuou: "No mesmo momento em que os ministros diziam que tudo está calmo e tranqüilo e que a situação melhora a olhos vistos, aumentava o preço do aço, do café e da gasolina, o que provocará violenta alta do custo de vida. E a curto prazo"

OURO NA RONDONIA

Em conversa com amigos e auxiliares de confiança, o general Albuquerque Lima afirmou o seu entusiasmo com a descoberta de ouro no Território de Rondônia. As proporções dessa mina, pelo que se sabe, seriam grandiosas.

VENDA DA DOMINIUN

Foi enérgico e fulminante o desmentido sôbre a venda da fábrica de solúvel Dominiun a grupos estrangeiros. A própria fábrica atribui a grupos estrangeiros interessados não na sua compra, mas na desmoralização do solúvel brasileiro as notícias sôbre a sua venda. A Dominiun é a maior fábrica brasileira de café solúvel e sua direção tem desistido a tôdas as propostas para vendê-la a grupos de fora do Brasil.

AMÉRICA DO SUL: DEFICIT TURÍSTICO COM OS ESTADOS UNIDOS

A América do Sul é a única região do mundo que acusa um "deficit turístico" em relação aos Estados Unidos. Basta dizer que os sul-americanos gastam em viagens aos Estados Unidos 58 milhões de dólares a mais do que os Estados Unidos gastam na América do Sul. Parece inacreditável, mas a única região do mundo que exporta dólares para os Estados Unidos através do turismo é a América do Sul. Quer dizer: além de vender baratíssimos os seus produtos e comprar caríssimos os que precisam dos Estados Unidos, os pobres miseráveis e subdesenvolvidos países da América do Sul ainda alimentam os Estados Unidos com os seus dólares de turismo.

COMPARAÇÃO INFELIZ DO MINISTRO DA FAZENDA

Desabafando com jornalistas, o sr. Delfim Netto declarou: "Bom mesmo é ser govêrno num país desenvolvido. Quando as autoridades fazem um apêlo ao povo são logo atendidas". Eu diria que o ministro da Fazenda não tem razão. Pois bom mesmo é ser autoridade de um país subdesenvolvido. Pois se tomassem num país desenvolvido certas medidas que tomam aqui já estariam demitidos há muito tempo e respondendo por crime de responsabilidade. Nos países subdesenvolvidos não se admite que certas autoridades sempre estejam a favor do interêsse estrangeiro e contra o interêsse nacional. Nos países superdesenvolvidos não se admitem "coincidências" demais...

PRODUÇÃO DE CIMENTO

A industria nacional de cimento deverá elevar sua capacidade de produção. Dos 7 milhões de toneladas que produziu no final de 1967, passará para 8 milhões em 1968 e 9 milhões em 1969.

PESQUISA APONTA JOHNSON COMO O "LINHA DURA"

Nélson Rockefeller

Robert Kennedy

Richard Nixon

Na opinião dos norte-americanos, o presidente Lindon Johnson é o mais forte partidário da guerra do Vietnã, entre todos os possíveis candidatos às eleições presidenciais de novembro próximo. A revelação foi feita pelo Instituto Gallup, de Opinião Pública, com base nos resultados de uma pesquisa feita em todo o País.

Sessenta e seis por cento das pessoas interrogadas incluem o presidente Johnson no primeiro lugar dos FALCÕES — partidários da linha dura na política externa dos Estados Unidos. Richard Nixon, ex-vice-presidente e possível candidato do Partido Republicano ao pleito de novembro, ganhou 46 por cento dos votos como "falcão".

É o seguinte o resultado geral da pesquisa:

	Falcão	Pomba	Sem opinião
Lindon Johnson ..	66	18	16
Richard Nixon ..	46	26	28
Ronald Reagan ..	39	27	34
George Wallace ..	37	20	43
Nélson Rockefeller .	28	30	42
Robert Kennedy ..	25	54	21
Eugene McCarthy .	11	52	37

(N. da Redação): As palavras "Falcão" e "Pomba" da presente pesquisa simbolizam as posições personalizadas acima no que respeita à política externa dos Estados Unidos, segundo a opinião das pessoas consultadas.

Ronald Reagan

Lyndon Johnson

Mansfield pede fim dos bombardeios

WASHINGTON — Mike Mansfield, líder da maioria democrata no Senado norte-americano, declarou-se ontem, pela primeira vez, favorável à cessação dos bombardeios no Vietnã do Norte para pôr à prova a boa vontade de Hanói.

O senador insistiu particularmente no fato de que o ministro do Exterior do Vietnã do Norte, Nguyen Duy Trinh, passou do tempo verbal condicional para o futuro, em sua declaração de fins de dezembro passado.

Trinh havia afirmado, então, expressamente que seu país iniciaria negociações com os Estados Unidos tão logo êstes cessassem todos seus atos de guerra contra o Vietnã do Norte. "Defendo a cessação permanente dos bombardeios — disse Mansfield — porque penso que não alcançaram seus objetivos militares e são, parece-me, muito arriscado politicamente, e moralmente, uma calamidade".

NAÇÕES UNIDAS — O secretário-geral da ONU, U Thant, sublinhará quinta-feira, em sua entrevista à imprensa, a validez da declaração de Hanói sôbre negociações. A oferta norte-vietnamita de negociações imediatas, após a cessação incondicional dos bombardeios norte-americanos, se sucedeu a uma decisão política de capital importância tomada pelos dirigentes de Hanói, que estão agora dispostos a uma solução negociada da guerra do Vietnã.

U Thant considera como válida a paz de Hanói

É possível que U Thant mencione o fato visando exortar os dirigentes norte-americanos a levar em conta êstes novos elementos políticos na guerra do Vietnã. U Thant, segundo consta, considera que se perdeu muito tempo já para entabular uma negociação, desde as propostas formuladas no dia 30 de dezembro último pelo chanceler norte-vietnamita, Tran Duy Trinh.

O secretário-geral da ONU já adiou duas vêzes sua entrevista à imprensa antes de fixar para 18 de janeiro. É evidente que não quis falar antes da "mensagem sôbre o Estado da União" que o presidente Johnson deve apresentar quarta-feira.

Os observadores prevêem que U Thant repita que a suspensão dos bombardeios norte-americanos é mais do que nunca o "abre-te, Sésamo" de um desfêcho negociado da guerra do Vietnã.

Kasperak está com gangrena hepática mas não está grave

STANFORD (Califórnia), e JOHANNESBURGO — Mike Kasperak, a quem se enxertou um coração no dia seis de janeiro, sofreu ontem a ablação da vesícula biliar e foi-lhe esvaziado o canal colédoco, declarou o dr. Lowry Peach. Acrescentando que uma biópsia do fígado revelou o comêço de uma necrose (gangrena) dos tecidos hepáticos.

"Pensamos ter detido a necrose — acrescentou — e como o mal não é demasiado grave, a função hepática não está comprometida". O dr. Roy Cohn, membro da equipe que operou o operário indicou, por sua parte que a operação foi praticada com anestesia local, por causa do estado de Kasperak. Interrogado sôbre a possibilidade de que a necrose e a ablação da vesícula ponham em perigo a vida do paciente, o dr. Cohn respondeu:

"Certamente, mas numa situação como esta, há de apostar". O mesmo médico confirmou que Kasperak se acha em estado "semicomatoso" há 24 horas. Sem esta operação, concluiu, o canal colédoco e o fígado cessariam de funcionar totalmente em breve prazo.

DÚVIDA

— O prof. Christian Barnard declarou que não era possível afirmar ainda que a operação de transplante do coração, efetuado em Philip Blaiberg, tenha tido êxito completo. O dr. Barnard fêz esta afirmação numa entrevista exclusiva para a Rádio Sul-Africana.

"Não creio — disse Barnard — que tenhamos logrado com êxito um transplante de coração porque, para ter êxito, se necessita poder permitir ao paciente deixar o hospital e regressar à sua casa para levar uma vida relativamente normal".

"Até o presente — disse — mostramos que o coração pode ser transplantado e que no período pós-operatório imediato o coração transplantado funciona bem".

Barnard indicou também que as duas operações de transplante cardíacos realizadas por sua equipe, lhes haviam ensinado diferenciar uma deterioração do estado de saúde do paciente, devido a um fenômeno de rejeição do órgão, de uma deterioração provocada pelo próprio transplante.

"Com o primeiro paciente — disse — interpretamos equivocadamente uma deficiência do coração como se se tartasse de um fenômeno de rejeição".

PERIGOS

O cirurgião da Cidade do Cabo acrescentou que, a seu ver, o período perigoso de rejeição não desaparecia nunca, a não ser que o referido perigo fôsse cada vez menor à medida que transcorresse o tempo. Considerou também que um fenômeno de rejeição deveria ser descoberto mais fàcilmente num coração enxertado do que num rim.

Respondendo a uma pergunta, disse que não era possível ainda prevê a realização do transplante de um animal em um sêr humano. Em sua opinião, o órgão seria rejeitado algumas horas depois da operação.

O dr. Christian Barnard indicou, por outra parte, que ainda nenhum enfêrmo havia sido escolhido para um nôvo transplante de coração. Acrescentou, contudo, que sua equipe operaria o primeiro enfêrmo que se apresentasse e necessitasse um transplante, e que o fato de que seja branco, negro ou mulato não tinha importância alguma.

Respondendo a uma pergunta, o prof. Barnard indicou que uma operação de transplante do coração custava caro. Porém provàvelmente menos que um transplante de rim.

Acêrca de sua partida eventual ao exterior, o cirurgião disse:

"Por ora não planejo sair da África do Sul", acentuando que aqui me tratam bem e tenho tôdas as possibilidades que posso esperar para dar maior extensão ao meu trabalho". Não obtante — frisou — não creio que ninguém possa afirmar que nunca deixará um país".

Monarquistas do Iêmen cercam e ameaçam Sanaa

ADEN — Os monarquistas "cercam Sanaa de todos os lados", informou ontem, a Rádio Monarquista do Iêmen captada aqui enquanto notícias contraditórias de outras fontes deram a entender que a situação é confusa nêsse País.

A Rádio Monarquista anunciou também que suas tropas incendiaram uma base de foguetes "manejada por soviéticos" situada apenas dois quilômetros da capital do País, Sanaa.

"Convidamos a todos aquêles que sofreram abusos de parte dos republicanos a passar às Fôrças Monarquistas antes que nossa artilharia os reduza a cinzas" acrescentou a Rádio Monarquista.

Por sua parte a Rádio de Sanaa Republicana difundiu um discurso do chefe do govêrno iemenita, general Hassan Amri onde êste ameaçava "arrasar completamente tôda região ou povoado" cujos habitantes não passem às fileiras republicanas antes de 10 de janeiro.

Observadores de Aden interpretaram êste discurso como uma ameaça republicana de utilizar os bombardeiros "Iliuchin-28" para atacar as regiões dissidentes.

O Serviço de Salvamento e os hospitais da Guanabara estiveram atentos ontem com o forte calor reinante. Banhistas salvos nas praias e crianças desidratadas movimentaram a cidade num dos dias mais quentes do ano. Só em Copacabana a freqüência foi calculada em quarenta mil pessoas e os hospitais atenderam a mais de 200 crianças ameaçadas de desidratação.

Banhistas vão em massa às praias da GB

Com as praias superlotadas em conseqüência do forte calor que fêz ontem, na Guanabara, onde a temperatura se elevou a 36,4 graus, cem banhistas foram salvos de afogamento, sendo a maioria da Zona Sul.

Também os hospitais tiveram um dia muito movimentado, tendo o hospital Salgado Filho batido o recorde em atendimento, pois recebeu das 8 horas da manhã até às 17 horas, 218 crianças. A maioria apresentava um dos primeiros sintomas da desidratação, que é a diarréia.

DESIDRATAÇÃO

Quatro crianças ficaram internadas no hospital Salgado Filho, por estarem com desidratação de segundo grau e precisarem de cuidados especiais, das 218 que procuraram aquêle hospital até às 17 horas, mas com perspectivas de aumentar êsse número.

No hospital Getúlio Vargas 32 crianças foram atendidas, apresentando a doença no primeiro e segundo grau. O Sousa Aguiar só atendeu a uma criança, apesar de não receber pessoas que estejam com o mal.

O Centro de Reidratação Salles Neto também teve um dia muito intenso, medicando 52 crianças acometidas do mal em primeiro e em segundo graus.

O Corpo de Salvamento tirou ontem das águas, das diversas praias da Guanabara, cem pessoas que necessitaram de ajuda para não perecerem afogadas. Quarenta mil pessoas, aproximadamente, foram à praia de Copacabana para resistirem ao calor que tomou conta da Guanabara no fim de semana.

O Tempo hoje será bom, com nebulosidade, instabilizando-se no fim do período. Ontem a temperatura máxima elevou-se a 36.4 graus no Engenho de Dentro e a mínima foi de 20 graus, no Alto da Boa Vista.

Definindo a posição da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicações e Publicidade, perante as organizações sindicais internacionais, a CONTCOP afirmou que jamais a Internacional de Correios e Telégrafos procurou influenciar, de qualquer forma, na administração, na direção e nas atividades dos 43 sindicatos brasileiros filiados àquele órgão de primeiro grau.

CONTCOP define posição no sindicalismo internacional

Informa a CONTCOP que a nenhum dos dirigentes do grupo de trabalhadores vinculados a ela, em qualquer ocasião, foram oferecidas pela ICTT viagens ao estrangeiro, exceto para participação em Congressos Regionais e Mundiais.

Explica que foi exatamente por deliberação de um dêsses congressos, com ratificação do Comitê Executivo da ICTT, que há vários anos ficou decidido que seria instalado no Brasil um escritório regional da entidade. Isto aconteceu em 1959, com reconhecimento do Departamento Nacional do Trabalho e com alvará de localização concedido pelo govêrno do Estado da Guanabara.

Apesar da CONTCOP não estar ainda oficialmente filiada à ICTT — filiação solicitada pelo processo 140.163/65, de 13 de julho de 1965, em tramitação no Ministério do Trabalho — estão filiadas àquela organização internacional sindicatos e federações, por fôrça de decretos presidenciais, exarados anteriormente à criação da CONTCOP.

Ainda numa explicação simplista, a CONTCOP diz que "da mesma forma que na estrutura sindical brasileira se unem os sindicatos em uma federação e se unem as federações para se organizarem em confederação, unem as confederações de diversos países, através das entidades internacionais sindicais, visando à solidariedade, à cooperação mútua e à unidade dos trabalhadores de uma mesma categoria das diversas partes do mundo, para a defesa dos interêsses comuns.

Da mesma forma que no movimento sindical brasileiro as federações se utilizam dos recursos provenientes dos sindicatos mais poderosos para ajudar aos mais fracos e que as confederações se utilizam dos recursos das federações mais fortes para atender às necessidades das demais, as internacionais se utilizam dos recursos de suas filiadas mais poderosas para prestar ajuda àquelas que mais necessitam.

Explicando as prerrogativas principais das internacionais, como a ICTT, indica a CONTCOP a assistência e a colaboração no campo da educação sindical. Neste setor, a CONTCOP, nos últimos anos, se utilizou da assistência oferecida pelo ICTT. Realizou, por isso, seminários em todo o Brasil, em que participaram 1.500 trabalhadores em comunicação e publicidade. E os assuntos versados nos seminários foram Previdência Social, Política Salarial, Regulamentação do Direito de Greve, Estabilidade e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, Organização e Administração Sindical, Delegados Sindicais e Movimento Sindical Brasileiro e Internacional. Os instrutores foram brasileiros.

A ALIANÇA

Com o estabelecimento da Aliança para o Progresso, foi constituído para atender às Declarações Cundinamarca e Caraballeda, — reuniões da OEA, em que participaram ministros do Trabalho dos países das três Américas — o Instituto Americano para o Desenvolvimento do Sindicalismo Livre. Essa entidade conhecida sob a sigla de IADESIL, face aos seus compromissos com a OEA, presta assistência educacional e ajuda financeira às entidades sindicais latino-americanas, com recursos provenientes da Aliança Para o Progresso e da AFL-CIOL: Central Sindical dos Trabalhadôres Norte-Americanos.

Todos os auxílios concedidos às organizações sindicais brasileiras, pelo IADESIL, negociados diretamente, tiveram conhecimento das autoridades do Ministério do Trabalho, através das Previsões Orçamentárias e Balanços, e contabilidades dos sindicatos.

Filho de Mário Figueiredo é o 41.° na Medicina

Mário de Figueiredo Filho conseguiu ingressar na Faculdade de Medicina e Cirurgia, conseguindo se classificar em 41.° lugar, para as 100 vagas existentes, e concorrendo com mais de mil candidatos. Mariozinho não quis seguir a carreira do pai, advogado Mário de Figueiredo, preferindo ser discípulo de Hipócrites.

O velho Mário de Figueiredo não cabia em si, ontem, de contentamento, ao tomar conhecimento dos resultados do exame vestibular do filho. Lamentava apenas que êle não tivesse escolhido sua carreira, mas justificava a escolha: teremos um médico na família.

Favelado despejado perdeu casa e espera milagre

Os moradores da Vila Vintém, que foram despejados de seus casebres na última sexta-feira, estão aguardando para hoje a visita do secretário de Serviços Públicos, ou outra autoridade do govêrno para saberem se terão reconstruídas suas habitações, ou se terão de continuar amontoados nas residências dos amigos.

Segundo promessas feitas a uma comissão que se avistou com o sr. Vitor Pinheiro, os favelados teriam as suas casas reconstruídas pelo Estado, tão logo o procurador-geral ingressasse na 6.ª Vara com uma ação de desapropriação.

AFLITOS

Diante da dúvida os mais atingidos acham-se desesperados, uma vez que muitos estão completamente desabrigados. Os executores da sentença judicial, assinada pelo dr. Rui Otávio Domingues, agiram com violência.

No terreno onde morava dona Maria Nicolau, a casa foi completamente derrubada a golpes de picareta, tendo uma parte sido amarrada em dois caminhões e arrastada, para que caísse mais depressa.

Um dos filhos da senhora forneceu à reportagem os números dos carros, oficiais e particulares, que estiveram colaborando no saque. Foram êles, choque da PM 944 do 7.° Batalhão, caminhões de frete todos com chapa da Guanabara—7650-41, 609-430, 301-355, 619-583, 73-816, além do carro Chevrolet GB—24-7674 do sr. Felipe Augusto Pinto, pretenso dona da área litigiosa.

O sr. Otacílio Sinfrano de Sousa, pai de dez filhos, mora no local há mais de dez anos, onde foi colocado por ordem de um delegado de Bangu, cujo nome não soube precisar. Sua casa não foi destruída, mas sofreu prejuízos de ordem material

Outro que teve a sua casa destruída foi o sr. Darcy de Paula, morador ali há vinte anos. Comprou uma parte do terreno, onde a custo de sacrifício construiu a sua casa. Os casebres da Vila Vintém, apesar de bem modestos, são todos de tijolos, alguns possuem até lajes.

A sra. Maria da Glória, que mora só com um neto de cinco anos, teve sua casa, em fase de conclusão, completamente destelhada. Todo o material que estava guardado num dos cômodos desapareceu.

Disseram os favelados que de sexta-feira para sábado, muitos ficaram sem alimentação, obrigados a dormir ao relento. Componentes da Escola de Samba Unidos de Padre Miguel, mediante campanha, conseguiram algum alimento, mas êstes não deram para todos. Ontem era aguardado o fornecimento que seria feito pela Secretaria de Segurança.

AVISO AO PÚBLICO

Interrupção no Fornecimento de Energia, Têrça-feira, em Bairros da Zona Sul

O fornecimento de energia elétrica aos bairros do Leblon (inclusive a Av. Niemeyer até a Estrada do Tambá), Ipanema, Copacabana (entre as ruas Francisco Otaviano e Almirante Gonçalves) e Gávea (Estrada da Gávea até a rua Arantes Filho, ruas General Rabelo, Artur Araripe, Madre Jacinta, Engenheiro Mário Machado e Marquês de São Vicente, esta no lado ímpar) será interrompido na madrugada da próxima têrça-feira, dia 16, de zero hora às 5h30m, a fim de possibilitar a execução de serviços em equipamento da Estação Receptora-Distribuidora Leblon.

LIGHT — Serviços de Eletricidade S.A.

COLUNÃO

Harry Stone

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Privilégios

Confesso que achei muita graça ao ler numa coluna da cidade que o comandante Celso Franco tinha acabado com as "facilidades de Trânsito", coisa que vinha do govêrno passado. Se as declarações são mesmo dêle, acho muito leviano de sua parte acusar assim as pessoas. Posso afirmar que isso não passa de uma grande inverdade, pois trabalhei com o coronel Fontenelle e jamais vi sair de seu gabinete uma só dessas facilidades.

Acho aconselhável que o senhor Celso Franco refresque a sua memória e declare que as ditas "Facilidades" foram criadas por êle mesmo e distribuídas para milhares de pessoas.

Refrescando a memória

Na mesma nota, êle declara que de agora em diante o trânsito será igual para todos. Outra coisa que merece uma boa gargalhada. O senhor esvazia pneus de carros diplomáticos? Esvazia pneus de chapa branca? Nunca. Então como é que será igual?

Agora um lembrete: o senhor sabia que dona Letícia Lacerda, quando primeira dama do Estado, teve seu carro rebocado e só o liberou depois de pagar tôdas as multas? Isso foi na época do coronel Fontenelle, que, na verdade, foi o único homem que fêz o trânsito igual para todos.

Coquetel

Nena e Zósa Medicis receberam para um coquetel. Vários grupos ali representados, mas embora pareça incrível, a única de longo era a anfitriã, coisa que não tem acontecido últimamente no Rio.

Citar todo mundo é impossível, por isso vamos selecionar por grupos. A mais bonita era Vivi Almeida Braga, que estava numa noite gloriosa. A mais elegante, Monique Mesquita. A mais bem penteada, Sílvia Amélia Marcondes Ferraz. O mais "pra frente", Marcos Vasconcellos, todo vestido de Cardin. O mais esportivo, Fernando Pedreira. A mais envenenadinha, Maria da Glória Solberg. O mais elegante, Pecô Muniz Freire. A mais animada, aliás, os mais animados, eram Leila e Ronaldo Carneiro da Rocha. A mais cintilante, Renata Sousa Dantas. A mais decotada, Tânia Caldas.

Barração

Depois do coquetel dos Medicis, todo mundo estacou na "Sucata". Entraram sem nenhum problema, até que veio Maria Clara Lacerda. O porteiro pediu seus documentos. Achou que a môça era menor. É a glória, é a glória, é a glória.

Definição

Ninguém até hoje conseguiu explicar a Sucata. Mas o colunista Zózimo Barroso do Amaral deu a explicação certa: "Não passa do Canecão com alguma pretensão a grã-fino".

Jantar

Nininha e José Luiz Magalhães Lins receberam para jantar. Todos estranharam a côr do anfitrião, caindo de moreno e com ar muito esportivo. Já começou a sua primeira temporada de Verão, e cidade agora só depois das duas.

Entre outros lá estavam os casais Antônio Carlos Almeida Braga, Sérgio Lacerda, Armando Nogueira, Nélson Rodrigues e Walter Clark.

Sucesso

Mas quem esta fazendo sucesso mesmo na praia é João [illegible] Lacerda. O môço possui as mais bacanas raquetes da praça. Todo mundo pensa que são estrangeiras, mas a fabricação é paulista mesmo. Então, tá.

Filantes

No ano passado o título de filante da praia coube a duas pessoas: Marcos Vasconcellos e Fernando Pedreira. Êste ano, fato inédito vem acontecendo. Os dois levam para a praia uma nota de cinco cruzeiros novos e maço de cigarro. E tem mais, pagam limãozinho para todo mundo.

A nova Barbarella

Parece que Alberto Alcoumlombré fechou negócio com a Barbarella. Está cheio de idéias e jura que vai fazer a melhor boutique da cidade. Confecções paulistas e outras bossas.

Representação

O teatro brasileiro estará representado no próximo festival de Nancy, na França. Uma vez, o Brasil já foi premiado no referido festival com "Vida e Morte Severina". Agora é a vez de "O Rei da Vela". Sempre com elenco paulista.

Alegria

Os candidatos à vaga de Guimarães Rosa na Academia Brasileira de Letras podem ficar contentes. Érico Veríssimo resolveu mesmo não se candidatar: "Sou antiacadêmico, por questão de temperamento".

O cantador

Existem os cantadores profissionais. Não podem ver mulher, que se sentem obrigados a fazer poesias e passar uma cantada. Mas a mais divertida foi a daquele superconhecido morcegador, que dançando com uma senhora saiu-se com esta: "A Lua, essa noite, me lembra as Bahamas". Acontece que a Lua nada mais era do que um poste de iluminação e ameaçava chover. Foi uma gargalhada geral.

Debandada

O Sol apareceu, o calor chegou, e todo mundo partiu para as praias e serra. Gilda Milliet e Irene Singery já instaladas em Búzios. Marcelo e Dulcina Garcia, já em Petrópolis, Manuel e Beatrizinha Lucas de Lima, já em Teresópolis.

A volta

Olavinho Monteiro de Carvalho e Maria de Fátima, de novo juntos. Formam, sem a menor dúvida, o casal mais bonito da cidade. Agora um conselho a Maria de Fátima: use pouca pintura e os cabelos soltos que você fica muito mais bonita.

COLUNINHA

Teresa e Pecô Muniz Freire, Joaquim e Lilian Xavier da Silveira, jantando no excelente "La Pallete" • Lygia Bivar (aquela môça parecida com a Wanderléia) anuncia que no dia 28 embarca de volta para Paris • Sérgio e Carmen Bahout receberam ontem para um churrasco em Itaipava • Merci à Alfredo Machado por ter completado a minha biblioteca infantil. Prometo lê-los todos • Angela Arbid chegando de Barcelona. Vai passar aqui um mês • Tetal e Juca Mello Machado embarcaram na sexta-feira para os Estados Unidos • Gisa e Renato Graça Couto inaugurando sua casa de Carangola em fevereiro. Pequena, mas caindo de bossa • Chico e Rosie Catão voltando ao Brasil, depois de curta temporada de [illegible] • [illegible] e mais a família (ela também chegou dos Estados Unidos depois de passar lá um ano) almoçando no "Nino" • Tony e Carmem Mayrink Veiga, Guiomar e Gustavo Magalhães foram hóspedes neste fim de semana de Fernanda e Zenir Cotegrossi • O grito de carnaval que ia acontecer na casa de Carmem Bresser foi transferido para têrça-feira • Apesar do sol glorioso, Reginaldo Bernardes iniciou a filmagem do seu longo-metragem no domingo • Guide Vasconcellos embarcou ontem para Paris. Diz ela que vai filmar um seriado para a televisão. Sua irmã Bia só vai no final do mês • Verinha Bocayuva Cunha voltou ontem para os Estados Unidos. Dentro de três meses se forma, e volta então ao Rio.

Edu Coração de Ouro e Domingos de Oliveira

DOMINGOS de Oliveira, depois do sucesso justo e merecido de "Tôdas as Mulheres do Mundo", partiu para uma nova empreitada. Em princípio, como frisa o diretor, "chegou a ser anunciado que Ad Sexum Seculorum seria o título de meu segundo filme. Três episódios, dois dirigidos por mim e um outro por Roberto Santos. Saí para filmar o Coração de Ouro, que seria um dêles. Duas coisas aconteceram: Roberto resolveu fazer O Homem Nu e eu fiquei com uma bruta vontade de transformar Coração de Ouro num longa". E continua o cineasta: "É muito difícil fazer um curta-metragem. Enquanto os personagens são apenas palavras num papel, fica tudo bem. Depois que êles tomam a carne dos atôres, aí é fogo. Êles começam a pedir pra viver. E o filme vira um longa. É a segunda vez que o fenômeno acontece na minha carreira de dois filmes".

Leila Dinis e Paulo José, a dupla de "Tôdas As Mulheres do mundo", voltam novamente em "Edu Coração de Ouro", nôvo filme de Domingos de Oliveira

A RESPONSABILIDADE de Domingos de Oliveira é muito grande. Seu primeiro filme é uma pequena obra-prima reconhecida por tôda a crítica e, o que é fundamentalmente importante, foi aceito de uma maneira espetacular pelo público que, queiram ou não, ainda não percebeu a importância do cinema nôvo brasileiro no panorama cinematográfico mundial, limitando-se a tratá-lo com uma curiosidade distanciada, preferindo prestigiar as importações de péssimo gôsto. Mas voltemos ao diretor:

"MEU amigo Eduardo Prado trouxe um roteiro. Chamava-se **Coração de Ouro**, por causa de um samba de Élton Medeiros-Joacir Santana. Gostei muito.

ERA a história de um carioca típico, que corria atrás de mulheres o dia inteiro e voltava pra casa à noite para bater na porta da empregada.

ERA muito engraçado. Mas não só. Por trás daquela aventura veloz, havia um personagem fascinante. Um homem que não se ligava a nada, que não tinha caminhos — um alienado, por essência e filosofia. Reescrevi o roteiro junto com Edu. Naquele tempo **Tôdas as Mulheres** era um curta-metragem. Com o **Coração de Ouro** estaria formado um longa-metragem. Durante as filmagens **Tôdas as Mulheres** cresceu. O **Coração** ficou para depois. Mas a vontade continuou e resolvi fazer da **Crônica de um Carioca Lírico-Obsceno** meu segundo filme".

"ENFRENTEI a feitura do roteiro com muito mêdo. Mêdo de errar, coisa que não senti nas **Mulheres**. Além disso, havia uma dificuldade nova e séria. Tem gente que não consegue escrever senão sòzinho. Realmente é muito difícil escrever em equipe. Precisa muita humildade. Você escreve uma cena, chora escrevendo, acha genial. Aí o outro chega e diz que tá uma droga. Aí você tenta ouvir o que êle está dizendo: a solução é melhor, a sua estava uma droga. Brigamos muito. Eduardo e eu, para que nossos mundos particulares chegassem a um acôrdo. Mas conseguimos, creio. Hoje o Coração não é mais dêle nem meu, é nosso. Eduardo Prado está escrevendo um nôvo roteiro, que ainda não me deixou ler. Só contou o título: **Se Deus existe, o problema é Dêle**

CORAÇÃO de Ouro é a descrição de uma personalidade. Um homem, seu mundo à sua volta. Edu mora em Ipanema. Anda por lá, por Copacabana. Encontra amigos, mulheres, vai ao rumo que o vento o leva. A fauna ipanemense.

A PRAIA, as ruas comuns. **Coração de Ouro** é um filme de fidelidade ao cotidiano. Agora, já com a vivência da filmagem, quando penso em Edu lembro do astronauta. Se aquêle fio que o ligava à nave se partisse, êle não poderia sobreviver. Um cadáver girando em tôrno da Terra, um satélite natural. Impossível viver sôlto no espaço. Edu não se liga a nada. Não admite compromissos. É um alienado consciente, por essência e filosofia. Quanto tempo conseguirá Edu viver assim? A corrida penosa atrás de cada momento, quanto tempo Edu aguentará êsse esfôrço? Um homem tem de se ligar a alguma coisa: ao partido comunista, ao zenbudismo, alpinismo, escotismo, qualquer coisa. Edu não quer se ligar a coisa alguma. Talvez porque não concorde com coisa alguma. Talvez porque ache o mundo, a sociedade em que vive, um êrro. E não queira ser cúmplice dêste êrro. Um homem não pode viver sôlto no espaço. O mundo, na sua caleidoscópica grandeza, oferece a Edu apenas uma opção: integrar-se ou morrer de solidão. E Edu reage, com esfôrço. A narrativa desta reação, a descrição dêste esfôrço: é essa a temática do **Coração de Ouro**.

"EXISTE em cada homem, incontida a mágoa do mundo não ter sido criado a seu gôsto e forma, imagem e semelhança". Sòmente através do sofrimento é que pode ser redimida essa mágoa e, conseqüentemente, aceito o mundo, em tôda sua beleza e vilania. Por outro lado, todo homem sabe que, no momento em que não comete o suicídio, está aceitando o mundo. **Edu Coração de Ouro** é isso: o herói impossível, na corda bamba, no fio da navalha, entre a morte e a aceitação da vida.

"Porém, uma vez comentada a temática, é bom lembrar: o filme é uma comédia...".

O ELENCO de **Tôdas as Mulheres do Mundo**, ou melho, a dupla de **Tôdas as Mulheres** Paulo José e Leila Diniz acompanha Domingos de Oliveira no seu nôvo filme. Uma responsabilidade tripartida. Vamos esperar que o carioca **assimile** o nôvo filme de Domingos de Oliveira, cineasta jovem que já prestou sua grande colaboração ao cinema nacional com seu primeiro filme e parte agora com uma outra experiência em busca de novos caminhos para sua arte.

.Museu homenageia Revista.

Arte

JACOB KLINTOWITZ

Na galeria Dezon está em exposição uma mostra realizada por dez alunos do Instituto de Belas Artes, que realizam a sua primeira exposição. O nível qualitativo da mostra não é muito bom, carecendo a maioria dos expositores de um maior amadurecimento em relação ao seu próprio caminho individual. Quer me parecer que houve uma precipitação na realização da presente mostra, uma vez que em vista do pouco amadurecimento da maioria dos expositores, caberia esperar um pouco, ou realizar uma mostra de dois ou três alunos, com maior número de trabalho.

Dos trabalhos expostos, são melhores realizados os executados por Thais, que apesar dos seu pouco amadurecimento revela senso pictórico e algumas liberdade no uso do pincel.

Acho que houve precipitação da parte dos expositores e dos organizadores. Como se trata de jovens que expõem pela primeira vez, não tenho intenção de analisar detidamente cada trabalho, cumo uma homenagem que faço e como um voto pessoal de confiança no futuro artístico de todos. O que houve, e me parece evidente, foi uma precipitação no contato com o público, talvez na própria ânsia de dialogar.

—o—

No próximo mês de fevereiro serão abertas as inscrições para o exame de admissão ao curso de Museus pertencente ao Museu Histórico Nacional. As inscrições estarão abertas do dia 1.º ao dia 20. As inscrições e informações serão fornecidas pelo telefone 22-9113.

—o—

A iniciativa dos fotógrafos no sentido de incluir pavilhão de fotografias nas Bienais realizadas no mundo inteiro começa a se tornar vitoriosa. As bienais de Paris e San Marino já incluíram nas suas mostras os respectivos pavilhões.

—o—

Hoje, às dezoito horas, no Museu de Arte Moderna, será prestada uma homenagem à Revista Galeria de Arte Moderna, pelo seu primeiro ano de funcionamento. Na ocasião será lançado o número 11 da revista, já com nova disposição gráfica e capa plastificada.

Teatro

FAUSTO WOLFF

Início a coluna de hoje com um recado à incansável Maria Clara Machado: como diretora do Conservatório Nacional de Teatro, procure no próximo ano letivo dar maior estímulo ao ensino de noções elementares para atôres, sem as quais serão inúteis as tentativas de qualquer jovem formando de subir a um palco profissionalmente. Há mais de 15 anos que não há renovação de atôres neste país. É preciso tomar uma providência.

Quem está de malas prontas para excursionar é Maria Fernanda. Vai apresentar no Norte Um Bonde Chamado Desejo, de Tennessee Williams que apresentou há alguns anos no Teatro Dulcina. Recentemente, conversando comigo, Maria lembrou o fato de eu ter sido o único crítico a fazer restrições à montagem de Flávio Rangel, na ocasião da estréia. Realmente, não acredito que Flávio seja um diretor de atôres. Se êste vêm prontos para as suas mãos tornam-se equívocos dentro do espetáculo.

Em companhia de Millôr Fernandes fui para São Paulo no último fim-de-semana, onde assistimos a adaptação de *Lisístrata* do ex.Vão Gogo a convite da empresária Ruth Escobar. Logo lhes digo alguma coisa.

No próximo dia 20, na sala Cecília Meirelles, os membros do Conselho Executivo de teatro (Walmir Ayala, Maria Clara Machado, Martim Gonçalves, Yan Michalsky, João Bethencourt e eu) farão a entrega oficial dos troféus *Golfinho de Ouro* e *Estácio de Sá* oferecidos pelo Museu da Imagem e do Som, a Plínio Marcos e Luísa Barreto Leite respectivamente. A Plínio por suas duas peças e a Luísa pela criação do I Seminário de Dramaturgia.

A propósito, João Bethencourt não estará presente, pois embarcou na semana passada para Portugal, onde foi receber suas percentagens de bilheteria pela direção de *Assassinos Associados*, de Robert Thomas e *Os Pais Abstratos*, de Pedro Bloch.

Detesto ir a estréias para crítica e convidados pela desorganização reinante nessas ocasiões. A estréia de *Rei da Vela* de Oswald de Andrade, não fugiu à regra. É lastimável em se tratando de um grupo tão bem estruturado profissionalmente como é o caso do *Oficina*. Fui obrigado a assistir a peça de três lugares diferentes, pois meus ingressos simplesmente haviam sido entregues a outrem. Em breve publico a crítica.

O que é que há com o Teatro da Lagoa, sr. Meira Pires? Será possível que o Rio seja uma cidade tão cheia de casas de espetáculos, que o magnífico teatro construído por Paulo Machado possa ficar abandonado? E sr. Paulo Machado: que tal convencer-se de que a classe teatral é pobre e nenhuma companhia pode comprar o seu teatro? Que tal alugá-lo? Mas mesmo assim onde a bela Lagoa Rodrigo de Freitas permanece [illegible] ninguém atente para as suas possibilidades turísticas, tudo é possível.

Oto Lara Resende dizendo que ficará no Rio quinze dias, mas se insistirem ficará um mês. E se pedirem muito é possível que nem volte. Oto está gostando de Lisboa e só não está adorando mais porque as saudades do Rio e de sua Minas Gerais é grande demais. Agora Oto vai ter que enfrentar as reuniões de reencontro com seus amigos. Dos oito quilos que trouxe, garante que cinco já ficaram na viagem e os outros serão deixados aqui.

Noite

FERNANDO LOPES

● Meio dia e Chico Buarque de Holanda estava trabalhando no restaurante Antonio's. Papel, caneta e idéias. Acabava de redigir o programa da peça **Roda Viva** e entregava ao coleguinha Eli Halfoum, doido para publicar tudo em primeira mão. Depois, bem, depois resolveu comemorar o fim da festa. O restante era esperar o sucesso que deverá começar hoje. Aí foi chegando gente: Rubem Braga, com vontade de ir a Petrópolis; Irineu Garcia, às voltas com problemas jurídicos; Carlinhos de Oliveira, falando de reportagens; Catulo de Paula, contando histórias de Lampião. A tarde corria. Lá pelo finzinho mais gente chegava. O violonista Toquinho, queimado da praia, esperava seu nôvo romance, a bela Leila Diniz. E pedia presunto cru. Lúcio Rangel trazia seu trombone invisível. A turma ia aumentando. Franco Paulinho e espôsa incorporaram-se no grupo e todos mostravam seus conhecimentos, principalmente em matéria de samba de escola. Claro está que, a essa altura, o barulho era grande. O pequenino Manolo na caixa, um pouquinho nervoso. O Eure, de nariz grande e vermelho, ficava preocupado com o faturamento. Logo depois chegava Jorginho Guinle e sua lourinha. Aí foram cantados alguns sucessos de jazz, onde Jorginho é realmente craque. Chico Buarque estava agora investido das funções de telefonista. E atendia a todos com delicadeza, chamando os garçons, os fregueses e o Miranda, garçon de oitocentos Carnavais e com um princípio grande de careca. No balcão o casal Carlos Virzi assistia a tudo. Carlinhos era um homem tranqüilo e sua elegante espôsa Lilian tomando sua cervejinha como Deus é servido. A noite ia acabando, dando lugar à madrugada. De repente, alguém lembrou que um futebol na praia não fazia mal a ninguém. Mas faltava preparo físico e calções. A idéia não vingou e tudo recomeçou. Eram mais ou menos 4 horas da manhã quando chegou ao barzinho o famoso mineiro Oto Lara Resende. Veio o Antônio, o próprio, da cozinha e mandou abrir champanha francesa. Ao lado do Oto o pequenino Carlos Castelo Branco. Os brindes foram feitos e... aí não nos lembramos de mais nada, motivo pelo qual êsse tópico fica sem fim...

● Nélson Mota chegou com a sua linda noivinha. Não havia mais comida e êle dizia, com voz sumida, que a fome era maior do que tudo no mundo. E saiu em frente procurando um restaurante, pelo amor de Deus. Depois voltou procurando Chico Buarque. Mas Chico passou na janela e nem o Nelsinho viu. Nem êle, nem ninguém.

● O mais solicitado ao telefone foi mesmo Carlinhos de Oliveira. E dizia em voz alta que iria ao Le Bateau, pois estava muito animado naquela noite.

● O casal Marcelo Machado tomava drinques e depois jantava com um casal de amigos.

● O ex-embaixador Raimundo Sousa Dantas querendo criticar Sérgio Pôrto por causa do samba do crioulo doido. Era só mesmo o que faltava, tachar o Sérgio de racista. Mas, como êle mesmo diz, ninguém fará piquenique na sombra do seu sucesso.

● Muita gente publicando errado o local do Baile do Pierrot. Podemos informar que será mesmo na Sucata, e para isso Ricardinho Amaral já tomou tôdas as providências. O ticket custará cinqüenta mil cruzeiros antigos, com direito a jantar.

● Rubem Braga fêz aniversário e não quis nada de festas. Nem os amigos mais íntimos sabiam da efeméride (palavrinha feia) e Rubem estêve presente tomando sua cervejinha sem receber abraços merecidos.

● Max Nunes indo a Belo Horizonte tratar de fechar alguns contratos com espetáculos para teatro. Parece que foi feliz e já está pensando em passar um ano financeiramente dos mais tranqüilos. Está, assim, trinta por cento feliz...

● **Roda Viva** custará aos produtores cêrca de quarenta milhões de cruzeiros antigos. O dinheirinho levou aval de Chico, que espera que a peça fique em cartaz, no mínimo, três meses.

● Ainda a respeito das declarações do maestro Guerra Peixe, comparando Chico a Teixeirinha, dizia o autor de **Carolina**: "Estou preocupado com o Teixeirinha, pois pode não ter gostado da comparação"...

● Vicente Celestino ganhou um edifício prontinho, com vinte e cinco apartamentos, e promete, como prêmio aos seus amigos de todo o Brasil, deixar de cantar **Porta Aberta**...

● Jantando no Lisboa: Antônio Carlos de Sousa e Silva, Marcelo Brasileiro e Catulo de Paula. Dizem que Saraiva vai querer ampliar o seu negócio e poderá montar uma casa no Leblon, agora o paraíso do faturamento.

● Leila Diniz, que andou uns dias por aqui, dizendo que talvez volte a fazer uma novela em São Paulo logo depois das filmagens que está realizando em Minas.

● Correspondência para esta coluna: Hotel Olinda, Avenida Atlântica, ap. 907.

● Neste princípio de ano muitas agremiações voltaram a lembrar-se da imprensa especializada. Na noite de hoje quem vai receber os cronistas para um jantar é a diretoria da Associação Atlética Vila Isabel. Sabemos que, independente da homenagem, a reunião servirá também para mostrar as obras que estão sendo realizadas na simpática agremiação do Boulevard. Fomos convidados e compareceremos.

Clubes

WALTER RIZZO

Constatamos que últimamente alguns companheiros da imprensa voltaram a fazer carga contra mocinhos que além de cabeludos são exuberantes na maneira de vestir. Somos contrários a crítica de muitos pois consideramos que a nossa mocidade é a reafirmação de uma época. Este colunista que por dever de profissão visita permanentemente os clubes da cidade, tem constatado que a meninada é bôa, deseja apenas se divertir num extravasamento total dos recalques dos nossos antepassados. Sejamos compreensivos e benevolentes.

◆ Mike Jagger, guitarrista do famoso conjunto "The Rollings Stone", veio ao Brasil e está no Rio para mostrar o seu guarda-roupa bastante exuberante e dizer a tôda hora que não suporta os jornalistas. É a tal mania do nosso povo de dar tanto valor a quem merece tão pouco.

◆ Ada Fernandes que já foi diretora social do Montanha, abandonou completamente a vida clubística para dedicar-se inteiramente aos seus negócios.

◆ Sem nenhuma propaganda para o Várzea Country Clube, Margareth Medeiros, Senhorita Rio 67, viajou para a Europa. Foi êste o prêmio que lhe coube no concurso. Lamentamos que seja sempre assim. Depois de eleita a moça esqueca sempre que tudo foi devido ao trabalho estafante dos dirigentes do seu clube. Uma bôa dose de gratidão não fêz mal a ninguém.

◆ Como me sinto mal quando estou em algum clube e assisto uma senhora ser homenageada sem que o marido tome qualquer participação. É grosseria deixar que uma dama atravesse o salão sòzinha enquanto o maridinho fica sentado, como se nada estivesse acontecendo. É rudimentar ensinamento que o marido deve acompanhar a espôsa até o local da homenagem.

◆ No Alto da Tijuca funciona uma agremiação fechadíssima — o Vista Soberba. São poucos os associados e todos têm no clube um apartamento próprio. O Vista Soberba é gostosíssimo e nos dá a sensação de um castelo. Gente muito importante faz parte do quadro social da pouco conhecida agremiação.

◆ Outra agremiação que tem quase pronto um conjunto de apartamentos para os seus associados é o Clube Fazenda Marapendi. Localizado na BR-6 na Barra da Tijuca o Marapendi tem tudo para um gostoso fim de semana. Vale a pena uma esticada. Os dirigentes recebem com muita fidalguia.

◆ Fazendo um retrospecto lembramos de algumas agremiações que conhecemos em 67 e que lamentàvelmente são pouco conhecidas. Seus dirigentes não se interessam em fazer divulgação. Por exemplo, o Jurujuba Iate Clube é uma verdadeira jóia numa praia de Niterói. Poucos o conhecem porém os que já tiverem o privilégio de esticar até aquêle local ficaram encantados. É mesmo uma beleza.

◆ Tomamos conhecimento que no Estado do Rio a situação é de verdadeira calamidade. Poucos são os clubes que promoverão os bailes de Carnaval. O preço das orquestras é bem mais elevado do que no Rio e os Direitos Autorais nem é bom falar. Não sabemos como vão se arranjar os nossos visinhos. O remédio é vir para o Rio e extravasar os recalques nos clubes da Guanabara. Afinal a distância é pequena e vale a pena o sacrifício porque a farra aqui é muito boa.

◆ Em que pese à nossa amizade pelo coronel Ademar Rivamar de Almeida não gostamos que êle esteja na oposição. Principalmente por sabermos que êle não foi candidato a reeleição na Comodoria do Paquetá Iate Clube porque não quis. Afinal a nova diretoria merece um crédito de confiança. Ainda é muito cedo para qualquer julgamento.

◆ Depois que deixou a presidência do Esporte Clube Mackenzie nunca mais tivemos notícias de Moriah Silva. Outro que foi um grande presidente do mesmo clube e que depois ficou completamente do lado de fora foi o gentleman Walter Goitacaz. Existem pessoas que consideram trabalhar, fazer parte da diretoria. Caso contrário ficam completamente alheias aos acontecimentos.

◆ Alguém disse a êste colunista que Mário Vieiros está pretendendo promover festas por conta própria. Seria no nosso entender um seguidor do movimentado Sérgio Cinelli.

◆ Existe em Jacarepaguá, na Rua Barão, uma vivenda maravilhosa. Ali vive na maior tranqüilidade do mundo um casal simpaticíssimo, Diná-Armindo Fonseca. Um dia resolveram fundar o Clube dos Amigos de Armindo Fonseca. A idéia frutificou e hoje ali funciona uma agremiação que congrega a mocidade boa do bairro e adjacências. A admissão ao quadro social é feita de maneira originalíssima, ninguém paga nada bastando sòmente ser comprovadamente correto para ter acesso ao clube. Que bom seria se em cada canto da cidade houvesse um Clube dos Amigos de Armindo Fonseca.

◆ Gastaram muito para promover o clube e vender títulos e por isso mesmo a situação atual do Pedranegra Campoclube é bastante difícil, principalmente porque funciona ali pertinho o Várzea Country Clube que é um grande concorrente.

◆ O Vale do Paraíso foi transformado em clube porém nunca deixou de ser a residência da família Melleu.

◆ La bem no final de Jacarepaguá, na Estrada dos Três Rio, funciona o Olímpico Clube de Jacarepaguá. Sòzinho, sem nenhum vizinho para lhe incomodar, a agremiação cresce no seu patrimônio e promove festas bastante atraentes. Pena que seus dirigentes façam tudo em absoluto silêncio. Eles não sabem que a propaganda é a alma do negócio.

◆ Tempos atrás o comendador Manuel Lopes Valente, presidente do Orfeão Portugal disse a êste colunista que tinha um esquema montado para maior divulgação do clube e venda de títulos e sócio-proprietário. Ou êle desistiu da idéia ou então arranjou recursos financeiros para a complementação das obras sem ser preciso aumentar o quadro social. A verdade é que muita coisa está sendo feita no clube da Rua Aguiar.

◆ Enquanto o futebol do Flamengo é manchete em todo o noticiário da nossa imprensa, o Departamento Social do "Mais Querido" continua dormindo tranqüilamente. Seria o caso de aconselhar-mos ao presidente Luís Roberto Veiga de Brito para transformar a bonita sede da Avenida Rui Barbosa em local para concentração dos jogadores. Seria mais útil do que ficar fechada como está.

◆ Margareth Rebello de Melo ficou mais bonita com os cabelos longos. Nós a vimos em companhia de Mara Lopes Ferraz e Rosemarie Atiê que está queimadíssima no sol de Copacabana.

Discos

L. P. BRACONNOT

CARLOS JOSÉ — UMA NOITE DE SERESTA — VOL. II — CBS.

Há cêrca de um ano, a CBS lançou o primeiro disco em que Carlos José apresentou "Uma Noite de Serenata", disco que alcançou sucesso absoluto. O segundo volume, que agora recebemos, é do mesmo gênero, isto é, apresenta um bom documentário da evolução da nossa música popular, com serenatas que fizeram muito sucesso no comêço do século. As peças incluídas foram escritas entre 1911 e 1941 e as letras, cheias de ingenuidade, descrevem bem o romantismo dessa época. Numa das mais belas páginas, Lua Nova, de Francisco Alves e Luiz Iglezias, há um êrro divertido, apontado por Ary Vasconcelos na contracapa, em que Iglezias diz que a lua nova transparece pela janela.

Como no disco anterior, Carlos José está com bela voz e muito convincente.

Nesse Lp foram incluídas as seguintes peças, tôdas interessantes: Nancy, Lua branca, Ao luar (Dileta), Guacyra, Malandrinha (a mais antiga, gravada por Francisco Alves, pela primeira vêz, há 50 anos), Arranha-céu, Acorda Adalgiza, Ave Maria, Três lágrimas, Ontem ao luar, Lua Nova e Por causa desta cabôcla.

Roberto Nogueira, considerado pela crítica pernambucana como a "melhor revelação de 67", tem um compacto Mocambo com as faixas Ah, [illegible] e Lágrima triste.

Um detalhe que agrada muito nesse disco é a contracapa, em que Ary Vasconcelos fornece interessante e valiosas notas sôbre o programa.

Recomendamos êsse disco aos apreciadores do gênero.

Cotação: ****

—oOo—

OS ATUAIS — COMPACTO MOCAMBO — Êsse conjunto interpreta: Solitário (Lonely) em versão de Dylson Fonseca e a mais bela peça de 1967: Carolina. Cotação: *** 1/2.

OS MEGATONS — COMPACTO MOCAMBO — Conjunto jovem apresenta: Cuidado e Só penso em meu bem. Cotação: **.

FÁBIO LUIZ — COMPACTO SOM/MAIOR — F.L. interpreta Serenata da primavera e Mundo pequenino. Cotação: *** 1/2.

Horóscopo

PROF. ENLIL

SEU HORÓSCOPO PARA HOJE: SEGUNDA-FEIRA:

ÁRIES — de 21 de março a 20 de abril: Use o rosa e o perfume do jacinto. Saúde: muito boa, disposição para o trabalho. Finanças em bom aspecto. Dedique o dia para a sua família. As segundas sempre são boas para compra de utensílios, roupas e atender

GÊMEOS — de 21 de maio a 20 de junho:

TOURO — de 21 de abril a 20 de maio: Use o rosa e o perfume da rosa. Saúde em euforia. Êxito no setor profissional com boas realizações. Vida tranqüila no seio da família. Muito bom para as reuniões na sociedade.

GÊMEOS — de 21 de maio a 20 de junho: Use a côr azul e o perfume da verbena. O dia favorece os trabalhos que envolvam público muito bom para publicidade.

CÂNCER — de 21 de junho a 21 de julho: Use a côr da prata e o perfume do jasmim. O seu melhor dia da semana. Você poderá contratar casamento ou noivado. Excelente para iniciar namôro. Muita intuição. Favorabilidade para os que trabalham na arte.

LEÃO — de 22 de julho a 22 de agôsto: Use o verde-claro e o perfume do gerânio. O dia favorece as profissões artísticas, os passeios por água. Muita projeção na sociedade. O dia favorece ainda os cuidados que você venha a dispensar à sua família.

VIRGEM — de 23 de agôsto a 22 de setembro: Use a côr azul e o perfume do benjoim. Saúde: dia próprio para cuidar de tratamentos e exames médicos. Espetacular para cuidar de assuntos de família bem como da educação dos filhos.

LIBRA — de 23 de setembro a 22 de outubro Use o azul celeste e o perfume da violêta. O dia favorece os passeios, as compras os assuntos que envolvam a educação dos filhos. Dia muito bom para os educadores.

ESCORPIÃO — de 23 de outubro a 21 de novembro: Use a côr rosa e perfume dos aloés. Sua inteligência estará bastante realçada e você se sentirá possuído de um grande espírito criador. Grande energia para grandes realizações.

SAGITÁRIO — de 22 de novembro a 21 de dezembro: Use a côr rosa e o perfume da rosa. O dia é bastante desfavorável. Cuidados a tomar com a saúde. Seu dia será bastante agitado, ficando o seu sistema nervoso a flôr da pele. As mulheres estarão muito tendentes às cólicas. Você estará inconstante e com isso aborrecendo os seus amigos. Muita tendência para tudo quanto represente frivolidade.

CAPRICÓRNIO — de 22 de de dezembro a 20 de janeiro: Use a côr areia e o perfume do bálsamo-do-Peru. O dia favorece os assuntos públicos, bem como a participação em concursos e exames. Grande personalidade e estará realçado o seu caráter.

AQUÁRIO — de 21 de janeiro a 19 de fevereiro: Use o pardo e o perfume do tolu. Saúde a cuidar. Alguns aborrecimentos em seu emprêgo pelo excesso de serviço que lhe será confiado. Harmonia no lar.

PEIXES — de 20 de fevereiro a 20 de março: Use a côr azul e o perfume da tuberosa. Saúde muito boa. aborrecimentos no amor, onde o ser amado não irá querer compreendê-lo de jeito nenhum. Espírito muito emotivo. Uma grande vocação religiosa será despertada em você. Muito bom para cuidar e estudar a religião.

Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

* **JAQUELINE** e Dorone Van Den Brandeler, que chefiam a missão diplomática da Holanda e Países Baixos em nosso país, estão no momento, em gôzo de férias, com os filhos Dorina e Sandra, em Sevilha, na Espanha. Vão depois percorrer o Mediterrâneo dando uma esticada no Oriente-Médio. Dorina, em carta nos escreve contando as últimas e dizendo que conheceu um toureiro em Madrid, que é um "pão" e com êle circulou nos principais lugares noturnos. Sandra, que debutou conosco no Copa, está aproveitando e tirando um curso de Hipismo, em Sevilha, num centro eqüestre. Os Dorone Van Brandeler só retornarão ao Rio, em pincípios de março próximo.

GENTE JOVEM — Maria do Rosário D.Escragnolle Taunay sendo vista muito bem escoltada em tarde do Country. Seu "escort" era loiro e de origem eslava. * **TERESA** Cristina de Miranda Ramos passando uma temporada no Rio. Ela é filha do deputado e sra. Batista Ramos. * **MARIA** Helena Sette Câmara com a mamãe Naná em plena Copacabana. Faziam compras. * **HELEN** de Aguilar Tostes seguindo para Londres e adjacências no próximo mês. Fará pintura em grande estilo. * Os bonitos olhos de Maria Domenica de Freitas saindo do Iate, em tarde de sol. Dois rapazes a paqueravam. * As irmãs Regina Maria e Sônia Maria Drumond Chichorro em tarde de Caçaras. Tomavam banho de piscina.

BROTO DO DIA — Ana Cristina Mendes que acaba de concluir o ginásio do São Paulo, tem muitos planos para 68, incluindo uma viagem ao exterior, a fim de estudar literatura e línguas e dedicar-se ao Hipismo de corpo e alma, pos já é uma excelente amazonas. Ana Cristina, que tem espírito moderninho, admira no rapaz: caráter, educação e sobretudo cultura. Adota a mini-saia, [illegible] conquistas e se libertando das pragmáticas. É um brôto bem psicodélico e adiantado.

FEMININA

Gilka Serzedello Machado

Acessórios moderninhos

A mulher atualizada tem obrigação de se preocu par com os mínimos detalhes de seu guarda-roupa. Não só o vestido, o maiô e as saídas precisam ser modernas. O mesmo cuidado deve ser dado aos acessórios. Devem ser de boa qualidade, combinando com o resto da roup a e, principalmente, atualizado.

Vamos às nossas sugestões:

Bôlsas de fio plástico, fingindo palha e de muito melhor qualidade. Seu fôrro é plastificado e os metais dourados. Elas podem ser encontradas na "Saint Tropez".

Sapatos que também estão modernos. Os saltos continuam baixos e ligeiramente cinturados. Os sapatos são de Chagas e as fivelas da "Mônaco". As fivelas podem ser mudadas de um sapato para outro

Os cintos voltam a ser usados. As cinturas marcadas. E como tudo está avançadinho, os cintos também o estão. Em tapeçaria colorida e presilhas de couro. A fivela arredondada e dourada. É um modêlo de Dudi.

Suas refeições da semana

SEGUNDA-FEIRA

Almôço — Torradas de espinafre, iscas de fígado com purê de batatas, maçã assada.

Jantar — Sopa de ervilhas, carne assada com empadinhas de queijo, pudim de claras.

TÊRÇA-FEIRA

Almôço — Omelete de salsa, carne enrolada com cenoura na manteiga, banana frita.

Jantar — Tomate recheado, rosbife com creme de milho e batata frita, torta de ameixa.

QUARTA-FEIRA

Almôço — Salada de alface e tomate, hamburgo com chuchu ao môlho branco, caqui.

Jantar — Suflê de legumes, língua com creme de batata doce, torta de banana.

QUINTA-FEIRA

Almôço — Fritada de batata, rins no espêto, panqueca de geléia.

Jantar — Consomê gelado, galinha à milanesa com barquetes de petit-pois, pudim de laranja.

SEXTA-FEIRA

Almôço — Salada de agrião e pepino, almôndegas com talharim, tangerina.

Jantar — Bacalhau no forno, lombinho de porco com farofa, musse de limão.

SÁBADO

Almôço — Empadinha de camarão, rabada com agrião, creme de baunilha.

Jantar — Creme de palmitos, bôlo de carne com vagem, pavê de damasco.

DOMINGO

Almôço — Casquinhas de siri, espetinhos de carne com cercadura de legumes, charlote russa.

O seu problema de beleza

Quem não tem um pequeno problema de beleza? Acredito que a maioria das mulheres o tenham. Vamos ver se o seu é algum dêsses:

1) Você transpira em excesso?

— Se você transpira em excesso durante o verão e tem ao mesmo tempo muita sêde procure tomar sucos de frutas com umas pitadas de sal. É uma maneira de dar sais minerais ao organismo e ao mesmo tempo reter um pouco de água. Mas não faça isso como sistema, o sal em excesso no organismo provoca inchações.

— Se você tem crises de transpiração destas de ficar completamente molhada quando não está calor procure antes de sair tomar uma ou duas colheres de sopa de açúcar ou glicose. Experimente e verá o efeito

— Se usa desodorantes saiba que êles farão muito mais efeito quando, depois de aplicados fôr possível ficar uns cinco minutos sem fazer qualquer movimento evitando a imediata transpiração

— Quando fôr preciso fazer um tratamento rápido e eficiente contra a transpiração, siga esta receita: molhe uma toalha em água quente e aplique na temperatura mais alta que possa suportar. Faça várias aplicações substituindo a toalha. Provocará uma reação [illegible] do por uma ou duas horas no local. Mas só faça de vez em quando.

2) Você tem alergia?

Muitas vêzes sua pele reage a um ou outro produto de beleza. Você sente essa reação, mas não sabe bem localizar qual o produto que a estaria provocando. Naturalmente não vou dar aqui a cura para o desaparecimento da alergia, mas mostrar, segundo cada sintoma de onde ela pode vir. Assim cada leitora saberá de saída qual a causa que deve imediatamente eliminar. Às vêzes uma determinada marca de produto de beleza traz alergia a uma determinada pessoa e não às outras. Por isso é bom estar informada ou saber onde se informar sôbre as reações alérgicas que os produtos de beleza podem trazer:

—Se elas aparecem nas orelhas e atrás dessas, um pouco no pescoço talvez sejam causadas pela brilhantina ou outro produto usado nos cabelos

— Se elas aparecem no rosto talvez sejam causadas por cremes, pó de arroz, base de maquilagem.

— Se elas aparecem ao redor da bôca provàvelmente é causada pelo batom.

— Se aparecem nos olhos devem ser causadas pelo delineador

— Se elas aparecem [illegible] talvez sejam causadas também por pó de arroz, talco ou água de colônia.

3) — Você necessita de exercícios?

Você pratica algum? Sei que muitas não gosta de fazer exercício, mas estão erradas. O hábito de fazer exercício, sistemàticamente, além de contribuir para a saúde geral é dos melhores meios de corrigir os defeitos do corpo. Você está reclamando por que é:

— Muito magra? Faça ginástica rítmica, pratique natação.

— Perna fina? Ande de bicicleta e pule corda.

— Perna grossa? Faça uma boa marcha diária. Se tem tornozelo grosso jogue tênis, dance. A perna grossa sem gordura dificilmente afina, mas é preciso manter os músculos firmes.

— Coxa fina? Ande de bicicleta.

— Coxa grossa? Deite-se no chão e role o corpo apoiando-o bem sôbre a parte que está no chão. Ande na ponta dos pés.

— Muito gorda? Ande bastante. Faça ginástica.

— Tem barriga? Ande, faça ginástica, nade, jogue vôlei ou basquete.

— Cintura grossa? Se possível jogue gôlfe. Faça ginástica.

— [illegible] Jogue tênis.

— Pouco busto? Nade, faça ginástica, especialmente exercícios com os braços.

Música

MÁRIO CABRAL

NELSON MOTA, em sua coluna da UH reclama a ausência de Tom Jobim entre os premiados pelo Conselho de Música Popular do Mis (Golfinho e Estácio de Sá) conferidos, respectivamente, e com justiça, a Chico Buarque e aAugusto Marzagão. Na verdade, Tom também merecia o prêmio, porque deu prestígio internacional como ninguém até hoje ao nosso cancioneiro, além de possuir outros méritos indiscutíveis. Nós, mesmo, quando isso ali não era assim tão evidente no Brasil (essas coisas vão devagar — não está aí o caso recente de Villa-Lobos?) fomos procurá-lo — isso ainda antes de sua primeira ida ao estrangeiro para incluí-lo com verbete especial na edição em português (a BARSA) da Encyclopedia Britannica. Conseguimos mais do que seus dados biográficos: lá está em manuscrito dêle, a batida característica da Bossa Nova (vol. 3, pg. 411) em compasso binário, sol maior, na verdade a reprodução da célula rítmica do samba de uma Nota Só. Em princípio, portanto, a observação do inteligente Motinha tem procedência. O diabo é que os prêmios são só dois, como determina o regulamento do prêmio. Coisa que, por sugestão do conselheiro Paulo Tapajós se vai corrigir nos próximos anos, quando teremos laureados (composição, intérprete, orquestrador, projeção no exterior, etc.) das mais diversas categorias. Até lá, o autor de Garôta de Ipanema estará ainda mais glorioso e também — isso é que é a verdade — dará ainda menor importância a êsses incidentes. Mas Tom é jovem, além do mais desambicioso.

Injustiça flagrante se fêz com o exvizinho de Tom da Rua Nascimento Silva, com êsse admirável Rodrigo Mello Franco de Andrade. Rodrigo, isso sim, é quem deveria — no setor de artes plástica — ter sido premiado em "dobradinha" com seu amigo, o grande Oscar Niemeyer ali premiado com outro grande nome, Agildo Matarazzo. Todo mundo sabe que devemos exclusivamente a Rodrigo a criação do Patrimônio Histórico, entidade que êle dirigiu com um zêlo e um heroísmo incomparáveis, isso durante cêrca de 30 anos (agora integrando o Conselho Nacional de Cultura) geralmente cercado da maior incompreensão e com a maior indigência de meios. Na verdade, sem Rodrigo não existiria mais Ouro Prêto nem todo aquêle acêrvo representado pelas velhas cidades mineiras, objeto, hoje, da admiração universal, de uma vultosa bibliografia — inclusive do livro de Germain Bazin, de interêsse turístico, ponto de partida, enfim, de uma estética definida, patriòticamente nossa. Pois Rodrigo se aposenta e nem sequer recebe um daquêles cacetes jantares numa churrascaria para marcar uma vida inteira dedicada a um dos fatos mais importantes, mais envaidecedores de nossa consciência artística neste meio século. A omissão de Tom, não foi injustiça assim, tão clamorosa. Rodrigo, contando mais tempo, merece a nossa homenagem e a nossa imensa gratidão.

Palavras Cruzadas

SANTOS ALVES — **N.º 356**

HORIZONTAIS

2 — Corrigiram, aperfeiçoaram; 10 — Suf.: agente; 12 — (Gram.) Construção sintática em que se atende mais ao sentido do que ao rigor da forma; 13 — Torne-se mouro; 16 — (Mit. eg.) Espírito do mal, filho de Rê; 17 — (Fig.) Enigma, mistério (pl.); 20 — Nota musical; 21 — Deus da vista, na mitologia egípcia; 22 — Roubaram; 23 — Terminação dos álcoois; 24 — Falsear; 25 — Letra grega; 26 — Unidade das medidas agrárias; 27 — Lícito; 28 — Ante-Meridiam; 30 — Um e outro; 32 — Deus egípcio, com cabeça de carneiro; 33 — apalpar, tatear; 34 — Vila dos EUA, no Estado do Mississipi; 35 — O substrato instintivo da psique; 36 — Arrolais, arquivais; 38 — Oásis do Saara central; 40 — Espécie da urze; 41 — Impregnado de alguma substância oleosa; 44 — Ninfa convertida em ilha; 45 — Tribo de plantas da fam. das quenopodeaceas, cujo tipo é a seda.

VERTICAIS

Que comemoram; 3 — Elem. prefixal: largo, vasto; 4 — Eles; 5 — Que tem o aspecto de cinza; 6 — Pref.: falta, privação; 7 — Cabeça de gado; 8— Albergar; 9 — Mudar a forma de; 11 — Plantação de roseiras; 14 — Armação de cordas que sustenta o balanço; 15 — Que se mete onde não é chamado; 18 — Batráquio; 19 — Melhoras (de saúde); 24 — Cuida; 29 — (Fig.) Parte essencial; 31 — Riacho das Filipinas, na ilha de Leyte; 32 — Antropônimo feminino; 34 — Para os calons: mãe; 37 — Pão de milho; 39 — Espécie de flauta turca; 42 — Antiga moeda romana; 43 Suf.: serventia.

Solução do problema anterior (N.º 356): — HOR.: — Rapa — Atiram — Mara — Amada — Rememorar — Imane — Aroma — Rara — As — Bi — Sinal — Oh — Ota — Côr — Ave — Cá — Aatas — On — A. C. — Amur — Fatal — Elege — Aromática — Laras — Sati — Oraram — Rofo. VER.: — Am — Parar — Arenas — Tama — Imoral — Raros — Adram — Maranhenses — América — Cimbocéfalo — Anota — Ita — Arameia — Ovo — Acamar — Sulcar — Atora — Reato — Arar — Lasa — If.

A CIDADE

• Com exceção do trecho onde reside o Exmo. governador do Estado da Guanabara, o resto do bairro da Lagoa está o próprio depósito de lixo. As 1 iras-livres da rua Frei Leandro colaboram decisivamente para a sujeira do local, que tem que ser limpo pelos residentes, os quais não podem ficar à mercê da inoperante Limpeza Urbana.

• Plínio Marcos foi o melhor autor nacional escolhido pela Associação Paulista de Críticos Teatrais de São Paulo, o que revela a definitiva modernização da dramaturgia brasileira.

• Deverá chegar ao Rio de Janeiro, no próximo dia 28, procedente da Alemanha, um especializado grupo de jornalistas que, numa iniciativa da TAP, percorrerão diversas cidades brasileiras, notadamente a região Amazônica. Êste grupo, constituído de destacados homens de imprensa e televisão, desloca-se ao Brasil em visita aos mais importantes centros turísticos do país, e deverá ser recebido pelos secretários de Turismos dos Estados. Seus componentes realizarão algumas reportagens e filmes para serem divulgados não só na Alemanha, como em tôda a Europa, o que proporcionará maior incentivo aos turistas do estrangeiro para verem as belezas da terra brasileira.

• As subplacas usadas pelo comandante Celso Franco para amedrontar pedrestes e motoristas está causando verdadeiro pânico na população e principalmente crianças que já consideram os postes, onde estão localizadas as tais caveiras com dois fêmures cruzados, eletrificados.

• As 7,30 horas de quinta-feira passada havia um morto, vítima de atropelamento, no viaduto que está sendo construído junto à descida da rua Fernando Ferrari, esquina da Praia de Botafogo. As 24 horas do mesmo dia, o corpo, coberto por um lençol já enlameado devido às chuvas que caíram durante êste intervalo de tempo, permanecia ainda no mesmo lugar. Sem comentário.

• "Aula de Samba" é um *show* que vai mostrar em primeiríssima audição os sambas-enrêdo para 68 das maiores escolas de samba. A autenticidade do nosso samba estará representada pelos compositores Ari Guarda, Catono e Gabana (Portela); Canelinha Delson da Viola e Jorginho (Império Serrano); Zuguca e Noel (Salgueiro); Delgado, Padeirinho e Zagaia (Mangueira). Estarão também ensinando tôdas as suas bossas, oito ritmistas dirigidos por Ministro da Cuíca e suas seis pastoras. O espetáculo que será promovido pelo TUCA está programado para a próxima segunda-feira, dia 15 às 21,15 horas, no Teatro João Caetano.

• Dia 20 de janeiro a Associação Brasileira de Farmacêuticos festejará seu 52.º aniversário de fundação, com extenso programa de confraternização da classe. Recebam os parabéns desta coluna.

• Quem está se movimentando mais para a preparação de um carnaval em grande estilo é a Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro, que organizou um intenso programa de festas: Dia 13 de janeiro; grande baile, promoção da Ala dos Lords, com a coroação da Rainha da Primavera pelo Rei Momo Abraão Hadad e com as presenças dos Reis Momo de Santos e São Vicente; dia 19 de janeiro: "A Noite do Compositor Brasileiro", promoção da Ala dos Compositores do Salgueiro, com a presença das grandes Sociedades Arrecadadoras (UBC, SBACEM, SADEMBRA e Ordem dos Músicos do Brasil); dia 20 de janeiro: grande festa da Ala da Bateria dedicada à São Sebastião, programada para as 21 horas no Ginásio do E. C. Maxwell; dia 26 de janeiro: festa da Ala "Sem Você eu Vivo Bem" e para finalizar os festejos do mês, no dia 27, a moçada salgueirense vai sambar na grande homenagem da Ala dos Catedráticos do Samba.

Monte Líbano vai desfolhar a Margarida

Alegria, Alegria no Monte Líbano

Margarida, que sempre foi nome de flor, que chegou a nomear muita môça bonita, modinha popular e inspirar canção vencedora, agora é título de baile com muita animação. Quem teve a idéia da festa foi o Clube Monte Líbano que fará realizar, à título de pré-carnavalesca, a grande noite enfeitada com bonita decoração sob o tema "Apareceu a Margarida". Os autores do projeto de decoração são os irmãos Fred e Ângelo Toledano e quem quiser concorrer a prêmios, é só imaginar a mais original e luxuosa fantasia de Margarida. A festa, que está programada para o dia 3 de fevereiro, já está fazendo rebuliço na cidade, onde muitos costureiros famosos, inclusive Evandro de Castro Lima, o grande criador de fantasias, prepara algumas Margaridas para o desfile do Monte Líbano.

Quanto ao baile da têrça-feira de Carnaval, "Uma Noite em Bagdá", o grande clube da Lagoa está eufórico, já que a lotação de seu salão nobre foi totalmente reservada, por um grupo de turistas da mais alta sociedade paulista. A festa está pràticamente fechada aos carnavalescos cariocas, que na têrça-feira gorda não poderão participar do já tradicional baile. Mais um tento dos paulistas, por enquanto 1 x 0 para São Paulo.

Há grande expectativa quanto ao "Baile da Margarida" e espera-se mais uma das grandes noites do famoso clube, que muito tem contribuído para o sucesso do carnaval carioca. Alegria sadia e entusiasmo bem brasileiro sempre foram as tônicas dos bailes do M.L., como bem demonstra a foto.

A POLÍCIA

Alcir Pereira de Jesus, motorista do Banco do Brasil, resolveu ficar rico sem fazer fôrça. No último dia do ano passado, apanhou uma mala, e com as chaves falsas que mandou fazer da mesa do gerente e do cofre do banco, serviu-se à vontade, levando nada menos que 50 milhões de cruzeiros antigos, apenas porque a mala de valôres de que se serviu não comportava mais.

Transportou a mala para a floresta da Tijuca, onde escondeu a importância. Antes, porém, passou na loja "Sears" e comprou duas outras malêtas, além de uma "pasta executiva", onde acondicionou a quantia de 10 milhões. Dividiu o restante nas duas outras malas e as escondeu em locais diferente, temendo uma descoberta, e ter que ficar sem nada depois de tanto risco.

Ontem, Alcir confessou ao detetive Aníbal a autoria do furto penalizado com com o sofrimento dos outros dois suspeitos, seus companheiros de banco. Sabendo que não adiantaria resistir por mais tempo, livrou seus companheiros da suspeitas. Levou o detetive ao local, onde se encontravam escondidos as duas malas, sendo arrecadada a importância de .. 41 695.000 mil cruzeiros antigos.

Mas Alcir é de fato um rapaz de bom coração, no dia imediato ao roubo, deu a seu vizinho Jovelino Gomes de Oliveira 5 milhões antigos, condoído de sua situação. A espôsa havia abandonado o lar por não suportar mais as dificuldades que passava, no apartamento 504 da rua Santo Amaro, 126, contiguo ao de Alcir, que vivia em companhia da espôsa.

Agora Jovelino está em maus lençóis para devolver o "presente" do vizinho-amigo, pois já gastou cêrca de dois milhões com a compra de geladeira, rádio e televisão. Ainda restam três milhões que estão em poder de um irmão de Jovelino, mas que até êsse instante não foi localizado pela polícia.

• Três indivíduos de côr assaltaram na madrugada de ontem Aguinol Lopes, casado, 37 anos, servente, rua Belchior Moreira, 55, Jardim Santo Antônio, que regressava de uma festa em companhia de Valter Silva, casado, 30 anos, biscateiro, rua Paulicéia, 68) Aguinol reagiu ao assalto, e levou um tiro no tórax falecendo em conseqüência.

A polícia, entretanto, não está muito convicta da história contada por Valter Silva, pois devido ao estado de embriaguês em que se encontrava talvez não tivesse podido divisar bem os agressores, porque é admitida a hipótese de vingança, tendo em vista que a vítima brigara na festa com algumas pessoas.

• José Gomes de Oliveira, 65 anos de idade, Avenida São José, casa 42, Morro do Barro Prêto, promoveu uma festa para comemorar o aniversário de casamento de uma filha. Quem se encarregou de servir o chope, foi seu filho de criação José Gomes de Oliveira, que como é natural servia um copo para êle e outro para os convivas. Em dado momento, um penetra da festa começou a reclamar, pois seu copo estava sempre vazio. Houve discussão e dada a interferência de terceiros os ânimos foram serenados, continuando a festa normalmente. Pela madrugada José deixou a festa, porque tinha deixado um filho em casa adoentado. Ao sair levou três tiros do desconhecido, que o esperava de tocaia. Morrendo agarrado a umas grades por cima de um monte de pedras.

• Januário José de Oliveira deu entrada no Hospital Getúlio Vargas em estado grave, apresentando diversas perfurações produzidas por faca. Ao detetive de plantão disse que tinha sido agredido pelo indivíduo José Luís de tal, não querendo revelar os motivos da agressão.

• Outro que entrou no Getúlio Vargas nas mesmas condições foi Nivaldo Ferreira de Souza (30 anos, rua Euclides da Cunha, 65), que disse apenas ter sido agredido por um popular conhecido por "Cotó", quando passava pela Av. Rio Petrópolis, à altura de Gramacho.

O CINEMA

Um grupo de jovens pretende aplicar os métodos de Mao-tsé Tung contra o "aburguesamento" das instituições ocidentais, da União Soviética e dos principais partidos comunistas de fora da China. Estes jovens habitam um apartamento emprestado por um "camarada" cujos pais estão ausentes há muito tempo. Ali partilham de idéias e recursos como se fôssem resistentes civis do marxismo-leninismo. Veronique estuda filosofia, Guillaume é ator, Henry trabalha num instituto de lógica econômica, Kirilov é pintor e Yvonne, vinda do campo, é prostituta e os outros se esforçam para tirá-la da vida entregando a ela as atividades caseiras. Veronique propõe o assassinato de uma alta personalidade do mundo universitário. Todos aprovam a proposição menos Henry que defende a teoria da coexistência pacífica com a burguesia. Este ponto de vista faz com que Henry seja excluído do grupo. Kirilov obcecado pela idéia da morte acaba por suicidar-se confundindo Deus com o marxismo-leninismo depois de haver reclamado para si a tarefa de assassinar a personalidade que Veronique havia indicado. Excluído Henry, morto Kirilov, Veronique finalmente comete o assassinato, que será o primeiro de tôda uma série de atos terroristas. A partir dêste momento Veronique chega à conclusão que é chegado o momento de lançar os rumos de uma nova educação com base nas idéias concebidas pelo grupo. O fim é melancólico, com o condicionamento de cada um dentro da realidade "burguesa" que combatiam restando Veronique, só no apartamento tendo que entregá-lo aos donos que estão de regresso. Chega então à conclusão que embora os planos tenham falhado a luta não foi em vão e as primeiras sementes frutificarão em breve. Êste é o resumo do argumento do filme "La Chinoise" de Jean Luc Godard, o inquieto, o mais ativo e sem dúvida o mais prolixo, dos cineastas franceses. Sempre à procura de uma linguagem cinematográfica nova. Na minha opinião os dois melhores filmes de Jean Luc Godard são "A Bout de Souffle" com Jean Paul Belmondo e Jean Seberg e "Pierrot Le Foux" também com Belmondo. Em "La Chinoise" Goddard contou com a fotografia de Raol Coutard que forma com Henri Decae e Claude Renoir o trio excepcional de fotógrafos franceses. Um elenco jovem encabeçado por Jean Pierre Leaud — revelação de Le Quatre Cent Coups de Truffaut — e Anna Wiazemsky, Michel Semeniako, Lex de Bruijin e Juliet Berto. Vamos aguardar com interêsse esta nova experiência do inquieto cineasta que inclusive deverá estrear com a presença, ainda sem confirmação, do diretor e de alguns participantes do filme.

Anna Wiazensky (Veronique) e Juliet Berto (Yvonne)

Lex de Bruijin (Kirilov)

Cartaz Cinematográfico

O VALE DO MISTÉRIO — Aventuras na Selva depois de um desastre de avião. Direção de Joseph Leytes. Muitos canastrões no elenco: Richard Egan, Fernando Lamas, Harry Guardino e Julie Adams. No Capitólio, Leblon e Tijuca. Horário normal. Censura livre.

CLINT O SOLITÁRIO — Mais um western "made in Italy". Lamentável. Sem maiores indicações a não ser o elenco: Marianne Koch, George Martin, Fernando Sancho, Vitória Miramar e Carnet. Horário normal. Proibido até 14 anos.

CÓDIGO 117 SABOTAGEM ATÔMICA — O [illegible] dos EUA. Direção de Michel Boisrond, sob a supervisão de André Hunebelle. Com Frederik Stafford e a belíssima Marina Vlady, atração única da produção. No Condor, Largo do Machado. Horário normal. Proibido até 18 anos.

FLASHMAN — Alegoria italiana nos moldes de Batman. Com Paul Stevens, Claudie Lange e John Heston. Direção de J. Lee Donan. No Riviera, Asteca e Drive-In (8.30 e 10.30). Horário normal nos dois primeiros. Livre.

JOHNNY TEXAS — O galã brasileiro Anthony Steffen é o mocinho dêste western italiano. Direção de Albert Cardiff. No elenco ainda John Garko, Edda Blane e Jerry Wilson. No Opera, Festival, [illegible], São Pedro. Horário normal. Proibido até [illegible] anos.

O MARAVILHOSO HOMEM QUE VOOU — Alguns membros da turma da praia: Annette Funicello, Tommy Kirk e os Beach Boys. Direção de Carrol Clark e William Funtke. Scala, Caruso Copacabana, Florida, Rio Branco, Bruni Meyer, Bruni Piedade, Rosário e Milo. Horário normal. Livre.

CONFISSÕES DE UMA MULHER CASADA — Reapresentação do filme de André Cayatte. Com Jacques Charrier e Marie José Nat. No Tijuca Palace. Horário normal. Proibido até 18 anos.

[illegible] PERSONA — QUANDO DUAS MULHERES PECAM — Mais uma semana de [illegible]. Com Liv Ullmann e Bibi Andersson. No [illegible]. Proibido até 18 anos. Horário normal.

A GAROTA DE IPANEMA — Nacional de Leon Hirszman. Com Márcia Rodrigues, Adriano Reys e Arduíno Colasanti. No Copacabana e América. Horário normal. Censura Livre.

DESBRAVANDO O OESTE — Bom western de Andrew MacLaglen. Com Kirk Douglas, Richard Widmark, Robert Mitchum, Lola Albright e Sally Field. 2.30 — 5 — 7.30 e 10 horas. No Bruni Flamengo e Coral. 10 anos.

UM PUM, VOCÊ ESTÁ MORTO — Comicidade & espionagem. Direção de Don Sharp. Com Tony Randall, Senta Berger e Wilfrid Hyde-White. No Metro Copacabana, Metro Tijuca [illegible]. Proibido até 14 anos.

COMO VENCER NA VIDA SEM FAZER FÔRÇA — Musical fraquinho. Direção de David Swift. Com Robert Morse, Michelle Lee, Rudy Valee. No Bruni Ipanema e Rivoli. 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 e 10 horas. Livre.

O GRANDE CAÇADOR — Desenho animado. Produção dos estúdios de Walt Disney. No Paris Palace, Kelly, Bruni Saens Pena e Riachuelo. Horário normal. Livre.

TRÊS NOITES DE AMOR — Três episódios dirigidos por Renato Castelani, Luigi Comencini e Franco Rossi. Com Catherine Spaak, Enrico Maria Salerno, John Philip Law, Renato Salvatori. No Art Palácio Copacabana. 1.30 — 3.40 — 5.50 — 8 — 10.10 horas. Proibido até 18 anos.

[illegible] — Três episódios dirigidos por Fellini, Visconti e De Sica. Com Sophia Loren, Romy Schneider, Tomas Millian e Anita Ekberg. No Art Palácio Tijuca e Art Palácio Meyer. 3 — 6 — 9 horas. 18 anos.

O MAGNÍFICO TRAÍDO — Comédia de Antônio Pietrangeli. Com Claudia Cardinale e Ugo Tognazzi. No Art Palácio Madureira. Horário normal. 18 anos.

NUNCA AOS SÁBADOS — Comédia de Alex Joffe. Com Robert Hirsch em treze papéis diferentes. Censura livre. No Paissandu. 3 — 5.20 — 7.40 e 10 horas.

GOLPE DE MESTRE A SERVIÇO DE S. M. BRITÂNICA — Espionagem italiana. Direção de Michelle Lupo. Com Richard Harrison, Adolfo Celi e Margaret Lee. No Condor Copacabana. Horário normal. 18 anos.

UMA ROSA PARA TODOS — Franciosa. Direção de Franco Rossi. Com Claudia Cardinale e Nino Manfredi. 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 e 10 horas. No São Luiz, até quinta-feira. 18 anos.

UM CAMINHO PARA DOIS — Bom filme de Stanley Donen. Com Audrey Hepburn e Albert Finney. No Palácio e Rian. Proibido até 18 anos. 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 e 10 horas.

POSITIVAMENTE MILLIE — Musical. Direção de George Roy Hill. Com Julie Andrews, James Fox, Marie Tyler Moore, John Gavin e Carol Channing. No Veneza. 4 — 6.40 — 9.20 horas. 10 anos.

GIGANTES EM LUTA: Western de Burt Kennedy. Com Kirk Douglas, John Wayne e Joana Barnes. Horário normal. 10 anos. No Odeon, Madrid e Don Pedro.

GRAND PRIX — As competições automobilísticas nas câmeras de John Frankenheimer. Com James Garner, Toshiro Mifune, Eve Marie Saint, Antonio Sabato e Françoise Hardy. No Roxy. 3.10 — 6.15 — 9.20 horas. 10 anos.

ZONA SUL

Botafogo — Agente Z 55 Em Missão Desesperada. Livre.
Alaska — Gilda (hoje). 18 anos.
Guanabara — Dólares Malditos e Por Um Punhado de Prata. 14 anos.
Pirajá — Rabo de Foguete e Tentação Morena. Livre.
Politeama — O Bandoleiro Temerário. 14 anos.
Kelly — O Grande Caçador.
Jussara — Golias e a Escrava Rebelde. 10 anos.

CENTRO

Floriano — Flint: Perigo Supremo e Batman. Livre.
Império — A Condêssa de Hong Kong. Livre.
Rio Branco — O Maravilhoso Homem Que Voou — Livre.
Rex — Não Faço O Amor, Faço a Guerra.
Carioca — Clint, O Solitário.

ZONA NORTE

Alfa — Johnny Texas. 18 anos.
Bruni Meyer — O Maravilhoso Homem Que Voou. Livre.
Coliseu — As de Espada Em Operação Contra Espionagem — 18 anos.
[illegible] — Dólares Malditos — 14 anos.
Irajá — Nevada [illegible] e Uma Noite na Ópera (***). 14 anos.
Imperator — Os Rifles da Desforra. 14 anos.
Santa Alice — Uma Rosa Para Todos. 18 anos.
Natal — Dólares Malditos e Suspeita. 14 anos.
Madureira — Noites de Casablanca. 14 anos.
Paz — A Garôta de Ipanema. Livre.
Môça Bonita — Flint Perigo Supremo.
Var Lôbo — Os Rifles da Desforra e Anjos Rebeldes. 14 anos.

TIJUCA

América — A Garôta de Ipanema. Livre.
Bruni Saens Peña — O Grande Caçador.
Olinda — Golpe de Mestre a Serviço de S. M. Britânica. 18 anos.
[illegible] — Johnny Texas. 18 anos.
Tijuca — O Vale do Mistério.

Estibordo levantou o Handicap ontem disputado em 2 200 metros

Estibordo levantou o "Handicap" Especial de ontem no Hipódromo da Gávea, mantido na expectativa pelo jóquei gaúcho Júlio Reis, atropelando na reta de chegada, para se impor sôbre Tajar e Biazon que completaram o marcador, permanecendo Walad na quarta colocação.

Tajar que liderara o "train" da corrida até a curva, abriu muito no direito e êsse desgarro motivou a sua desclassificação em favor de Biazon, na segunda colocação, como determinou a Comissão de Corridas.

Resultados completos:

1.º Páreo — 1.200 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Hocó, A. Santos	56	0,22	11	2,34
2.º	Evocação, J. Pinto, ap.	55	0,25	12	0,40
3.º	Miss Mug, A. M. Caminha	56	0,62	13	0,32
4.º	Urussaba, M. Silva	56	0,30	14	0,47
5.º	Mia Cinderella, O. Ricardo	56	0,83	23	0,36
6.º	Mariu, J. Queirós, ap.	54	2,36	24	0,62
7.º	Rema, D. Santos, ap.	52	9,24	33	4,49

Não correu Baliza

Diferenças — Paleta e vários corpos — Tempo — 1"15" — Venc. — (4) NCr$ 0,22 — Dupla — (13) 0,32 — Placês — (4) 0,13 e (1) 0,14.

2.º Páreo — 1.200 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Dona Nininha, H. Vasconcelos	56	0,31	11	2,92
2.º	Hermenêutica, P. Alves	56	0,25	12	0,43
3.º	Esula, O. F. Silva, ap.	52	0,32	13	0,28
4.º	Rás Gussa, F. Per. Filho	56	0,64	14	0,49
5.º	Lightsome, L. Acuña	56	—	22	3,89
6.º	Anik, A. Machado	56	1,03	23	0,42
7.º	Haeté, J. Queirós, ap.	50	0,42	24	0,80
8.º	Haste, A. Santos	56	—	33	1,39

Diferenças — 1 1/2 corpo e vários corpos — Tempo — 1"16" — Venc. — (2) — NCr$ 0,31 — Dupla — (12) — 0,43 — Placês — (2) 0,18 e (1) 0,15.

3.º Páreo — 1 600 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Obstiné, M. Silva	54	0,43	12	0,54
2.º	Don Gosik, J. Gil	54	0,25	13	0,48
3.º	Mahtma, A. Machado	54	0,79	14	0,31
4.º	Carajá, F. Per. F.º	58	0,51	22	2,25
5.º	Farjo, J. Pinto, ap.	57	0,26	23	0,68
6.º	Hipos, A. Santos	58	0,56	24	0,50

Não correu Gainly.

Diferenças — Pescoço e vários corpos — Tempo — 1"41"4/5 — Venc. — 7) NCr$ 0,43 — Dupla — (24) 0,67 — Placês — (7) 0,20 e (8) 0,17.

4.º Páreo — 1.600 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 1.600,00

			NCr$		NCr$
1.º	Taarup, J. Borja	58	0,25	11	0,11
2.º	Galbo, A. Santos	58	0,48	12	0,56
3.º	Escol, F. Per. F.º	54	0,43	13	0,43
4.º	Mi Rey, A. Ricardo	54	2,94	14	0,25
5.º	Ecarté, J. Portilho	58	0,33	22	4,82
6.º	Aliate, C. A. Sousa	58	0,70	23	1,03
7.º	Uleouro, E. Marinho, ap.	54	5,03	24	0,68
8.º	Farlod, A. Leixo, ap.	50	2,76	33	6,17
9.º	Lirabel, L. Carlos, ap.	55	4,98	34	0,48
10.º	Zé Faísca, D. Santos, ap.	50	0,98	44	0,99
11.º	Baldwin Hills, J. Garcia, ap.	50	8,83	—	—

Não correu Zagorro.

Diferenças — Vários corpos e 1/2 corpo — Tempo — 1"43"1/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,25 — Dupla — (14) 0,25 — Placês — (1) 0,16 e (10) 0,24.

5.º Páreo — 2.200 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 2.000,00 (HANDICAP ESPECIAL)

			NCr$		NCr$
1.º	Estibordo, J. Reis	55	0,29	11	1,35
2.º	Biazon, S. M. Cruz	55	2,02	12	0,20
3.º	Tajar, J. Borja (*)	60	0,18	13	0,19
4.º	Walad, J. Pinto, ap.	51	0,64	14	0,70
5.º	El Matrero, A. Ricardo	58	0,46	22	3,28
6.º	Massari, M. Silva	57	1,03	23	0,52
7.º	Sortile, H. Vasconcelos	57	0,95	24	1,87

Não correu La Guardia (* desclassificado para 3.º).

Diferenças — 2 corpos e 2 corpos — Tempo — 2"23" — Venc. — (5) NCr$ 0,29 — Dupla — (13) 0,19 — Placês — (5) 0,26 e (2) 0,66.

6.º Páreo — 1.200 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Hariolo, J. Pinto, ap.	55	0,54	11	0,92
2.º	Oceanique, P. Lima	56	0,47	12	0,58
3.º	ZYZ-22, L. Santos, ap.	53	1,68	13	1,02
4.º	Omarim, S. M. Cruz	56	1,13	14	0,22
5.º	Heraldo, A. Santos	56	—	22	2,26
6.º	Umeral, L. Acuña	56	0,43	23	1,80
7.º	Balaço, J. Machado	56	0,31	24	0,38
8.º	Squalo, M. Silva	56	0,79	33	4,90
9.º	Urbaneja, J. Brizola	56	0,42	34	0,97
10.º	Fangon, A. Machado	56	2,08	44	0,52
11.º	Falucho, J. Silva	56	—	—	—

Diferenças 1 1/2 corpo e 3 corpos — Tempo — 1"16" — Venc. — 1) NCr$ 0,54 — Dupla — (12) 0,58 — Placês — (1) 0,32 e (3) 0,26.

7.º Páreo — 1 200 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 1.600,00

			NCr$		NCr$
1.º	Artisan, R. Carmo, ap.	52	0,55	11	1,12
2.º	Don Risco, J. Gil	57	0,34	12	2,06
3.º	El Fúria, J. Reis	54	0,19	13	0,35
4.º	Luluca, J. Machado	53	2,32	14	0,27
5.º	Pichuri, J. Portilho	57	0,49	22	18,52
6.º	Royal Fox, M. Henrique	53	0,26	23	2,01
7.º	Hal-Truz, O. F. Silva, ap.	51	1,84	24	2,25
8.º	Querubim, J. Queirós, ap.	51	0,42	33	1,14
9.º	Moonshine, J. Garcia, ap.	53	8,51	34	0,26
10.º	Cadenero, E. Marinho, ap.	41	2,92	44	0,67

Não correram: Tapiraí e Guaxupé.

Diferenças — 2 corpos e 1 1/2 corpo — Tempo — 1"15" — Venc. — (11) NCr$ 0,55 — Dupla — (34) 0,26 — Placês — (11) 0,34 e (7) — 0,21.

8.º Páreo — 1.000 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 1.200,00

1.º	Este, J. Portilho	55	0,40	11	1,79
2.º	Urias, H. Vasconcelos	57	0,19	12	0,38
3.º	Fido, P. Lima	52	0,66	13	0,86
4.º	Bigurrilho, A. Ricardo	54	0,37	14	0,81
5.º	Faulkner, J. Pinto, ap.	50	—	22	2,24
6.º	White Kargo, J. Garcia, ap.	50	0,66	23	0,25
7.º	Mar Claro, J. Silva	54	1,03	24	0,36
8.º	Efeso, J. Machado	51	3,05	33	1,42
9.º	Desatino, M. Silva	55	—	34	0,81

Não correu Endeavor.

Diferenças — 1/2 corpo e 2 1/2 corpo — Tempo — 1"02"3/5 — Venc. — (7) NCr$ 0,40 — Dupla — (22) 0,36 — Placês — (7) 0,22 e (3) 0,15.

Movimento das apostas	NCr$	325.334,50
Concursos	NCr$	23.850,56
Total	NCr$	349.185,06

TEATROS, CINEMAS E RESTAURANTES

O jôgo não teve importância. O empate do Flamengo com o Fluminense de Feira serviu sòmente para dar mais interêsse na volta de Silva, agora Flamengo de fato. Silva, como manda o figurino dos ídolos, foi recebido pela "multidão flamenga", de chefe e tudo.

Público chileno (80 mil pessoas) reviu Pelé, mas vibrou com Edu. Foi a atração da noite em que o Santos derrotou o selecionado da Tchecoslováquia por 4x1. Estava 2x0 quando Pelé deixou o campo (2.º tempo), os tchecos foram à frente e o Santos fêz mais dois.

Silvio Fiolo, que sábado superou o recorde mundial do nado de peito (não homologável por ser em revezamento), ficou ontem a um décimo do recorde. Prometeu superá-lo no Troféu Brasil. O Fla é o campeão carioca, Botafogo é vice e o Fluminense ficou em 3.º.

Flamengo acertou com Manicera e Silva, mas César complica-se assinando com dois

FLAMENGO já tem Silva para o supertime de 68. O presidente Veiga Brito afirmava ontem na Gávea que Silva pertence moralmente ao Flamengo. A sua transferência depende apenas de pequenos fatos burocráticos (alguns detalhes só). Entre o Flamengo e o Barcelona está tudo certo quanto às bases da transferência. Flamengo e Silva também estão conversados e o mesmo ocorre entre o clube e o Santos. Um dos detalhes a esclarecer prende-se ao pagamento dos quinze por cento da transferência ao jogador. É uma dúvida a ser sanada entre Fla e Barcelona.

Com o Santos. Veiga obteve a liberação do vínculo existente com o jogador até o fim de junho. O time de Pelé não fêz nenhuma objeção, desde, é claro, que o Flamengo lhe pague a importância de agora até o vencimento do empréstimo, importância essa paga ao Barcelona. A autorização do Santos foi obtida em Buenos Aires. Veiga Brito acabara de acertar tudo com Manicera. Nacional, embaixada, etc., em Montevidéu e toma um avião às pressas para Buenos Aires. Ali ia passar a delegação do Santos no caminho para Santiago.

Postou-se Veiga Brito no aeroporto, chega o Santos. Ali mesmo acertou com o clube: telegrafaram para a Espanha e conseguiram o indispensável "sim" para completar a transação. De uma cajadada Veiga matara dois coelhos — Manicera e Silva. E a volta mais alegre.

Ontem na Gávea, o Flamengo jogava a primeira do ano contra o Fluminense de Feira de Santana; Silva; de chapéu de palha, estava junto de Veiga Brito. A torcida não se conteve. Era o seu ídolo de volta. Aplausos e mais aplausos. Silva sorria satisfeito. "O bom filho à casa torna", pensava o presidente (também sorridente). Silva acenava à torcida e esta [illegible]. Uma ovação. Silva retornou a São Paulo, mas volta na sexta-feira. As bases do seu contrato não foram reveladas.

LÁ NO URUGUAI também Veiga Brito tivera sucesso — Manicera já é do Flamengo. O presidente seguiu na 5.ª-feira levava cruzeiros para resolver tudo, estava animado e voltou mais animado ainda. Embora o pres. Veiga Brito tenha dito que resolvera tudo muio fácil, uma pessoa presente ao desenrolar das conversações afirma que foi uma luta para conseguir dobrar o zagueiro Manicera. O jogador não queria vir mesmo. Alegava questões pessoais. Que não queria deixar Montevidéu. Mas os motivos verdadeiros não revelava. Toma de conversa. Fala Veiga Brito. Retruca Manicera. Insiste o presidente. Alega Manicera que não se dera bem no Rio, nos poucos dias aqui. O clima era bem diferente do seu. Não conseguira assimilar a comida. Tudo diferente. Preferia ficar. Veiga Brito, que encontrara o zagueiro bastante acabrunhado à sua chegada, não desiste, conta coisas maravilhosas da Cidade também. Manicera foi cedendo, cedendo e por fim concorda em vir para o Rio. Abraços e Manicera fica alegre. E Manicera chora de alegria, por fim, depois de assinar o contrato que Veiga Brito levara debaixo do braço.

Outra luta de Veiga: o Nacional não topara pagar os 15 por cento da transferência ao jogador. Aliás é bem que se diga que o Uruguai foi o primeiro País a adotar os 15 por cento do passe para o jogador. Discute daqui. Discute dali. E o Veiga já cansado da conversa com Manicera acaba cedendo. Êle não é de ferro e o Flamengo pagará essa taxa ao jogador. Tudo resolvido. Não falta mais nada. Então Manicera assina a ficha de transferência da CBD e trata de regularizar seu passaporte. Veiga Brito leva o contrato e registra na embaixada. Manicera não marcou a data da sua apresentação. Flamengo deu 15.000 dólares ao Nacional, apresentou o recibo de quitação do Vasco (20.000 dólares da venda de Célio) e os outros 15.000 o Flamengo paga depois.

AINDA não encontrou o seu destino o homem que assinou dois contratos, com clubes diferentes, e está inclusive ameaçado de ser penalizado pela CBD, apesar de ter agido de boa-fé. César compareceu ontem à Gávea para assistir o amistoso Flamengo x Fluminense de Feira de Santana, mas anda mais zangado que nunca. Agora, por não perdoar a falta de atenção oferecida pela torcida rubronegra.

Silva foi saudado por Jaime de Carvalho e sua torcida organizada aplaudido, mas César ficou esquecido a um canto da Gávea e declarou desejar ficar no Palmeiras. Lá é mais mimado, não só pela torcida, mas pelos dirigentes, Mário Travaglini e os companheiros.

O que pode aumentar ainda mais a confusão é o fato de César estar de viagem marcada a São Paulo, hoje. Apresenta-se amanhã a Travaglini e treinará diàriamente no Parque Antártica até a sua situação se resolver. Dirá o Flamengo: "Mas, como, se César é nosso jogador?"

Na Gávea, Veiga Brito responde apenas uma frase quando lhe perguntam pelo caso César:

— Que caso? Nada disso. César é nosso jogador e o Palmeiras agora que se vire para provar em contrário. Estamos tranqüilos e não moveremos uma palha, só apresentando os documentários irrefutáveis se formos convocados pela CBD. Por enquanto, não podemos contestar simples ameaças.

Tudo anda confuso porque o Flamengo não sabe qual o documento mais importante que o Palmeiras apresentou na CBD, assim como o sr. Facchina não sabe qual o trunfo rubronegro. De certo, há a jurisprudência de que carta sem a assinatura dos jogadores e sem o registro na CBD, nada vale.

Cruzeiro começa bem a decisão ganhando a primeira

BELO HORIZONTE (Sucursal) — Pênalte — grita a uma so voz a torcida do Atlético. Era a primeira grande oportunidade do jôgo. Cinco minutos e Armando Marques assinala com precisão a falta de Vicente sôbre Beto. Emudece a torcida cruzeirense, corre Ronaldo, chuta, defende Raul, alivia Procópio e explode o primeiro grito de alegria da tarde que seria mesmo do Cruzeiro. Depois outras explosões de alegria viriam e no final o marcador fixava: Cruzeiro 3 x Atlético 1. E a escrita funcionou. Desde a inauguração do Mineirão que o Cruzeiro não perde ali para o Atlético. Venceu quatro vêzes e empatou três.

Dois minutos depois e Ronaldo perde outro gol chutando na trave. Era melhor o Atlético. E foi assim até aos 15 minutos. Daí em diante as coisas mudaram e logo aos 18 surgia o primeiro gol do Cruzeiro. Evaldo recebe pela esquerda, atrai o goleiro e dá no meio-da-área para Natal. Êste enche o pé, a bola toca ainda em Canindé antes de ir às rêdes. Descontrai-se totalmente o Cruzeiro e vai até o final da primeira etapa como dono do campo. Aos 35, Tostão faz excelente jogada e deixa Natal livre, que chuta forte, entra Vander e toca para às rêdes na ânsia de cortar. 2 x 0 e termina essa fase.

No tempo final, o Cruzeiro tempera o jôgo à sua feição sem muito empenho. Sofre um gol aos 19 minutos, quando Buião entra pelo centro, ganha de Vicente, dribla Raul e manda a bola para o gol vazio. Em seguida Buião perde o empate em grande defesa de Raul. Mas o Cruzeiro tinha sobras, volta a apertar e Natal faz o terceiro gol, completando uma tabela Evaldo-Tostão. Eram 34 minutos, 3 x 1 e o Cruzeiro se acomoda.

Armando Marques foi bom juiz, a renda somou NCr$ 248.898 (86.967 pagantes). CRUZEIRO jogou com Raul; Pedro Paulo, Procópio, Vicente e Neco; Zé Carlos e Dirceu Lopes; Natal, Evaldo, Tostão e Hilton; ATLÉTICO — Luisinho (Mussula); Canindé, Vander, Grapete e Décio; Vanderlei e Amauri; Buião, Ronaldo, Beto (Adilson) e Tião.

Público viu e gostou de Garrincha no jôgo contra Bangu

GOIANIA (Sport Press e TI) — A presença de dois bicampeões do mundo — Nilton Santos e Garrincha — além do Bangu, vice-campeão carioca, motivaram a superlotação do Estádio Pedro Ludovico, sábado à noite. Garrincha jogou quarenta minutos pela Seleção Goianense, que perdeu de 3 x 2 para o Bangu, mostrando um pouco do seu futebol das duas Copas. Recebeu medalha antes do jôgo, bem como Nilton Santos (êste jogou na preliminar pelo time do Conselho Superior das Caixas Econômicas, que perdeu de 1 x 0 para a seleção amadora local).

Logo no comêço os locais imprimiram velocidade ao jôgo, tentando pegar os visitantes de surprêsa e foram até os dez minutos como os melhores. Vencido êsse tempo, os cariocas passaram a manobrar com mais desenvoltura. O campo [illegible] (chuvera à tarde) prejudicava a técnica superior dos visitantes. Aos 13 minutos, Jaime desfere chute violento, de longe, iludindo o goleiro Romualdo e o marcador se movimentava: Bangu 1 x 0. Não desaminam os locais e aos 18 conseguem o empate. Carlinhos entrou com decisão numa rebatida de Ubirajara. Não se impressiona o Bangu e aos 21 minutos, Mário faz o segundo gol, para o mesmo jogador fazer o terceiro gol aos 30 minutos. Cai o jôgo em movimentação e termina a primeira fase com 3 x 1.

No tempo final a seleção reage e aos 8 minutos Nico diminui, num chute violento. Reclama o Bangu e Mário é expulso. Retraem-se os visitantes com dez homens, mas ainda assim mantem o marcador de 3 x 2.

Francisco de Andrade, da Federação local, foi o juiz (regular), formando assim os times: BANGU — Ubirajara; Cabrita, Mário Tito, Luís Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar [illegible] Santa Cruz e Aladim; SELEÇÃO — Romualdo; Davi, Marcílio, Lincoln e Luís Carlos; Eudécir (Cetalino) e Adílson (Didi); Garrincha (Claudinho), Carlinhos, Nei e Nico.

O primeiro amistoso do futebol carioca em 68 serviu para Almoré testar o time antigo do Flamengo, antes de partir para a formação da nova equipe com os reforços. Objetivo era de apuro da forma dos que ainda estão na Gávea e a observação dos recém contratados Onça e Néviton, que jogaram um tempo em cada time. Pode-se dizer, sem susto, que quem foi ver Onça acabou vendo Néviton. O zagueiro Onça é elegante, calção comprido como Gérson, mas mostrou-se frio demais para uma posição onde requer um pouco mais de decisão. O ponta-esquerda Néviton, [illegible] já com [illegible] Flamengo, conquistou de estalo a torcida rubronegra e foi até comparado a Julinho por Aimoré: rápido, envolvente e habilidoso, partindo para cima do marcador com muita garra e usando — como Julinho — o corpo para proteger a bola.

Empate no Fla x Flu baiano com goleiros bem ativos

O juiz Geraldino César aproveitou o primeiro amistoso do ano, no Rio, para aplicar as novas regras da *International Board*, exigindo que os goleiros não ultrapassem os quatro passos regulamentares: Renato, do Fluminense de Feira, e Marco Aurélio, tiveram a preocupação de devolver a bola sempre de primeira, atendendo ao critério do juiz, e o jôgo pareceu mais sôlto.

O Fluminense baiano começou arrasador, marcando dois gols *relâmpagos* através de Mirobaldo aos 5 e 7 minutos, mas já aos 16 minutos Luís Carlos entrou na área em *rush* para reduzir a contagem, sendo êste o marcador do primeiro tempo.

No final o Flamengo reagiu para obter o gol de empate, isto aos 33 minutos, quando Messias penetrou pela direita e chutou forte e cruzado para Zèquinha concluir, da marca do pênalte, de bico.

A arrecadação somou NCr$ .... 6.550,50, com 2.637 pagantes, sendo que o objetivo do Flamengo foi alcançado, o de preparar o time, pois não se visava a lucro financeiro. Mais parecia um jôgo-treino.

Realmente, a começar com Válter Miraglia, técnico do Flamengo, que funcionou na direção do time baiano por questão de emergência. Depois, jogadores entravam e saiam com muita facilidade — como ocorreu com Nèlsinho e Arilson — o que lògicamente não seria permitido em partida oficial.

Equipes: Flamengo — Marco Aurélio (Renato); Murilo (Marcos), Jaime, Sapatão (Onça) e Paulo Henrique; Reys (Paulo Chôco) e Rodrigues Neto; Zèquinha (Nèlsinho), Nèlsinho (Messias), Luís Carlos e Arilson (Neviton) e posteriormente Arilson. Fluminense — Renato; Misael, Onça (Noriel), Mário Braga e Nico; Chinèsinho e Delorme (Merrinho); Pinheirinho, Ivã, Mirobaldo (Marques e posteriormente Veraldo) e Néviton (Osmar e posteriormente Edgard).

Água do céu favoreceu Água Verde na estréia do Botafogo

CURITIBA (Sport Press e TRIBUNA) — Botafogo estreou em gramados paranaenses debaixo de fortes chuvas que cairam durante tôda a tarde. No final houve o empate com o Água Verde, campeão do Paraná, por 1 x 1, no Estádio Belfort Duarte.

As chuvas de fato prejudicaram o campeão carioca. Mesmo assim exibiu melhor futebol no primeiro tempo, quando venceu por 1 a 0, tento de Humberto, concluindo um ótimo lançamento de Gérson. O meia da seleção, aliás, mesmo com o gramado encharcado, fêz um bom primeiro tempo, dominando o meio-campo com Carlos Roberto.

No período final, logo no início, o goleiro Manga foi obrigado a praticar duas defesas de vulto. Botafogo [illegible] cia, e obtêve o empate com um tento de Natal, de cabeça, aos 10 minutos. Após o tento de empate, as ações se equilibraram. Ora o Botafogo tentava o desempate, ora o Água Verde. Passava o tempo, as chuvas continuaram fortes e o jôgo terminou com a igualdade de 1 x 1.

A renda oficial só será conhecida hoje (acima de cinqüenta mil). Houve sorteio de automóveis e muitos ingressos vendidos no centro da cidade ainda não foram computados. Na arbitragem funcionou Valdemar Nader, com regular atuação e os quadros jogaram assim: BOTAFOGO — Manga; Moreira, Zé Carlos, Leonidas e Valtencir; Carlos Roberto e Gérson; Rogério (Zélio), Humberto (Paulo César), Roberto (Afonsinho) e Paulo César (Lula). ÁGUA VERDE: Heitor; Zé Carlos, Tituri, Silvio e Zèzinho; Teteu (Miranda) e Natal (Armando); Pedrinho, Alex, Humberto (Russinho) e Juquinha (Padreco). Tôdas as substituições foram realizadas [illegible]

Botafogo segue hoje para Ponta Grossa, onde atuará quinta-feira contra o Guarani. A partida em Pôrto Alegre, dia 21, contra o Internacional, ainda não foi confirmada.

Êsse trânsito de morte

O trânsito no Estado da Guanabara, um dos mais loucos e desorganizados do Mundo, assinala a cada ano um acréscimo assustador no número de desastres com vítimas. O comandante Celsó Furtado, diretor do Departamento de Trânsito, atribui êste incremento macabro ao grande número de veículos que entra em circulação anualmente.

O trânsito registrou, durante o período de junho a novembro de 1967, um total de 9.277 acidentes, com 120 mortos e 2.341 feridos. Comparando-se esta estatística com a do mesmo período dos anos de 65 e 66, nota-se que aquêle ano foi dos mais fatídicos.

De junho a novembro, já que a estatística de dezembro não pode ser fornecida, pois ainda não se encontra pronta, o mês mais trágico foi o de outubro, com o elevado número de 1.758 acidentes registrados, seguidos de perto por setembro com 1.701 e agôsto com 1.619.

NECESSIDADES

O grande número de acidentes dêsses seis meses deve-se, principalmente, ao acentuado número de veículos que são emplacados anualmente e à gritante falta de material humano e técnico de que carece, não por vontade de seu diretor, o Departamento de Trânsito da Guanabara, a começar pelo péssimo estado do prédio onde está situado o referido órgão que, além de velho, não dispõe de condições para um perfeito funcionamento de todos os seus setores.

Na parte técnica, as coisas chegam a um estado tão precário que o número de motocicletas que possui o Departamento, um dos fatôres mais importantes para um perfeito policiamento de trânsito, é de apenas quinze, quando são necessárias, pelo menos, oitenta, isto sem falarmos da falta de um sistema de fonia direto com suas viaturas, que também são bem poucas. Por êsses e muitos outros motivos, que são tantos que o espaço não daria para esplaná-los, o cérebro eletrônico, não daria para explaná-los, o cérebro eletrônico, pode ser instalado, o que, caso fôsse feito, possibilitaria um maior contrôle do trânsito da cidade.

Somando-se todos êstes fatôres, e com a agravante da indisciplina dos pedestres que não respeitam as faixas de segurança, nem os sinais luminosos, nota-se que a tendência é de um aumento sempre constante de acidentes, que poderão chegar a um número bem mais elevado do que os atuais, caso providências sérias e profundas não sejam tomadas pelas autoridades competentes.

A estatística dos acidentes, durane o período de junho a novembro de 1965, 66 e 67, é a seguinte:

JUNHO

Durante o mês de junho de 65, foram registrados 694 acidentes de trânsito, com um morto e 69 feridos. Êstes números elevaram-se em 66, subindo a 701 acidentes com três mortes e 81 pessoas feridas. Em 67 o índice de acidentes subiu ainda mais, com 1.424 registrados, tendo ocorrido 8 mortes e 229 pessoas ficaram feridas.

JULHO

Em 65 registraram-se 971 acidentes em julho, com um morto e 176 feridos, diminuindo em 66 o número de acidentes e feridos, 768 e 85 respectivamente, e subindo o de mortos com três casos, registrados. Novamente elevou-se o número em 67, com 1.447 acidentes, 250 feridos e 16 mortos.

AGÔSTO

O mês de agôsto de 65 teve 992 acidentes, 11 mortos e 158 feridos, diminuindo em 66 para 631, com quatro mortes e 78 feridos, e aumentando novamente em 67 para 1.619, com 470 feridos e 29 mortos.

SETEMBRO

Durante setembro de 65, o DT registrou 899 acidentes, tendo 7 pessoas morrido e 182 ficado feridas. Aumentou o índice em 66 para 984 acidentes, com 11 casos fatais e 129 com ferimentos.

O número de acidentes subiu bastante no ano de 67, com 1.701 casos registrados, o mesmo acontecendo com o de ferimentos, o maior índice do ano nesse caso, com 537 registros de feridos e 18 de mortes.

OUTUBRO

O mês de outubro de 65 foi o de mais alto índice de acidentes com 998 casos anotados, continuando em 4 o de mortes, e baixando o de ferimentos para 158, tendo em 66 se elevado para 1.136 casos de acidentes de trânsito, diminuindo o de mortes e pessoas feridas para 4 e 11 respectivamente. Outubro de 67 foi o mês em que mais acidentes foram registrados, com o elevado número de 1.750 casos, diminuindo o de pessoas feridas para 521 e elevando-se o de mortes para 27 casos.

NOVEMBRO

Em 65 o mês de novembro, apesar do alto número de acidentes, diminuiu, com relação a outubro, com 978 casos registrados, permanecendo igual em mortes com 4 casos e diminuindo em feridos para 157 pessoas. Em 66 também houve acréscimo em acidentes e casos fatais, 1.197 e 15 respectivamente, o mesmo acontecendo com o número de feridos, os quais foram registrados 151 casos, maior índice neste setor. Para 67 houve decréscimo em todos os setores, registrando-se 1.328 acidentes, 22 mortes e 334 ferimentos anotados.

CARROS

Nota-se que a maioria dos acidentes de trânsito verifica-se com carros de passeio, vindo depois os coletivos, os veículos de carga e por último os táxis. Também na natureza dos acidentes, na maioria dos casos, verificam-se apenas danos materiais, vindo a seguir os casos com ferimentos e finalmente os casos com mortes, sendo que a maioria das pessoas morre no próprio local do acidente.

Verifica-se ainda que, tirando-se pelos três anos mencionados, o maior índice de acidentes registrados acontece durante os fins de semana, sendo que o dia de maior incidência é nas sextas-feiras, vindo a seguir os sábados e finalmente os domingos

ANTONIO FRANCISCO

EDIÇÃO NACIONAL

TRIBUNA da imprensa

ANO XIX — N.º 5.471 — Rio de Janeiro (GB) — SEGUNDA-FEIRA, 15 /1/1968

O Brasil e os Estados Unidos chegaram ao impasse na questão do café solúvel, sendo imprevisível o debate final sôbre o problema na sessão de hoje da Conferência de Londres. O ministro Macedo Soares deixou a capital britânica, indo para Paris e revelando seu "desencanto" quanto a um entendimento com a delegação norte-ameri-

cana. No último debate entre mister Jacobis e o embaixador George Maciel, houve o seguinte diálogo: "A emenda dos Estados Unidos é inegociável e vocês, brasileiros, têm de aceitar a solução unilateral." — "Vocês terão, então, de mobilizar os "marines" na Baía da Guanabara, para impor suas idéias absurdas." – (Leia na 3.ª página)

BRASIL E EUA JÁ BRIGAM NO CAFÉ

Barnard anuncia que vai mudar outros corações

A corrida do coração continua: na África do Sul, o dr. Christian Barnard considera que seu êxito só será completo quando o dentista Philip Blaiberg voltar para casa de coração nôvo pronto a suportar a luta do dia-a-dia. O dr. Barnard revelou que está disposto a realizar novos transplantes de coração, tão logo apareçam doadores e necessitados. Respondendo a uma pergunta da Rádio Sul-Africana, o dr. Christian Barnard afirmou que o custo de um enxêrto de coração é mais barato que o transplante de rim. Na Califórnia, o operário Mike Kasperak continua em estado semicomatoso, depois de ter sofrido uma operação de fígado. — (Página seis) —

Direitos de JK e Jânio ficam cassados

A notícia de que serão restituídos os direitos políticos dos srs. Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros não tem qualquer fundamento. Assessôres do presidente Costa e Silva não vêem possibilidade da revisão dos chamados "atos revolucionários". (Dilson Ribeiro informa, na página sete)

Americano elege Johnson como grande "falcão"

O presidente Lyndon Johnson ganhou mais um título: o de "falcão" número um dentre os possíveis candidatos às eleições presidenciais de novembro próximo. "Falcão", no dicionário político americano, é todo aquêle que defende uma "linha dura" para as diretrizes de política exterior dos Estados Unidos. O título foi dado a Johnson por 66 por cento das pessoas consultadas pelo Instituto Gallup de Opinião Pública, de Nova York. Johnson também foi considerado como o mais forte defensor da guerra do Vietnã, segundo a mesma pesquisa. O que tal pesquisa não disse, mas que todo mundo sabe, é que as preocupações e problemas do governante americano são enlouquecedores. (Pág. 6)

O general Mourão Filho julga hoje, como presidente do Superior Tribunal Militar, o recurso impetrado pelo advogado da môça boliviana Maria Ester Celeni, detida em poder do Departamento de Polícia Federal, no Rio. O ministro tem podêres delegados pelos seus pares, em virtude de o STM estar em férias. (Página 4)

RAFAEL DE ALMEIDA MAGALHÃES: O LEGENDÁRIO HERÓI DE ITARARÉ

A "REBELIÃO de Itararé" (a rebelião que não houve, como está sendo considerada a nova atitude do sr. Rafael de Almeida Magalhães) foi recebida com gargalhadas dentro da ARENA; com desprêso e revolta nos meios militares; com incredulidade nos círculos ligados ao presidente Costa e Silva; e como indicativo da recuperação total do sr. Carlos Lacerda, entre os amigos mais chegados a êste.

Na ARENA, admite-se em geral que a "clarinada" do ex-vice-governador da Guanabara foi rigorosamente baseada na sua marginalização pelo govêrno Costa e Silva. Tendo pretendido ser ministro-de-qualquer-Pasta na posse do atual presidente, e tendo conseguido apenas ser 1 entre 13 vice-líderes, o sr. Rafael de Almeida Magalhães teria considerado que o atual esquema governista só valoriza os que se rebelam. Daí o seu grito angustiado e desesperado.

A posição do sr. Magalhães Pinto serviu de roteiro para a atitude do sr. Rafael de Almeida Magalhães. É público e notório que o sr. Magalhães Pinto só saiu ministro do Exterior para não engrossar a Frente Ampla. E segundo confissão do próprio Costa e Silva ao líder Ernâni Sátiro, o sr. Magalhães Pinto também só é mantido no Itamarati para não aderir à Frente Ampla. O ex-vice-governador espera que com a ameaça de voltar a ser amigo do sr. Carlos Lacerda o govêrno decida premiá-lo com um ministério na reforma que se aproxima.

Os círculos militares mostram-se revoltados e enojados com a atitude do sr. Rafael de Almeida Magalhães. Comentavam que o "sr. Rafael de Almeida Magalhães acordou muito tarde para condenar o militarismo, pois desde 1964 êle é o mais assíduo freqüentador de quartéis e apelava desesperadamente aos militares para que não dessem posse a Negrão e a Israel Pinheiro".

E alguns coronéis da chamada linha dura não escondiam que o sr. Rafael de Almeida Magalhães traçou seu auto-retrato ao dizer "que a ARENA é um partido em que cada um cuida de si mesmo, em que os interêsses pessoais são colocados acima dos interêsses do país".

Outros ressaltavam que a carreira do sr. Rafael de Almeida Magalhães é um desfile de egoísmo, é uma exibição de vaidade e de ambição, e que a sua voracidade política só é comparada e comparável à dos velhos pessedistas mineiros, que sempre queriam tudo.

Dois coronéis (que me pediram que não publicasse seus nomes no momento, pois não querem estabelecer uma polêmica que só serviria ao carreirismo do sr. Rafael de Almeida Magalhães) acentuaram que o sr. Rafael de Almeida Magalhães deve tudo à revolução, pois até 1964 era apenas um secretário do govêrno Carlos Lacerda, conhecido exclusivamente no círculo do Palácio Guanabara e das "peladas" de praia ou não. Foi a sua ascensão à vice-governança, com apoio e imposição do então poder militar, que possibilitou o seu aparecimento público. E foi por ter sido "eleito" vice-governador num golpe de fôrça do qual os militares hoje se arrependem que o sr. Rafael de Almeida Magalhães pôde substituir várias vêzes o sr. Carlos Lacerda e se projetar.

Nos meios palacianos a incredulidade é total com "a rebeldia" do sr. Rafael de Almeida Magalhães. Pois desde que Costa e Silva era presidente eleito e ainda não empossado (de outubro de 1966 a março de 1967) que o cêrco do ex-vice-governador era total. Os atuais assessôres do presidente lembram que Rafael queria "aconselhá-lo" em tudo, tinha uma fórmula para cada dificuldade, imaginava esquemas os mais diversos, desde naturalmente que êle fôsse encarregado da sua execução. Não hesitam em diagnosticar "a doença" do sr. Rafael de Almeida Magalhães: nostalgia do poder, seja civil ou militar, com a condição de não ficar marginalizado.

Nos setores ligados ao sr. Carlos Lacerda (onde o sr. Rafael de Almeida Magalhães é conhecidíssimo e já não consegue enganar mais ninguém) a "rebelião" do vice tem apenas uma explicação: é que o prestígio do sr. Carlos Lacerda estaria se consolidando tão ràpidamente que o sr. Rafael estaria preparando espetacularmente a sua volta para o lado de quem o projetou na vida pública.

Mas ainda aí o sr. Rafael de Almeida Magalhães erraria nos cálculos. Pois mesmo que o sr. Carlos Lacerda resolvesse esquecer tudo e acolher outra vez êsse ex-amigo que tanto o hostilizou quando êle mais precisava de apoio, os principais elementos que o cercam não admitiriam essa volta. É possível o "cessar-fogo" com adversários de quem se divergiu de frente, em combate duro mas corajoso. Mas é impossível a reconciliação com o ex-amigo, que em troca de posições abandonou a todos, quando era mais feroz e desigual a luta pela democratização do país, quando só uns poucos lutavam contra a violenta desnacionalização do país, e o sr. Rafael de Almeida Magalhães vivia composto com êsses traidores, "de cama, mesa e pucarinho".

É impossível esquecer que quando todos os amigos do sr. Carlos Lacerda haviam decidido entrar para o MDB (decisão da qual participou também o sr. Rafael de Almeida Magalhães) e disputar a eleição de 1966 o ex-vice traiu espetacularmente seus antigos amigos e correligionários e ingressou na ARENA, que dizia ser a última coisa que faria na vida.

Agora, o sr. Ràfael de Almeida Magalhães finge combater o militarismo dominante e apregoa repudiá-lo. Mas na minha casa, no dia em que decidiu se filiar à ARENA abandonando os antigos companheiros que confiaram nêle, o ex-vice confessou a mim e ao sr. Carlos Lacerda: "Os militares vão ficar no poder e dominar o Brasil durante 50 anos e eu não quero sacrificar minha carreira combatendo-os".

A hostilidade de Rafael à ARENA e ao presidente Costa e Silva tem a mesma origem da sua fidelidade a Carlos Lacerda enquanto êste estava no Poder e do seu rompimento espetacular com o ex-governador quando êle parecia liquidado: CARREIRISMO CONGÊNITO E AVASSALADOR. Rafael de Almeida Magalhães não tem princípios, nem escrúpulos, nem convicções. [illegible]ta mineiro que ainda não envelheceu. Mas não demora.

Hélio Fernandes

Ovídio depõe na CPI das Letras de Minas

O secretário de Fazenda de Minas Gerais, Ovídio de Abreu, vai depor hoje perante a Comissão Parlamentar de Inquérito da Assembléia Legislativa de Minas Gerais sôbre a entrega das Letras do Tesouro do Estado, entregues ao banqueiro Geraldo Corrêa para serem vendidas com um deságio de 10 por cento ao mês, num dos maiores escândalos da administração Israel Pinheiro. O depoimento é esperado com expectativa, tendo em vista o que foi dito sexta-feira passada pelo próprio Geraldo Corrêa, perante a CPI, e que o comprometeu com a negociata. — (Página dois) —

FlaxFlu mostra Onça e novas leis do futebol

O jôgo de ontem, entre Flamengo do Rio e Fluminense de Feira de Santana, que terminou empate de 2 a 2, estreou as novas regras do International Board, aplicadas pelo juiz Geraldino César, da Federação Carioca. A partida apresentou também bom nível técnico, com os baianos fazendo gols relâmpagos aos 5 e 7 minutos do primeiro tempo e o Mengo diminuindo a contagem aos 16 minutos e empatando aos 33. ESPORTES

Costa e Silva

São Paulo está pessimista quanto aos rumos do Govêrno. A Oposição acha que o marechal Costa e Silva fica cada vez mais parecido com seu antecessor Castelo Branco. E com uma agravante: êste, pelo menos, era coerente dentro de seu ponto de vista de que o mundo se divide geográfica e politicamente, entre Ocidente e Oriente.

Meira Matos

Oposição SP não crê em nacionalismo de CS

SÃO PAULO (Sucursal) — As lideranças oposicionistas de São Paulo — entre elas se inclui o deputado Mário Covas — consideram completamente inviável um "retrocesso nacionalista" do atual Govêrno, que deverá manter, cada vez mais acentuadamente, uma linha castelista, de total comprometimento com a política do Fundo Monetário Internacional.

Os oposicionistas ponderam que "pelo menos o marechal Castelo Branco era coerente: tôda a sustentação ideológica de seu govêrno se baseava na bipolarização do mundo, com a divisão entre Oriente e Ocidente, capitalismo e comunismo — uma divisão irremediável quando se aceita a inevitabilidade da Terceira Guerra Mundial".

Depois de o marechal Costa e Silva assumir o Govêrno, essa colocação foi abandonada, tendo o Presidente da República, em um de seus primeiros discursos colocado a divisão do mundo em têrmos de desenvolvimento e subdesenvolvimento — o desenvolvimento era o sinônimo de paz, e portanto, de segurança.

Os fatos, segundo Mário Covas, mostram exatamente o inverso. O decreto que ampliou os podêres do Conselho de Segurança Nacional condiciona o desenvolvimento à segurança, isto é, a colocação do problema é nitidamente castelista. A colocação anterior de Costa e Silva destruía totalmente todo o edifício discricionário erigido pelo govêrno Castelo Branco, e o seu resultado natural seria a pacificação nacional através da redemocratização do País.

E diz Covas: "Não tendo coragem para entender, ou não tendo entendido isso, o atual govêrno mantém-se prisioneiro do sistema anterior".

Dentro dêsse raciocínio, a conseqüência da "castelização" é a radicalização do Govêrno: a nomeação do coronel Meira Matos (comandante das fôrças de invasão da República Dominicana, interventor em Goiás na queda de Mauro Borges e executor da operação de fechamento do Congresso em 1966) para a presidência de uma comissão encarregada de examinar os problemas estudantis, mostra, para Covas, "o que significa a colocação irracional e absurda do problema de educação como sendo de segurança nacional".

O quadro para os oposicionistas é cinzento. Alegam que, assim, a Frente Ampla e o MDB são instrumentos válidos de combate. O MDB têm as suas limitações, como partido político, mas pòssui condições de atuar na área parlamentar; a Frente Ampla, por não se constituir num organismo "legal" pode ir mais adiante. Para alguns, a participação da Oposição em concentrações populares é um papel que deveria pertencer menos ao MDB do que à Frente Ampla, que dispõe de podêres para o desenvolvimento de uma ação mais elástica.

A CRISE

Na ARENA paulista mais uma crise vem à tona: os deputados estaduais estão inconformados, pois querem ter uma maior participação na organização dos diretórios municipais. Hoje a Comissão Executiva da ARENA paulista estará reunida para examinar a pretensão, mas desde já com o veto do presidente estadual do partido, deputado Arnaldo Cerdeira. Entende êle que os deputados já participam da constituição dos diretórios, sendo representados pelos elementos que indicaram. Também um dos obstáculos maiores é o desejo dos deputados estaduais de reexame de todos os diretórios já formados.

Atendidos os deputados estaduais, pràticamente todos os diretórios municipais da ARENA-SP seriam por êles controlados: alguns dirigentes do partido governista vêem nisso uma jogada política para conseguirem, no futuro, o contrôle de uma sublegenda.

PLURIPARTIDARISMO

O deputado Marcos Kertzmann (ARENA-SP) informou ontem que a emenda constitucional de sua autoria que dá condições ao aparecimento, agora, de até seis partidos políticos, deverá ser apreciada pelo Congresso em abril, no mais tardar.

Para o parlamentar "o País não pode permanecer dentro do bipartidarismo artificial, pois só a pluralidade partidária, definindo com autenticidade as correntes de opinião, permitirá que se rume para a redemocratização".

Ovídio depõe amanhã no escândalo das Letras do Tesouro

BELO HORIZONTE (Sucursal) — O secretário da Fazenda de Minas, sr. Ovídio de Abreu, será ouvido amanhã pela Comissão Parlamentar de Inquérito, que averigua o escândalo das Letras do Tesouro, num total de 50 bilhões de cruzeiros antigos. Deverá esclarecer a sua participação no episódio, de vez que foi acusado de proteger muita gente, principalmente o sr. Geraldo Corrêa, que recebeu 7 bilhões e 400 milhões de cruzeiros antigos de letras com deságio de 10 por cento, ganhando milhões à custa do erário público.

Ovídio de Abreu confirmará ou não se deu a carta de garantia a Geraldo Corrêa e se ela valia ou não para facilidade de colocação.

SUSPEIÇÃO

O deputado Raul Belém julgou suspeita a indicação do deputado Délson Scarano para funcionar como relator da Comissão Parlamentar de Inquérito das Letras do Tesouro, por considerá-lo ligadíssimo ao govêrno do sr. Israel Pinheiro já que pertence à ARENA. Raul argumenta que o relator deve ser um deputado mais sereno e não-partidário. Nesse sentido, solicitou ao deputado João Belo que o substitua nas funções.

Délson Scarano repeliu o pedido do deputado Raul Belém com o argumento de que êste "é apenas forte no físico". Scarano não tem escondido o seu "parti-pri" pelos corretores que levaram vantagens na negociata.

Mauro: chegou a hora e a vez do pluripartidarismo

O ex-líder do govêrno Carlos Lacerda, deputado Mauro Magalhães, afirmou ontem que é chegada a hora dos políticos e homens responsáveis do país iniciarem uma campanha visando a volta imediata do pluripartidarismo, que ainda é a melhor maneira de colhêr e representar o pensamento de correntes variadas de opinião, dando às minorias o pêso de sua influência, coisa que não ocorre no sistema bipartidário.

Explicou o seu ponto de vista acentuando: "êle não significa que defendo o surgimento indiscriminado dos partidos, conforme o ocorrido em 1964, mas apenas que vejo como uma necessidade imediata a abolição da indisciplina e da farsa que foi criada na vida política do país, com a adoção do bipartidarismo".

CAMPANHA

O deputado Mauro Magalhães prosseguiu dizendo que todos os políticos do país deveriam, ao serem iniciadas as atividades das Assembléias Legislativas estaduais, do Senado e da Câmara Federal, dar início a uma campanha, através de pronunciamentos, que tivessem por finalidade o retôrno imediato do pluripartidarismo.

"Não desejamos o aparecimento indiscriminado de partidos conforme se verificou antes de 1964, pois não defendemos os extremos. Desejamos, isto sim, um mínimo de três ou quatro partidos para que sejam atendidas às reais reclamações dos políticos militantes, representantes que são dos anseios e clamores do povo brasileiro".

Acrescentou o parlamentar emedebista que a revolução, ao acabar com a verdadeira enxurrada de partidos que existiam, muitos dos quais sem a mínima expressão, não aproveitou a ocasião para criar outros partidos, verdadeiramente autênticos, preferindo se acomodar em um sistema bipartidarista que nada tem de democrático.

"Vamos lutar pela volta do pluripartidarismo porque entendemos que estão nos subtraindo aquilo que mais desejamos e gostamos e que é a liberdade democrática, onde não pode haver lugar para apenas dois partidos, que nada representam, como opção para o nosso ingresso na vida política".

MDB e independentes da ARENA contra reformulação do CSN

A Oposição e a ala independente da ARENA começam hoje, cada qual em sua área, o trabalho de arregimentação de deputados e senadores para a rejeição do decreto-lei n.° 348, que reformula o Conselho de Segurança Nacional o qual, juntamente com mais 11 decretos-leis será submetido à apreciação do Legislativo no período de convocação extraordinária que se inicia amanhã.

Os deputados Mário Covas, João Herculino e Raul Brunini, pela Oposição deverão viajar hoje para Brasília, onde iniciarão as conversações em tôrno dos decretos-leis baixados pelo marechal Costa e Silva. Na opinião dêsses parlamentares, apenas três ou quatro dos decretos serão aprovados pelo Congresso sem reações maiores.

TRABALHO

Afora os 18 projetos de lei já elaborados pelo govêrno e que o ministro Rondon Pacheco, chefe da Casa Civil da Presidência, anunciou que serão encaminhados até quinta-feira, o Congresso dedicará a maior parte do tempo da convocação extraordinária que começa amanhã ao exame e discussão dos 12 decretos-leis baixados pelo marechal Costa e Silva nos últimos 40 dias. Segundo a Oposição a maioria receberá veto total dos seus integrantes, enquanto o de n.° 348, dando maiores podêres ao Conselho de Segurança Nacional, terá o repúdio inclusive da ala independente da ARENA.

Essa posição dos oposicionistas e de um significativo contingente da ARENA passou a preocupar o marechal Costa e Silva, que teria feito recomendação expressa ao deputado Ernâni Sátiro, líder do govêrno na Câmara, para que "superasse as dificuldades" e obtivesse a homologação do Congresso ao decreto-lei. Hoje mesmo, o deputado paraibano deve se reunir em Brasília com a bancada governamental, para orientá-la, a fim de evitar a repetição da derrota do ano passado, quando não obteve aprovação o decreto-lei do impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes.

Os caros colegas

"JORNAL DO BRASIL"

O jornalão da condêssa vai se transformando no campeão mundial da intriga e dos desmentidos. Na sexta-feira, numa notícia exclusiva, dizia "que o govêrno estava disposto a conceder anistia a Juscelino para esvaziar a Frente Ampla". E atribuía essa manobra ao "gênio político" do chanceler Magalhães Pinto.

Houve estrilo, foram feitas as naturais pressões, e já no sábado, como se a coisa não fôsse com êle, e a "notícia" tivesse saído no "Pravda" e não no próprio "Jornal do Brasil", vem o doutor Nascimento e diz cândidamente: "O sr. Magalhães Pinto desmentiu ontem que tivesse cogitado de sugerir ao presidente Costa e Silva a anistia para o sr. Juscelino Kubitschek". E mais adiante:

"O sr. Magalhães Pinto jamais cogitou dessa hipótese. O chanceler ficou surprêso com a notícia, que deve correr pela imaginação de quem a transmitiu aos jornais que a publicaram".

Como se vê, o jornal se descartou "lindamente" da barriga (ou não foi apenas "barriga"?) e continuou a posar de "grande órgão da alta imprensa".

No "Informe JB", o secretário de Obras, Paula Soares (que o jornal chama de secretário da Sursan!!!), diz que "não vê possibilidade imediata de ampliação do horário para utilização do Túnel Rebouças". É lógico, todo o tempo do secretário e de seus assessôres está sendo gasto na tarefa heróica e desesperada de se projetar pessoalmente, e de ser "batizado" por ter aprendido a voar nos helicópteros do Estado.

Dona Lea Maria, na sua frívola coluna, informa que "o ministro Gama e Silva almoçava sòzinho no restaurante do Hotel Glória. Em outra mesa, o sr. Walter Moreira Salles". Isso aconteceu já há uma semana, e várias colunas noticiaram isso.

O que se salva no "Jornal do Brasil" de ontem: um magnífico artigo do sr. Carlos Dunshee de Abranches, intitulado "Seguro obrigatório". Bem escrito, equilibrado, e bastante esclarecedor sôbre o assunto.

"JORNAL DO COMÉRCIO"

Excelente a "vária" do velho órgão. Principalmente êste trecho: "falando na convenção da ARENA, o sr. Rafael de Almeida Magalhães nada disse de nôvo. O anjo rebelado ficou falando sòzinho, e como um orador de formatura que cometesse a gafe de em seu discurso atacar a direção da escola foi ouvido em contrafeito silêncio". Confere.

"DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Eufórico e quase não podendo conter a satisfação, o aristocrático João Dantas informa: "govêrno vai manter o arrôcho". Não vai não, embaixador. Ou se liberta do arrôcho ou a Quarta República terá uma vida mais efêmera do que se pensa.

Também eufórico e arrogante, o raivoso Gustavo Corção procura arrasar com o extraordinário Dom Jorge Marcos. Corção gravou a entrevista concedida pelo Bispo de Santo André ao excelente programa de Carlos Alberto ("Sinal Vermelho", hoje às 22 horas na TV-Rio), mas não entendeu nada. E não entendendo como é que pode respondê-la.

Nélson Rodrigues precisa vir com urgência em socorro do padre, perdão, do jornalista Gustavo Corção.

E nada mais se continha no "Diário de Notícias" de ontem.

A manchete do órgão líder é bem sintomática: "Delfim critica empreiteiros de crises e vai preservar salários". Não entendi nada. Mas estou ciente de que o ministro da Fazenda é um otimista. O diabo é que o otimismo liquidou inteiramente a civilização liberal, e o ministro nem percebeu. O ministro parece a Carolina: "O tempo passou na janela e Carolina não viu"...

A minha querida dona Alkmin não apareceu ontem, mas dona Lundgren continua firme com mais um capítulo das reminiscências que não aconteceram, e o doutor Austregésilo com seus 13 centímetros de prosa nada antológica.

Procurei mas não encontrei a melhor coisa do órgão líder: a coluna do Tarso, do Vilasboas e do Vial Corrêa. O que é que houve, Neil?

"CORREIO DA MANHÃ"

Muito esportiva, dona Niomar "engalana" a primeira página com a foto de uma linda recordista de natação. Dona Niomar anda muito "pra frente", exatamente como no almôço do Shultz-Wenck, quando apareceu de mini-saia, e quase provocou um enfarte na condêssa e uma apoplexia em dona Ondina.

A sexta página tem um tópico que vale a pena transcrever: "O IPASE decidiu limitar os trabalhos do Hospital dos Servidores do Estado só à parte da manhã. O responsável por essa decisão deve ser internado, mas em outro tipo de hospital".

E o divertidíssimo Cícero Sandroni escreve: "Fui informado ontem pelo telefone internacional que o ministro Macedo Soares está bastante irritado com o fato de os americanos continuarem irredutíveis na questão do café solúvel".

Deixa isso pra lá, Sandroni. Fio especial e internacional é com o Ibrahin Sued. Além do mais, telefone internacional é muito caro para tão parca notícia. Telefonemas dêsses o Nelsinho Batista não paga e faz muito bem.

E no quarto caderno, magnífico é o artigo do Fausto Cunha. Magnífico, não. De entusiasmar.

"ESTADO DE SÃO PAULO"

O campeão mundial do reacionarismo vem irritado e desesperado em cima do general Albuquerque Lima. Num editorial quilométrico e ilegível, (ai, doutor Mesquita, tenha pena dêste pobre escriba que tem que ler aquêles calhamaços e não recebe salário extra por risco de vida), diz o articulista: "Eis aquilo que se nos deparou ao acordar de ontem para hoje". Ao acordar de ontem para hoje. O que é que o sr. quer dizer com isso, doutor Mesquita? Pois todos os que eu conheço têm êsse péssimo hábito de acordar de ontem para hoje.

E desesperado, constato que o último período do editorial tem 12 linhas corridas, sem um ponto sequer. Assim não agüento. Com o reacionarismo já estou me acostumando. Mas com êsse "estilo", é impossível.

José Dias

Macedo Soares entregou pràticamente ao Itamarati a chefia da delegação brasileira, que paga para ver no solúvel.

Brasis resiste à imposição dos EUA

LONDRES (Carlos Sampaio, enviado especial) — Depois de almoçar com os chefes da delegação norte-americana, sexta-feira, o ministro Macedo Soares revelou seu desencanto com as negociações sôbre o café solúvel. Depois, partiu para Paris, e solicitou ao embaixador George Maciel que tentasse, pela última vez, negociar com os norte-americanos, o encontro de uma fórmula capaz de conciliar os interêsses brasileiros e as exigências dos Estados Unidos.

Na manhã de sábado, o embaixador George Maciel reuniu-se com o grupo de diplomatas, assessôres experientes em negociações internacionais, e com os delegados dos Estados Unidos. A reunião durou três horas, sem que se chegasse a qualquer conclusão.

O chefe da delegação dos Estados Unidos, mister Jacobis, declarou ao embaixador brasileiro que "seria muito mais fácil para os americanos entenderem-se diretamente com o ministro Macedo Soares", por ter o embaixador George Maciel se oposto vigorosamente aos desejos dos comerciantes do café dos Estados Unidos. O embaixador retrucou, afirmando que recebe instruções diretas do Presidente da República ou através de vários canais, entre os quais o ministro da Indústria e Comércio.

O embaixador George Maciel propôs então, durante a conversa com os américanos, uma fórmula capaz de conciliar momentâneamente o problema, aceita pelos americanos em princípio. Mas, tão logo o assunto fundamental entrou em discussão, os americanos objetaram violentamente, afirmando que a emenda dos EUA é inegociável. O sr. Maciel afirmou então que tem instruções severas do Govêrno brasileiro no sentido de não aceitar a emenda norte-americana como está redigida. Os americanos insistem, afirmando que o ministro Macedo Soares aceitou os têrmos da emenda, nas negociações realizadas em Washington, em novembro passado.

A certa altura da reunião, o chefe da delegação norte-americana, Jacobis, afirmou categòricamente: "Dessa maneira não haverá acôrdo mundial do café. Vamos romper tudo".

O embaixador George Maciel retrucou mais uma vez, dizendo que "não haverá êste acôrdo e nem qualquer outro acôrdo sôbre produtos de base. Não haverá acôrdo algum".

Diante da reação da delegação brasileira, os americanos insistiram, dizendo que "vocês brasileiros, têm que aceitar a solução unilateral. Esta é a única aceitável. Não há o que conversar".

Mais uma vez houve a reação do embaixador brasileiro que tranqüilamente, mas defendendo acima de tudo os interêsses e soberanias nacionais, afirmou: "Se é assim, vocês terão que mobilizar os marines na Baía da Guanabara. É a solução para impor suas idéias absurdas".

Os americanos consideram o decreto do marechal Costa e Silva sôbre fabricação de café solúvel brasileiro, insuficiente para conduzir negociações de Londres a bom têrmo. Nem sequer tomaram conhecimento do argumento utilizado pelo ministro Macedo Soares sôbre o assunto. Tem-se aqui, como certo, que os americanos não abrem mão de seu direito de exigir aprovação da emenda considerada "inegociável" por êles e considerada "inaceitável", pelo Brasil. O mais importante em tudo isso, é que, há dois meses, o ministro Macedo Soares afirmava, inclusive, ao Presidente da República, que tôdas as dificuldades para solucionar a contento o problema do café solúvel com os americanos, devia-se à presença do sr. Coimbra na delegação brasileira, na qualidade de presidente do IBC. Agora, Coimbra ausente, comprova-se ser inteiramente sem fundamento as alegações do ministro Macedo Soares, pois, até o momento, decorridos dez dias de negociações, Brasil e Estados Unidos não chegaram a qualquer acôrdo sôbre café solúvel. E os americanos ainda tentam torpedear outros pontos do acôrdo como o Fundo de Diversificação, tornando problemática a aprovação do convênio internacional do café.

O ministro Macedo Soares, agora em Paris, completamente ausente desta reunião, delegou plenos podêres ao embaixador George Macil para resolver problemas e negociar com americanos. Máciel e sua equipe do Itamarati, tentam, por todos os modos, com bastante habilidade e consciência dos problemas nacionais, negociar acôrdo, preservando interêsses fundamentais do Brasil, mas vêm encontrando sérias dificuldades

SÓ SOLÚVEL É PROBLEMA

LONDRES, (FP-TRIBUNA) — O Conselho Internacional do Café já percorreu a maior parte do caminho que o separa da renovação do acôrdo internacional de 62 por um novo período de cinco anos, considerava-se ontem em Londres nos bastidores da organização.

Quando o conselho interrompeu seus trabalhos, no dia cinco de dezembro último, a questão central, a das quotas de base, estava resolvida. Mas ficavam pendentes outros cinco problemas espinhosos.

Agora, cinco dias depois do reinício da sessão, dois dos citados problemas - seletividade e objetivos de produção - foram solucionados.

Outros dois — tarifas preferenciais e fundo comum de diversificação de cultivos — estão em bom caminho.

Os delegados, menos numerosos que de costume, apesar de que todos os países membros do acôrdo estejam representados, iniciam a última etapa das discussões num ambiente relativa tranqüilidade, depois de três anos de negociações difíceis e apaixonadas.

A questão, essencialmente bilateral, das exportações de café solúvel brasileiro aos Estados Unidos, se negocia entre os dirigentes das duas delegações interessadas e com a participação ativa do diretor executivo da OIC, João Santos

O problema das preferências tem interêsse muito mais geral Trata-se de elaborar um texto aceitável para todos os produtores latino-americanos, apoiados pelos Estados Unidos.

A América Latina desejaria que a comunidade econômica européia (CEE) se comprometesse, no quadro do acôrdo, a suprimir a taxa de 9/6 por cento de aplicada ao café, que não dos procede dos Estados africanos e malgaxe associados.

Êstes últimos sublinham que lhes é impossível jurìdicamente assumir compromissos em Londres, à margem dos organismos que regem suas relações.

O texto de uma resolução de compromisso, que transfere o problema à próxima conferência mundial sôbre o comércio e desenvolvimento, em fevereiro próximo, foi estudado, ao que parece, ontem por representante da CEE e Estados associados

Os progressos efetuados no quadro de reuniões privadas permitem esperar que a próxima reunião plenária do conselho, prevista para hoje à tarde, registre um novo avanço para o objetivo final.

O professor Teófilo vê o conf lito entre Leme e quem dirige

Resolução 86 só desistimula

Juros nos bancos podem subi r até 5% para pessoas físicas

O professor Theophilo de Azerêdo Santos disse ontem, que a Resolução 86 mantém o recolhimento compulsório em 70 por cento — 35 por cento já existente e 45 por cento, instituído pela Resolução número 79. Assim, não houve mudança relativamente ao percentual a ser absorvido. Permanece, em conseqüência — disse — a transferência de poupança do setor privado para o setor público, forma primária e negativa de resolver a redução de taxa inflacionária.

Lembrou que, na verdade, o desequilíbrio orçamentário é a causa da inflação Nada adiantando portanto, o simples combate a algum dos seus efeitos. Estranha, também, o presidente da Comissão Consultiva de Mercado de Capitais a alteração da política de redução da taxa de juros. "Até então, as autoridades monetárias fixavam em dois por cento ao mês, a taxa máxima ideal Agora, com a Resolução número 86 admitem a taxa média de 2.2 por cento ao mês É preciso notar que, em se tratando de taxa média será impossível nos bancos cobrarem três, quatro ou cinco por cento de juros ao mês, de pessoa física, pois o somatório das taxas exigidas é que não poderá ultrapassar a 2.2 por cento".

Disse o professor Theophilo de Azerêdo Santos que relativamente as operações com emprêsas comerciais a Resolução autoriza a cobrança de até 2.5 por cento ao mês. Verifica-se em conseqüência, uma retificação de mudança na política de diminuição da taxa de juros. Por outro lado, a Resolução se coloca em pé de igualdade os bancos que cobram a taxa máxima de 2% ao mês e os que exigem a taxa módica de 2.2 por cento ao mês, desestimulando òbviamente, a redução da taxa.

"A posição assumida pelas autoridades monetárias conflita com as promessas do presidente do Banco Central, no 6.º Congresso Nacional de Bancos, no qual — registram os anais, sua senhoria acenou com a possibilidade de criação de incentivo às reduções das taxas. Ora, a elevação do recolhimento compulsório, de 25 para setenta por cento, terá certamente como resultado o encarecimento do custo do dinheiro. Há uma evidente contradição entre o que o govêrno diz e o que o govêrno faz. Ou o que êle deseja nos atos que baixa.

Finalizando, declarou: as duas únicas vantagens ou inovações emanadas da Resolução 86, são, de um lado, a faculdade atribuída aos Bancos de estabeleceram a posição efetiva de seus depósitos para efeito de recolhimento compulsório a data de 29 de dezembro de 1967 ou 19 de janeiro de 1968 A segunda inovação foi a exclusão dos recolhimentos compulsórios, no cálculo das aplicações em crédito rural o que representará a liberação de cêrca de 14 por cento dos aumentos dos depósitos e em alguns casos, percentual ainda maior, atenuando, assim, discretamente, a carência de crédito.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

COSTA E SILVA

Os altos círculos governamentais acham que o "Verão presidencial" está dando "excelentes dividendos políticos". Assinalam o seguinte: com a transferência da capital da República para Petrópolis (levando-se na devida conta que onde mora o presidente mora também o Poder), os rumôres de reforma ministerial, tão intensos e violentos há duas semanas atrás, entraram pràticamente em ponto morto. Por outro lado, o impacto ocasionado na opinião pública pela "inesperada" alta do dólar também se minimizou ou foi "digerido".

Para os círculos governamentais encarregados de manipular dados e interpretar as reações da opinião pública, o Verão presidencial está representando inequívoco fator de demonstração da estabilidade do regime. Um outro dado, complementar, deve ser acrescentado: localizando-se em Petrópolis, o marechal Costa e Silva sublinha a proximidade de sua presença física e governamental da Guanabara, passando a ser "quase visível" para a verdadeira capital nacional, que é o Rio. Contudo, é o relativo ócio presidencial, passando os dias caniculares na antiga cidade imperial e ligada à tradição de um Poder civil estável ou duradouro, o grande fator de "estabilização".

—◆—

Conforme salientava dias atrás, numa conversa de "inner circle", um expoente governista, o gesto do marechal Costa e Silva, pedindo uma carona a um motorista desconhecido, de volta de um longo passeio cansativo, "rendeu mais, politicamente", do que muitas providências do ministro Delfim Neto que, embora destinadas pràticamente ao saneamento da moeda, e de grande efeito multiplicador, têm reflexo negativo na opinião pública.

—◆—

Outro comentarista da situação destacava que, tanto no caso da carona como no dos passeios em que o presidente da República se integra na "multidão" petropolitana, andando sem gravata pelas ruas da cidade, o marechal Costa e Silva age "espontâneamente", longe do apêlo ou das sugestões.

—◆—

As suas "atitudes de veraneio" levam (segundo os entusiasmados ou tranqüilizados observadores desta pequena fase petropolitana da Quarta República) a uma comparação inevitável com outro gaúcho que soube extrair o rendimento publicitário dos exteriores da Cidade Imperial: Getúlio Dorneles Vargas.

—◆—

Com efeito, para os observadores atuais o marechal Costa e Silva, que tem conseguido, razoàvelmente, ser popular num govêrno impopular, e não atrair para a sua pessoa as iras que recaem sôbre os seus auxiliares imediatos (por exemplo: as iras estudantis se concentram sôbre o sr. Tarso Dutra, e agora também sôbre o coronel Meira Matos), consolida agora, de forma notável, a sua imagem de presidente da República, tranqüilo e bonachão, que dispensa, pelo menos teòricamente, o aparato de segurança, próprio das personalidades de seu gabarito.

—◆—

— É o Tio Artur — comentava alta figura da República a êste repórter, destacando que, em têrmos de repercussão, a placidez presidencial se reflete sôbre o homem da rua. Êste, vendo a fotografia de "seu" presidente a caminhar calmamente pela cidade das hortênsias, é "levado a admitir" que o Brasil está tranqüilo e "crescendo nessa tranqüilidade". É bom repetir que isso são imagens de figuras palacianas, não endossadas por êste repórter.

—◆—

O mesmo observador acentuava que, ainda sábado, o aguerrido líder oposicionista Carlos Lacerda, ao inaugurar sortida barraca de feira em Petrópolis, passando a vender batatas, cenouras e abóboras por preços convidativos, TAMBÉM contribuiu para alimentar a imagem de que o Brasil "é uma explosão de alimentos", como costuma dizer o engenheiro Enaldo Cravo Peixoto, superintendente da SUNAP

—◆—

Finalmente, o "êxodo" para Brasília dos parlamentares que vão eleger as novas Mesas do Congresso e iniciar o período de convocação extraordinária está atuando como fator de contraste.

—◆—

Isto é, enquanto começa a funcionar mais uma vez em Brasília o desarmado e simbólico Poder Legislativo, basta a presença do marechal Costa e Silva na "desarmada e também simbólica" Petrópolis para mostrar à opinião pública onde está, de passagem, o verdadeiro Poder, que "globaliza" as teorias da Sorbonne e as práticas das tropas.

—◆—

O que se comenta nos meios militares: o fato de os intelectuais condenados pelo govêrno russo não terem recebido a menor solidariedade da esquerda comunista. Será que alguém conseguirá a recolher assinaturas para um manifesto de protesto contra essas prisões arbitrárias e a êsses "julgamentos" entre aspas?

—◆—

O famoso advogado Sobral Pinto, em mais uma fala oportuníssima, afirmou em Minas que "o Brasil vive em uma ditadura disfarçada". Ditadura, eu concordo, professor. Mas disfarçada? Por quê?

—◆—

O ex-deputado e ex-presidente do IPASE, Clidenor de Freitas, cassado pela revolução, voltou ao Brasil. Mas deu a maior "mancada" do mundo: trouxe na mala tôdas as cartas que recebeu de amigos brasileiros, durante o seu exílio. A sua mala foi aberta e tôdas as cartas apreendidas. Agora, os que escreveram para Clidenor criticando o govêrno, a revolução e alguns personagens que estão mandando ficarão marcados pelo SNI.

—◆—

O Estado do Paraná foi o que mais verbas federais recebeu durante o ano de 1967. Motivo: a assombrosa atividade do advogado Joaquim dos Santos Filho, chefe do escritório do Paraná na Guanabara e amigo pessoal do governador Paulo Pimentel.

Sobral Pinto
Clidenor de Freitas
Delfim Neto

ur-gente

Os frigoríficos estrangeiros já começaram a sabotar o propósito do govêrno de colocar no exterior os excedentes da carne brasileira dêste ano,

—◆—

A decisão de exportar carne é do próprio marechal Costa e Silva, alertado para o fato de que 1968 será uma "verdadeira explosão de carne bovina" no Brasil, e grandes contingentes podem ser vendidos ao exterior, sem que isto prejudique uma política de preços baixos no País.

—◆—

O principal interessado na exportação da carne é o próprio Estado natal do presidente da República: no Rio Grande do Sul, o problema da comercialização da safra de carne está unindo (e também preocupando) tanto o govêrno quanto os criadores e industriais.

—◆—

A principal providência interna para possibilitar ao Itamarati e à CACEX o encaminhamento de transações com a carne brasileira no exterior é (ou será) a fixação de preços. Contudo, os frigoríficos Wilson, Armour, Anglo e outros (todos estrangeiros) estão se negando a fixar êsse preço de comercialização. Alegam que só vão começar a abater carne em fevereiro.

—◆—

A respeito do assunto: o marechal Costa e Silva está decidido até a mandar [illegible] missões especiais ao Oriente Médio, à África e à Europa, a fim de vender carne brasileira.

Outra notícia relacionada com a "presença estrangeira" no Brasil: setores militares estão cada vez mais alarmados e inconformados com a "desfaçatez" das emprêsas de investimentos estrangeiras que, operando no Brasil, estão "avançando de rijo" na poupança interna do nosso povo.

—◆—

O exemplo típico dêsse tipo de emprêsa formada de capitais de poderosas instituições bancárias e financeiras internacionais é o investimento que o sr. Roberto Campos preside em São Paulo (e que lhe rende, pessoalmente, um ordenado de 10 mil dólares, ou seja, mais de 30 milhões de cruzeiros velhos).

—◆—

Os levantamentos realizados já registraram que, em sua grande maioria, as emprêsas de investimentos que operam no Brasil ou são estrangeiras ou possuem consideráveis investimentos estrangeiros. Contudo, não bastasse isso, elas vivem "captando poupanças internas", isto é, desviando dinheiro brasileiro para as suas atividades altamente lucrativas.

—◆—

Aliás, segundo as averiguações militares, tais emprêsas de investimentos nada mais fazem senão imitar as suas "irmãs" do setor industrial, que também são "exímias tomadoras de dinheiro", tanto assim que foi para elas que, no govêrno anterior, o Banco do Brasil "canalizou" mais de 70% de sua "ajuda financeira".

Como presidente do Superior Tribunal Militar — um poder em férias —, o general Mourão Filho tem podêres delegados dos demais ministros da côrte para solucionar casos como o da môça boliviana, em que é impetrado recurso contra a União.

MOURÃO JULGA A MÔÇA

Mourão

Um general e uma guerrilheira estão hoje frente a frente na Justiça Militar. O velho general vai ter que tomar uma decisão política — em nível internacional. A suposta guerrilheira está envolvida numa trama revolucionária, como agênte ou simples instrumento. Uma trama que diz respeito à estabilidade política do continente. E como um réu situado na faixa da segurança nacional, sua liberdade depende do pronunciamento dos tribunais militares — no caso o STM. Inocente ou culpada?

O general Mourão Filho, presidente do Superior Tribunal Militar, decidirá hoje sôbre o destino da boliviana Maria Ester Celeni Antello, concedendo ou não "habeas-corpus" a ela.

O ministro informou que, antes de decidir sôbre o assunto, pedirá informações à Polícia Federal, seção da Guanabara, acrescentando que desconhece ainda o teor do pedido de "habeas-corpus". A petição ainda não tinha chegado às suas mãos.

PODÊRES

Como se sabe, o general Mourão Filho, a partir de hoje, tem podêres delegados unânimemente pelos demais ministros do Superior Tribunal Militar para, durante as férias, julgar casos de prisões pendentes de recursos judiciais junto ao STM.

O ministro, ainda no dia de hoje, se pronunciará quanto à fixação do local onde permanecerá prêsa — caso não seja concedido o "habeas-corpus" —, tudo levando a crer que Maria Ester Celeni Antello permanecerá no Presídio de Mulheres São Judas Thadeu, onde, aliás, segundo ela mesma disse, se sente bem, sendo convenientemente tratada.

Durante todo o dia de ontem, Maria Ester permaneceu calma, palestrando com as suas companheiras, com a guarda feminina e com os repórteres que compareceram ao presídio. Houve expectativa, ali, pois foi anunciada a "visita de cortesia" que faria a juíza Maria Rita Soares, da 4.ª Vara Federal, que afinal não se registrou.

ADOECEU

A sra. Berta Celeni Antello, mãe de Maria Ester, adoeceu e se encontra acamada, depois de saber da prisão de sua filha, no Rio de Janeiro.

O sr. Alberto Celeni, pai da boliviana, industrial madeireiro em Yacuiba, Bolívia — cidade fronteiriça com a Argentina —, insistiu em reafirmar que sua filha é católica, considerando absurda a acusação de que ela pretendia praticar atentado contra o presidente do seu país, René Barrientos. Frisou que Maria Ester é realmente religiosa e que ajuda sua mãe em obras sociais.

DEBRAY

Admitiu, entretanto, que a môça pode ter mudado a sua maneira de pensar, no longo período em que permaneceu fora de casa e de seu país.

Disse o sr. Alberto Celeni que sua filha fôra a Camiri durante o julgamento do jornalista e filósofo francês Regis Debray, acusado de ter pertencido às guerrilhas de Che Guevara.

GEORGE

Repórteres que fizeram a cobertura do julgamento de Regis Debray dizem que Maria Ester Celeni foi vista sempre acompanhada do sr. George Debray, pai do acusado, durante todo o transcorrer do processo.

Por sua vez, a Embaixada da França desmente que a boliviana tivesse sido assistente de George Debray.

SIMPATIA

Vizinhos da família do sr. Alberto Celeni dizem que êste goza da simpatia de mais de uma centena de famílias empregadas em sua indústria madeireira. Afirmaram, ainda, que o sr. Alberto tem quatro filhos: Mário, engenheiro civil; Alberto, médico psiquiatra; Susana, que reside com seu marido na Alemanha; e Maria Ester, que estudou na Espanha e que pretendia seguir seus estudos de filosofia e letras, na Europa.

DIVERSOS

Durante o encontro "informal" com a imprensa, ontem, Maria Ester disse sentir-se como se estivesse livre. Disse que assistiu no pátio interno à pregação presbiteriana, comentando depois sôbre o teatro na Europa, considerando-o "muito bom", não se esquecendo do cinema, que também acha razoável. Pilheriou a respeito da correria dos jornalistas em Camiri, durante o julgamento de Regis Debray, atrás dos fatos e das agências noticiosas para passar o material. Falou também a respeito dos interrogatórios a que foi submetida na Polícia Federal, dizendo que, nos curtos intervalos, pensava que iria ser colocada em liberdade, por isso, começava a arrumar a mala, mas logo um agente a persuadia, dizendo "você ainda não vai embora". Acha estranho que o coronel boliviano que a acompanhou durante todo o interrogatório, focalizado pelo embaixador do seu país, como intérprete, entre ela e a Polícia, não fala português. "Esquisito isso, vocês não acham", exclamou.

O HOMEM DOS SALÁRIOS EXPLICA A LEI DO ARRÔCHO

Antes do advento da Revolução de março de 1964 os reajustamentos salariais costumavam pautar-se pelo aumento do custo de vida. Embora aparentemente correto, isso desencadeava uma série de implicações econômicas, contribuindo inclusive para o desenvolvimento do processo inflacionário.

Hélio Beltrão

Essa declaração é do economista Oswaldo Iório, chefe do Setor de Salários e Seguros do Ministério do Planejamento. Disse também que, de acôrdo com a orientação do Govêrno, já manifestada pelo ministro Hélio Beltrão, há empenho em cuidar essencialmente da preservação do salário médio real e de manter a participação dos assalariados no produto interno bruto. O aumento nominal dos salários, pura e simplesmente como se fazia antes, sem a preocupação de conter o custo de vida, não passa de uma ilusão monetária que logo se desvanece. E frisou o sr. Oswaldo Iório:

— Quando êsse aumento é autorizado acima dos limites considerados razoáveis, acaba por acarretar uma redução na margem de lucro das emprêsas, a elevação maciça dos preços e até mesmo a queda da demanda. Quando isso acontece, um grande número de assalariados fica ameaçado pela redução de horas de trabalho e, o que é mais grave, de não permanecer no emprêgo. Se êsse aumento salarial fôr concedido além do nível permitido pelo estágio da economia, é bem possível que êle venha provocar uma queda na atividade industrial do País, amortecendo os investimentos, a oferta de empregos e o seu próprio desenvolvimento econômico.

Prosseguindo em suas declarações, o chefe do Setor de Salários e Seguros do Ministério do Planejamento afirmou que a política salarial vigente não visa apenas à recomposição do poder aquisitivo dos salários, no instante do reajustamento.

— Ela objetiva, também, defendê-los de um eventual resíduo inflacionário, isto é, da inflação projetada para os 12 meses seguintes ao período básico, admitida na programação financeira do Govêrno. E prosseguiu o sr. Oswaldo Iório:

— A taxa atribuível ao resíduo inflacionário, que é calculada pelo Conselho Monetário Nacional, foi fixada em 15% para o período de agôsto de 1967 a julho de 1968. Tratando-se de uma estimativa, estará ela, evidentemente, sujeita a erros. Na hipótese de se verificar uma taxa de inflação superior à estimada para o período, é intenção do Govêrno promover o acêrto cabível.

Disse, ainda, o sr. Oswaldo Iório que a política salarial adotada plo Govêrno não é um instrumento de ação isolado, capaz, por si só, de solucionar os problemas afetos à sua área. E esclareceu:

— Para que essa política possa produzir os frutos desejados, impõe-se cercá-la de condições favoráveis à sua execução e adaptá-la ao compasso da política monetária estabelecida pelo Govêrno. Sòmente assim será possível impedir que os custos aumentem em proporção superior à demanda.

Em seguida, o chefe do Setor de Salários e Seguros do Ministério do Planejamento afirmou que o princípio geral é o de que o combate à inflação destina-se a eliminar a instabilidade dos salários reais, mas não a elevar o nível dêsses salários. Tal elevação terá de processar-se por intermédio do aumento da produtividade e do desenvolvimento econômico nacional.

Exatamente para atender a estas considerações — disse o sr. Oswaldo Iório — a fórmula utilizada faz acrescentar ao salário real médio e ao resíduo inflacionário já incorporado um terceiro componente, representado pelo incremento da taxa de produtividade apurada no exercício anterior. E acrescentou:

— No momento, a taxa de produtividade, fixada em 2% para as categorias profissionais, aplica-se a todos os reajustamentos salariais, sendo o seu valor expresso em caráter nacional, mediante a diferença entre o crescimento do produto interno bruto e o crescimento demográfico brasileiro. Segundo o sr. Oswaldo Iório, em substituição a essa taxa única, cogita o govêrno de introduzir taxa de produtividade específica para cada emprêsa, na área governamental, e por categoria profissional, na área privada. A adoção da medida depende do resultado dos estudos que ora se processam. E esclareceu:

— Essa nova modalidade de considerar a produtividade permitirá aos trabalhadores a percepção de um adicional em função das respectivas emprêsas, prevalecendo a taxa mínima de 2% para aquelas que não lograrem ultrapassá-la. O nôvo critério, além de mais adequado, será um estímulo para os trabalhadores a favor da prosperidade das emprêsas.

ARRÔCHO SALARIAL E INFLAÇÃO

Prosseguindo em suas declarações o economista Oswaldo Iório relembrou recente afirmativa do minitro Hélio Beltrão de que o verdadeiro arrôcho salarial é a inflação, que tira com uma das mãos, através da elevação do custo de vida, o aumento de salário que é dado com a outra. Por êsses motivos — prosseguiu o economista — está o Govêrno mais empenhado em valorizar o salário real dos trabalhadores, combatendo acirradamente a inflação, do que praticar uma política demagógica, amparada em aumentos meramente nominais e ilusórios, como ocorria antes de 1964, quando a inflação absorveu cêrca de 90% dos salários.

Frisou o chefe do Setor de Salários e Seguros do Ministério do Planejamento que, ao mesmo tempo em que o Govêrno vem dando combate à inflação, não descura do papel de árbitro, defendendo tanto quanto possível os salários reajustados e impedindo que se acentue a distribuição da renda em desfavor do assalariado.

POLÍTICA SALARIAL VEM DANDO RESULTADOS POSITIVOS

O sr. Oswaldo Iório disse, em seguida, que os resultados já obtidos pela política salarial do Govêrno são bastante satisfatórios e sobretudo animadores, em virtude da tendência ao declínio dos índices de preços. E acrescentou:

— Basta dizer que no ano de 1967 o custo de vida no Estado da Guanabara elevou-se de 24,5%, em confronto com 41,1% ocorrido em 1966. A meta é reduzir ainda mais a taxa de inflação para garantir o valor real dos salários durante um tempo relativamente longo, e elevar o produto interno bruto à razão de 5% ao ano. Essa taxa é julgada indispensável, nas circunstâncias atuais, à melhoria do padrão de vida da população em geral e à minimização do índice de desemprêgo.

GOVÊRNO SEMPRE ATENTO

O chefe do Setor de Salários e Seguros do Ministério do Planejamento afirmou que, para conseguir os objetivos acima enunciados, o Govêrno não pode prescindir, no momento, de algumas providências acauteladoras, sob pena de arriscar-se a perder todo o terreno conquistado. Entre essas providências inclui-se a política salarial que vem sendo adotada, cuja manutenção constitui um verdadeiro imperativo de ordem econômica e social. E prosseguiu:

— Isto não significa que o Govêrno esteja desatento à realidade dos fatos ou que considera encerrada a sua missão nesse particular. Ao contrário: o Govêrno não tem poupado esforços no sentido de esclarecer a opinião pública a respeito dos aperfeiçoamentos que se pretende introduzir na política salarial vigente.

TRIBUNA da imprensa
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor-Responsável durante o impedimento de HÉLIO FERNANDES: GUIMARÃES PADILHA
RUA DO LAVRADIO 98 — TELEFONE 32-8188
Ano XIX — N.º 5.471 — Segunda-feira, 15/1/1968

Acidentes preocupam Comissão do Plano do Carvão Nacional

O sr. Libero Oswaldo de Miranda, presidente da Comissão do Plano do Carvão Nacional, disse ontem que as emprêsas de mineração devem melhorar seus sistemas de prevenção de acidentes, solicitando inclusive a criação de comissões internas de prevenção e o emprêgo mais difundido de equipamentos de segurança.

Segundo a CPVAN, os riscos mais freqüentes decorrem da inadequada utilização da maquinaria existente, de choques elétricos e desabamentos. O maior índice de acidentes é registrado nas lavras semimecanizadas, enquanto as minas operadas à mão não apresentam casos repetidos de acidentes ou fatalidades.

DEFICIÊNCIAS

O que as minas operadas manualmente apresentam é uma maior deficiência de higiene, devido à insuficiência de renovação de ar nas galerias, excesso de água, pouca altura (obrigando o operário a trabalhar em posição incômoda) e, mais raramente, excesso de poeira. É comum, segundo o sr. Libero Oswaldo de Miranda, a falta de trilhos de ferro para o tráfego de vagonetas, substituídas, por motivos de economia, por trilhos de madeira, fàcilmente deterioráveis e que exigem esfôrço físico redobrado do trabalhador.

A comissão não possui atribuições legais para fiscalizar o trabalho nas minas no que se refere à segurança e à higiene do trabalho, lembrando que a sua atuação se restringe ao aspecto técnico da mineração, assinalando que, no entanto, a CPVAN não desconhece a relação íntima existente entre os dois problemas.

Sindicatos Rurais de SP discutirão café, leite e carne

SÃO PAULO (Sucursal) — Delegados regionais da FAESP e presidentes de sindicatos rurais do interior estarão reunidos, amanhã à tarde, na sede da Federação de Agricultura de São Paulo.

Entre os assuntos que serão debatidos na reunião, convocada pelo presidente Luís Emanuel Biachi, presidente da FAESP, destacam-se o do café solúvel, prorrogação do Acôrdo do Café, situação da pecuária de corte e leiteira, perspectivas de safra e estimativas de plantio para o próximo ano agrícola é sindicalização rural.

LEITE

Ainda amanhã, estará reunida na FAESP comissão constituída especialmente para dirigir o Fundo de Propaganda do Leite, que resultou de um convênio formado entre produtores e industriais de Leite do Estado de São Paulo. Esta será a primeira reunião da comissão e seu objetivo principal é o de traçar uma diretriz para a campanha educacional que será desencadeada, visando ao aumento do consumo.

Indústria apóia "Rondon"

SÃO PAULO (Sucursal) — A fim de permitir que estudantes conheçam os problemas das populações brasileiras localizadas nos diversos pontos do território nacional, a indústria paulista vai colaborar com o "Projeto Rondon", que também tem o apoio da FAB. O projeto visa a interessar os estudantes no estudo dos problemas sócio-econômicos, integrando-os na realidade brasileira.

Marinha terá navios-cofre

SÃO PAULO (Sucursal) — A comissão de Marinha Mercante já está contratando a construção de navios adaptados aos transportes de "container" (cofres). Foi o que informou o diretor do Departamento Nacional de Portos e Canais, almirante Luís Clóvis de Oliveira, quando visitou esta capital em companhia do ministro dos Transportes, coronel Mário Andreazza. Esta invocação permitirá o barateamento do transporte de cargas.

FIESP quer comércio com Gana

O embaixador do Brasil em Gana, sr. Mário Vieira de Mello, chegou ontem a esta capital, onde se reuniu com industriais na FIESP, quando foi estudada a possibilidade de melhorar o intercâmbio entre o Brasil e aquela nação.

A delegação econômica do Paquistão, que se encontra no Brasil, também manterá, através da FIESP e do govêrno do Estado, vários contatos com a indústria paulista com a mesma finalidade.

Funcionários da Alfândega denunciam irregularidades

Uma comissão de funcionários da Alfândega do Rio de Janeiro compareceu à TRIBUNA para denunciar irregularidades na sede daquele órgão do Ministério da Fazenda, situado à Avenida Rodrigues Alves.

Reclamam, entre outras coisas, o não pagamento do Fundo de Estímulo a que têm direito os funcionários da Alfândega, no último mês de cada ano, como incentivo à produção.

PAGAMENTO

Disseram os funcionários que aquêles que não pertencem ao Grupo Fisco, isto é, os agentes fiscais de Impostos Aduaneiros, não receberam o Fundo de Estímulo, sob a alegação de falta de dinheiro. Enquanto isso, os servidores pertencentes ao Grupo Fisco receberam a quantia de aproximadamente 3 000 cruzeiros novos, de acôrdo com o nível a que pertencem.

Um exemplo citado pelos funcionários queixosos, da recusa da Alfândega de pagar, é o caso do Impôsto de Renda e Arrecadação, que pagou a todos os seus funcionários o Fundo de Estímulo a que têm direito, dando para o nível 7 a quantia de 300,00 cruzeiros novos, enquanto que a Alfândega, que também é arrecadadora, pagava a seus funcionários, com um atraso escandaloso, à base de doze a dezoito mil, aos colocados entre o nível 7 e o nível 9. Segundo afirmam, ainda, existem funcionários que chegaram a receber apenas um cruzeiro nôvo e sessenta centavos.

INVERSO

O grupo de queixosos salientou que os agentes fiscais, que são os melhores remunerados, nas outras repartições arrecadadoras não tiveram essa "colher de chá", e não receberam o Fundo de Estímulo, mas na Alfândega êles receberam, e muito bem. O público em geral — afirmaram — pensa que os empregados da Alfândega, "nadam em dinheiro", mas a verdade é que muitos dêles passam privações devido ao baixo nível de salários que recebem, a não ser os "privilegiados" pertencentes ao Grupo Fisco, que — êstes sim — levam uma vida serena e sem preocupações, pois recebem até aquilo a que não têm direito.

OUTRAS

Além destas irregularidades, a comissão denunciou também que os funcionários não têm a mínima condição de trabalho naquêle órgão, pois, além das explorações a que estão sujeitos, são obrigados a subir escadas num prédio de quatro andares várias vêzes por dia, isto porque os elevadores estão paralisados e precisando de consêrto, há mais de seis meses.

Bahia vai fabricar ferro-liga

A SUDENE anunciou que a maior fábrica de ferro-ligas do Brasil, destinada a assegurar a definitiva auto-suficiência do País neste setor, já começou a ser construída na Bahia, com seu apoio e incentivo. A execução das obras de instalação da SIBRA, orçadas em três milhões de cruzeiros novos, foi iniciada semana passada.

Representando um investimento da ordem de NCr$ 20 milhões, a SIBRA (Eletro-siderúrgica Brasileira) produzirá, anualmente, para o mercado nacional 35 mil toneladas de ferro-ligas (ferro-manganês, ferro-silicomanganês e ferro-silício).

APOIO

Informou a SUDENE que, com seu apoio, a emprêsa adquiriu, na área de Entre Rios, uma fazenda de 3.600 hectares, onde serão plantados nove milhões de pés de eucaliptos, permitindo uma produção anual da ordem de nove mil toneladas de carvão. O consumo anual está previsto em 27 mil toneladas de carvão vegetal.

O projeto da eletro-siderúrgica prevê recursos da ordem de 15 milhões de cruzeiros novos. Até agora, já foram liberados pela SUDENE um milhão e 63 mil cruzeiros novos, dos quais 50% aplicados em obras, devendo o restante ser aplicado durante o mês de fevereiro.

Espiral de aumentos cresce apesar dos desmentidos oficiais

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios da Guanabara, sr. Carlos Sampaio, disse à TRIBUNA que a despeito das declarações de várias autoridades no assunto, a espiral de aumento dos preços de gêneros de primeira necessidade já foi iniciada.

Depois de citar como exemplos da alta os casos do arroz, salgados, óleos e banha, o sr. Carlos Sampaio responsabilizou, em parte, a majoração em 3% na taxa do Impôsto de Circulação de Mercadorias e previu que, "no final de tudo, virá o "arrôcho" das autoridades em cima dos comerciantes varejistas, que sempre são os bodes-expiatórios nesses casos".

ARROZ

Mais adiante, o presidente do SCVGA disse que a safra de arroz está terminando e o govêrno não se preparou convenientemente para o período da entressafra.

Salientou o sr. Carlos Sampaio que a nova safra de arroz só vai começar em abril e, enquanto isso, o mercado do produto já aumentou de 10 a 15% o preço do cereal. Acrescentou que, devido à estabilidade não se procurou fazer um estocamento que deixasse tranqüilos os varejistas e a própria população.

FRETES

Uma das causas para o aumento de grande parte de gêneros alimentícios, principalmente o arroz, é, no entender do sr. Carlos Sampaio, o encarecimento nos preços dos fretes, devido ao aumento da gasolina e outros derivados do petróleo.

Arrematou o presidente do Sindicato dos Varejistas de Gêneros dizendo que "enquanto êsse panorama é presenciado, alguns homens responsáveis pelo setor do abastecimento estão, todos os dias, afirmando que não há motivo para alarme e que os aumentos sòmente são denunciados por pessoas interessadas em tumultuar a vida do país".

Andreazza tranqüiliza empresários

SÃO PAULO (Sucursal) — O ministro Mário Andreazza tranqüilizou a indústria automobilística ao afirmar que a importação de caminhões para as várias obras em andamento no País só será feita de acôrdo com os pareceres do GEIMEC. Se êste órgão se manifestar contra as importações não serão realizadas. Os industriais acham que a importação não se justifica uma vez que a indústria automobilística nacional tem capacidade ociosa e qualidade para atender a qualquer necessidade.

As declarações do ministro dos Transportes foram feitas na sede da FIESP, nesta capital.

Finanças-Negócios-Investimentos-Bôlsa

N. B. MORITZ

REVOLTA DOS EMPRESÁRIOS

A indústria e o comércio brasileiro estão revoltados com a conduta do govêrno. Têm realizados sucessivas reuniões, e a impressão é geral: o govêrno está completamente desorientado, perplexo, girando no centro de um círculo de giz. E o pior de tudo "é que seus elementos nem conhecem as próprias fragilidades e são todos uns otimistas nefastos e insensatos". Um empresário jovem nos dizia depois de uma reunião que o otimismo falso e vazio é tão negativo e criminoso quanto o pessimismo crônico.

As Instruções 79 e 80 são consideradas verdadeiros crimes contra o Brasil, pois impedem o nosso desenvolvimento, jogam o País mais ainda na recessão e na estagnação. Quanto aos grupos estrangeiros, êsses como sempre não serão atingidos.

Outros empresários fazem amargas queixas do sr. Antônio Carlos Amaral Osório, presidente da Associação Comercial, que, no auge da crise, quando o govêrno, sabendo ou não sabendo, conscientemente ou não, hostiliza os empresários, permanece três meses fora do Brasil, fazendo "esporte de inverno", divertindo-se a valer como se a situação estivesse no melhor dos mundos.

Um empresário mais amargo afirmou mesmo ao repórter: "O sr. Antônio Carlos Osório deve ser um daqueles insensatos que compareceram ao baile da Ilha Fiscal nas vésperas da proclamação da República, achando que tudo estava tranqüilo e calmo"...

Hoje haverá nova reunião, com a presença de numerosos empresários, para um equacionamento seguro da situação e estudo das providências a encaminhar.

NOTÍCIAS

CONSTRUÇÃO DE NAVIOS

Causou estarrecimento geral nos círculos ligados à construção naval a afirmação do sr. Hélio Beltrão de que "117 navios estão sendo construídos nos estaleiros nacionais". Os armadores contaram, recontaram, tornaram a conferir e constataram que na afirmação do ilustre ministro faltam 87 navios. Mas por outro lado, ficaram bastante eufóricos: pois consideram que a autorização para a construção dêsses 87 navios não vai demorar. Deve ter sido apenas um ligeiro descompasso entre a palavra do ministro e a autorização para a construção.

AINDA SÔBRE BELTRÃO

Conversando com jornalistas, o líder Mário Covas estranhou o tom exageradamente otimista usado pelos srs. Hélio Beltrão e Delfim Neto na televisão. E acentuou: "No mesmo momento em que os ministros diziam que tudo está calmo e tranqüilo e que a situação melhora a olhos vistos, aumentava o preço do aço, do café e da gasolina, o que provocará violenta alta do custo de vida. E a curto prazo"

OURO NA RONDÔNIA

Em conversa com amigos e auxiliares de confiança, o general Albuquerque Lima afirmou o seu entusiasmo com a descoberta de ouro no Território de Rondônia. As proporções dessa mina, pelo que se sabe, seriam grandiosas.

VENDA DA DOMINIUN

Foi enérgico e fulminante o desmentido sôbre a venda da fábrica de solúvel Dominiun a grupos estrangeiros. A própria fábrica atribui a grupos estrangeiros interessados não na sua compra, mas na desmoralização do solúvel brasileiro as notícias sôbre a sua venda. A Dominiun é a maior fábrica brasileira de café solúvel e sua direção tem desistido a tôdas as propostas para vendê-la a grupos de fora do Brasil.

AMÉRICA DO SUL: DEFICIT TURÍSTICO COM OS ESTADOS UNIDOS

A América do Sul é a única região do mundo que acusa um "deficit turístico" em relação aos Estados Unidos. Basta dizer que os sul-americanos gastam em viagens aos Estados Unidos 58 milhões de dólares a mais do que os Estados Unidos gastam na América do Sul. Parece inacreditável, mas a única região do mundo que exporta dólares para os Estados Unidos através do turismo é a América do Sul. Quer dizer: além de vender baratíssimos os seus produtos e comprar caríssimos os que precisam dos Estados Unidos, os pobres miseráveis e subdesenvolvidos países da América do Sul ainda alimentam os Estados Unidos com os seus dólares de turismo.

COMPARAÇÃO INFELIZ DO MINISTRO DA FAZENDA

Desabafando com jornalistas, o sr. Delfim Netto declarou: "Bom mesmo é ser govêrno num país desenvolvido. Quando as autoridades fazem um apêlo ao povo são logo atendidas". Eu diria que o ministro da Fazenda não tem razão. Pois bom mesmo é ser autoridade de um país subdesenvolvido. Pois se tomassem num país desenvolvido certas medidas que tomam aqui já estariam demitidos há muito tempo e respondendo por crime de responsabilidade. Nos países subdesenvolvidos não se admite que certas autoridades sempre estejam a favor do interêsse estrangeiro e contra o interêsse nacional. Nos países superdesenvolvidos não se admitem "coincidências" demais...

PRODUÇÃO DE CIMENTO

A indústria nacional de cimento deverá elevar sua capacidade de produção. Dos 7 milhões de toneladas que produziu no final de 1967, passará para 8 milhões em 1968 e 9 milhões em 1969.

PESQUISA APONTA JOHNSON COMO O "LINHA DURA"

Nélson Rockefeller

Robert Kennedy

Richard Nixon

Na opinião dos norte-americanos, o presidente Lindon Johnson é o mais forte partidário da guerra do Vietnã, entre todos os possíveis candidatos às eleições presidenciais de novembro próximo. A revelação foi feita pelo Instituto Gallup, de Opinião Pública, com base nos resultados de uma pesquisa feita em todo o País.

Sessenta e seis por cento das pessoas interrogadas incluem o presidente Johnson no primeiro lugar dos FALCÕES — partidários da linha dura na política externa dos Estados Unidos. Richard Nixon, ex-vice-presidente e possível candidato do Partido Republicano ao pleito de novembro, ganhou 46 por cento dos votos como "falcão".

É o seguinte o resultado geral da pesquisa:

	Falcão	Pomba	Sem opinião
Lindon Johnson ..	66	18	16
Richard Nixon ..	46	26	28
Ronald Reagan ..	39	27	34
George Wallace ..	37	20	43
Nélson Rockefeller .	28	30	42
Robert Kennedy ..	25	54	21
Eugene McCarthy .	11	52	37

(N. da Redação): As palavras "Falcão" e "Pomba" da presente pesquisa simbolizam as posições personalizadas acima no que respeita à política externa dos Estados Unidos, segundo opinião das pessoas consultadas.

Ronald Reagan

Lyndon Johnson

Mansfield pede fim dos bombardeios

WASHINGTON — Mike Mansfield, líder da maioria democrata no Senado norte-americano, declarou-se ontem, pela primeira vez, favorável à cessação dos bombardeios no Vietnã do Norte para pôr à prova a boa vontade de Hanói.

O senador insistiu particularmente no fato de que o ministro do Exterior do Vietnã do Norte, Nguyen Duy Trinh, passou do tempo verbal condicional para o futuro, em sua declaração de fins de dezembro passado.

Trinh havia afirmado, então, expressamente que seu país iniciaria negociações com os Estados Unidos tão logo êstes cessassem todos seus atos de guerra contra o Vietnã do Norte. "Defendo a cessação permanente dos bombardeios — disse Mansfield — porque penso que não alcançaram seus objetivos militares e são, parece-me, muito arriscado politicamente, e moralmente, uma calamidade".

NAÇÕES UNIDAS — O secretário-geral da ONU, U Thant, sublinhará quinta-feira, em sua entrevista à imprensa, a validez da declaração de Hanói sôbre negociações. A oferta norte-vietnamita de negociações imediatas, após a cessação incondicional dos bombardeios norte-americanos, se sucedeu a uma decisão política de capital importância tomada pelos dirigentes de Hanói, que estão agora dispostos a uma solução negociada da guerra do Vietnã.

U Thant considera como válida a paz de Hanói

É possível que U Thant mencione o fato visando a exortar os dirigentes norte-americanos a levar em conta êstes novos elementos políticos na guerra do Vietnã. U Thant, segundo parece, considera que se [illegible] uma negociação, desde as propostas formuladas no dia 30 de dezembro último pelo chanceler norte-vietnamita, Tran Duy Trinh.

O secretário-geral da ONU já adiou duas vezes [illegible] entrevista à imprensa antes de fixar para 18 de janeiro. É evidente que não quis falar antes da "mensagem sôbre o Estado da União" que o presidente Johnson deve apresentar quarta-feira.

Os observadores prevêem que U Thant repita que a suspensão dos bombardeios norte-americanos é mais [illegible] de um desfecho negociado da guerra do Vietnã.

Kasperak está com gangrena hepática mas não está grave

STANFORD (Califórnia), e JOHANESBURGO — Mike Kasperak, a quem se enxertou um coração no dia seis de janeiro, sofreu ontem a ablação da vesícula biliar e foi-lhe esvaziado o canal colédoco, declarou o dr. Leroy Pesch. Acrescentando que uma biópsia do fígado revelou o comêço de uma necrose (gangrena) dos tecidos hepáticos.

"Pensamos ter detido a necrose — acrescentou — e como o mal não é demasiado grave, a função hepática não está comprometida" o dr. Roy Cohn, membro da equipe que operou o operário indicou, por sua parte que a operação foi praticada com anestesia local, por causa do estado de Kasperak. Interrogado sôbre a possibilidade de que a necrose e a ablação da vesícula ponham em perigo a vida do paciente, o dr. Cohn respondeu:

"Certamente, mas numa situação como esta, há de apostar". O mesmo médico confirmou que Kasperak se acha em estado "semicomatoso" há 24 horas. Sem esta operação, concluiu, o canal colédoco e o fígado cessariam de funcionar totalmente em breve prazo.

DÚVIDA

— O prof. Christian Barnard declarou que não era possível afirmar ainda que a operação de transplante do coração, efetuado em Philip Blaiberg, tenha tido êxito completo. O dr. Barnard fêz esta afirmação numa entrevista exclusiva para a Rádio Sul-Africana.

"Não creio — disse Barnard — que tenhamos logrado com êxito um transplante de coração porque, para ter êxito, se necessita poder permitir ao paciente deixar o hospital e regressar à sua casa para levar uma vida relativamente normal".

"Até o presente — disse — mostramos que o coração pode ser transplantado e que no período pós-operatório imediato o coração transplantado funciona bem".

Barnard indicou também que as duas operações de transplante cardíacos realizadas por sua equipe, lhes haviam ensinado diferenciar uma deterioração do estado de saúde do paciente, devido a um fenômeno de rejeição do órgão, de uma deterioração provocada pelo próprio transplante.

"Com o primeiro paciente — disse — interpretamos equivocadamente uma deficiência do coração como se se tartasse de um fenômeno de rejeição".

PERIGOS

O cirurgião da Cidade do Cabo acrescentou que, a seu ver, o período perigoso de rejeição não desaparecia nunca, a não ser que o referido perigo fôsse cada vez menor à medida que transcorresse o tempo. Considerou também que um fenômeno de rejeição deveria ser descoberto mais fàcilmente num coração enxertado do que num rim.

Respondendo a uma pergunta, disse que não era possível ainda prevê a realização do transplante de um animal em um sêr humano. Em sua opinião, o órgão seria rejeitado algumas horas depois da operação.

O dr. Christian Barnard indicou, por outra parte, que ainda nenhum enfêrmo havia sido escolhido para um nôvo transplante do coração. Acrescentou, contudo, que sua equipe operaria o primeiro enfêrmo que se apresentasse e necessitasse um transplante, e que o fato de que seja branco, negro ou mulato não tinha importância alguma.

Respondendo a uma pergunta, o prof. Barnard indicou que uma operação de transplante do coração custava caro. Porém provàvelmente menos que um transplante de rim.

Acêrca de sua partida eventual ao exterior, o cirurgião disse:

"Por ora não planejo sair da Africa do Sul", acentuando que aqui me tratam bem e tenho tôdas as possibilidades que posso esperar para dar maior extensão ao meu trabalho". Não obtante — frisou — não creio que ninguém possa afirmar que nunca deixará um país".

Monarquistas do Iêmen cercam e ameaçam Sanac

ADEN — Os monarquistas "cercam Sanaa de todos os lados", informou ontem, a Rádio Monarquista do Iemen captada aqui enquanto notícias contraditórias de outras fontes deram a entender que a situação é confusa nêste País.

A Rádio Monarquista anunciou também que suas tropas incendiaram uma base de foguetes "manejada por soviéticos" situada apenas dois quilômetros da capital do País, Sanaa.

"Convidamos a todos aquêles que sofreram abusos de parte dos republicanos a passar as Fôrças Monarquistas antes que nossa artilharia os reduza a cinzas" acrescentou a Rádio Monarquista.

Por sua parte a Rádio de Sanaa Republicana difundiu um discurso do chefe do govêrno iemenita, general Hassan Amri onde êste ameaçava "arrasar completamente tôda região ou povoado" cujos habitantes não passem às fileiras republicanas antes de 10 de janeiro.

[illegible] uma ameaça republicana de utilizar os bombardeiros "Ilutchin-28" para atacar as regiões dissidentes.

Deputado defende bispos de desvio de verbas

PÔRTO ALEGRE (Asapress) — O deputado federal Mariano Beck defendeu os bispos do nordeste da acusação de desvio de dinheiro alheio, concedendo entrevista sôbre o rumoroso caso e atribuindo o problema a "um esquema arquitetado por interessados em desmoralizar o episcopado do Nordeste". Mais adiante disse que "não acredito que a notícia sôbre o desvio seja rigorosamente exata. É sabido que o episcopado alemão tem enviado auxílio substancial para obras religiosas e sociais de seus colegas brasileiros, que executam um admirável trabalho de apostolado pròpriamente dito, como de assistência às populações miseráveis do Nordeste, realizado pelos bispos nordestinos".

Mais adiante assinala que "conheço vários nomes dos arrolados no noticiário e não todos êles, não apenas sacerdotes da maior virtude como brasileiro, como também dedicados ao serviço de sua Pátria". Frisou que o noticiário publicado "é em sua parte dirigido e tem o propósito de armar escândalo para desmoralizar, especialmente, o episcopado do nordeste, neste momento em que desenvolve uma ação social mais intensa, dadas as condições de pobreza e abandono do povo de suas dioceses."

Prosseguindo, disse que os bispos do nordeste estão lutando em favor da melhoria das condições de vida do povo daquela região, òbviamente estão contrariando os interêsses dos usineiros e grandes proprietários rurais, "daí a represália", admitindo, contudo, ser possível que alguns bispos tenham sido vítimas de um ou outro explorador que, desejando aumentar seus recursos para as dioceses, tenham sido ludibriados em sua boa fé, nunca, porém, se poderia acusá-los de desvio de dinheiro alheio. "Para mim — disse — o escândalo foi armado de propósito, tendo por objetivo silenciar a voz dos bispos que vêm denunciando constantemente, combatendo o regime de exploração a que estão submetidos milhares de patrícios nossos". E concluiu: "Outras campanhas hão de vir".

Sindicalista vai dar nome de todos os corruptos

SÃO PAULO (Sucursal) — O sindicalista Egídio Dominicali, o homem que denunciou a corrupção nos sindicatos brasileiros e que se encontra prêso no quartel do 7.º Batalhão de Cavalaria, chamou seu advogado e disse que na próxima semana vai dar os nomes dos "figurões" que estão envolvidos na trama da corrupção.

Segundo a reportagem conseguiu apurar, a Polícia Federal já está de posse de uma lista contendo os nomes dêsses elementos, mas tem mantido sigilo absoluto, pois pretende manter as investigações normalmente e qualquer divulgação poderia atrapalhar.

Na próxima semana a imprensa será convidada pelo advogado Oseny Silveira, que se encarregará da divulgação do nome dos envolvidos.

BELO HORIZONTE — Muita coisa aconteceu em 1967 e mereceu manchetes em jornais. Ao lado das tragédias os assuntos alegres e outros até cômicos. Na Câmara Municipal de Belo Horizonte houve desde os votos de congratulações com bares, times de futebol e cantores, até agressões pessoais com verdadeira cena de luta livre.

Mineiro não pode enterrar mortos

A Casa Legislativa Municipal funcionou como verdadeira "gaiola de ouro" e, por sinal, uma gaiola em péssimas condições, pois está ameaçada de desabamento, com o aumento do perigo em face das chuvas constantes que caem sôbre a cidade.

Houve um momento em que os próprios funcionários da Casa queriam transferência, pois taquígrafos e datilógrafos não mais suportavam a qualidade dos trabalhos e debates.

O ano está terminando com os vereadores recebendo subsídios de mais de um milhão de cruzeiros e com um saldo muito baixo de realizações positivas em favor da coletividade.

SOLUÇÃO

Entre os projetos apresentados, um chamou a atenção dos belorizontinos e de outros brasileiros: a cremação de cadáveres. O assunto surgiu por falta de vagas nos Cemitérios da Saudade e do Bonfim. Um terceiro inaugurado antes das obras estarem completamente prontas, e isto ocasionou um protesto dos vizinhos ao Cemitério da Paz. É que a saúde pública estava sendo ameaçada. O prefeito municipal desculpou-se afirmando que houvera um engano.

POPULAÇÃO

Belo Horizonte é uma cidade que superou as expectativas de seus fundadores e luta com uma série de problemas decorrentes do aumento vertiginoso de sua população. Um dêsses problemas vem se agravando: falta de local para enterrar os mortos. Os cemitérios do Bonfim e da Saudade já não oferecem condições e o da Paz ao que tudo indica não será inaugurado tão cedo. Há pouco tempo chegaram a levar um cadáver até lá. A falta de local em outros "casas dos mortos" determinara a providência. E por pouco o entêrro não acabava na polícia, pois a população se revoltou com o fato e a família teve que voltar às pressas com o morto. Isto porque a área ainda não está devidamente trabalhada.

O vereador Anair Santana — o mesmo que um dia apresentou um projeto à Câmara para acabar com os pardais de Belo Horizonte — teve uma de suas idéias. Caso ela vingue, dentro de pouco tempo, o visitante de uma casa mineira — e os mineiros recebem muito por causa da sua conhecida hospitalidade — poderá ouvir do anfitrião, diante de uma rica urna: "aqui estão as cinzas da falecida..."

PROJETO

Não se trata de blague. No art. 6.º do projeto de cremação dos mortos, apresentado pelo vereador Anair Santana, ficou bem claro que "as cinzas serão guardadas em urnas e em determinados casos poderão conservá-las também os familiares do falecido. "Isto faz até lembrar aquela estória que andou na imprensa carioca sôbre a avó de conhecida estrangeira. Encontrava-se esta com seus familiares na Índia, a neta — vindo para o Brasil — pedira que lhe fôsse enviado um vidro de pimenta. Eis que um dia chega o pacote. Apressa-se em fazer um jantar típico oferecido às pessoas de suas relações, temperado com pimenta indiana. No pacote não viera nenhuma carta. O jantar foi um sucesso. Tempos depois, chega a carta. A sua família mandara-lhe não as pimentas pedidas, a pimenta em pó, mas as cinzas da "querida avòzinha" que pedira que isto fôsse feito antes de sua morte.

Quer o vereador Anair Santana que fique instituído no município de Belo Horizonte a cremação de cadáveres.

Tais fornos crematórios e incineradores, no seu entender, poderão ser confiados às organizações religiosas de notória tradição, sob fiscalização da Prefeitura.

BUROCRACIA

O projeto apresentado à Câmara Municipal de Belo Horizonte continua estabelecendo que "para a cremação é necessária a manifestação anterior da pessoa, por instrumento público. "Essa manifestação, por sua vez, poderá também ser instrumento particular com três testemunhas e registro do documento.

Aprovado seu projeto e aceito pelo povo haveria de imediato um problema: as filas do cartório. Se para reconhecimento de uma firma há aquela demora já tão conhecida e as filas ao sol, imaginem com o registro de manifestações de vontade em casos de cremação. E com tudo isto viria, necessàriamente, uma nova vantagem para os donos de cartórios, um dos negócios mais rendosos do país.

O vereador não se esqueceu dos casos de morte natural e violenta em que o cadáver poderá ser também cremado por vontade da polícia, da família ou da prefeitura, conforme os casos previstos no projeto. Muita gente deve estar gostando mesmo da cremação, especialmente em certos casos em que há interêsse em que o cadáver desapareça.

DESCANSO

Ninguém está livre em seu "descanso eterno", pois o art. 5.º do projeto é taxativo: "os restos mortais serão exumados regularmente e poderão depois ser cremados mediante consentimento da família."

O assunto está dando margem para muitas discussões e controvérsias, com base em antecedentes históricos, vantagens e desvantagens da cremação. Já houve até quem imaginasse uma cláusula testamentária impondo aos seus herdeiros, como condição para recebimento de vultosa herança, a manutenção, em lugar de honra, de suas cinzas.

Outro comentário que está sendo feito na cidade diz respeito à necessidade de um rio sagrado para deposição de cinzas ilustres. Acontece que o "velho" Arrudas está cheio de detritos e abandonado. Tornar-se sagrado seria uma solução para atrair as autoridades e conseqüentemente cuidado.

REFLEXÃO

Pitoresco ou sério, com vantagens e desvantagens, o assunto está aí para ser votado pelos edis da capital mineira em uma das suas sessões noturnas. Há quem esteja levando a proposição do vereador Anair Santana na brincadeira, acostumados com seus projetos "sui generis". Outros comentam os antecedentes históricos do assunto, as vantagens e desvantagens da cremação.

Nunca é demais pensarmos também um pouco no assunto. Paga ou não paga a pena ser exumado e cremado?

Tribunal Eleitoral pode derrubar o bipartidarismo

SÃO PAULO (Sucursal) — O bipartidarismo artificial impôsto ao País ao tempo do mal. Castelo Branco poderá ser derrubado pelo Superior Tribunal Eleitoral, retornando-se ao regime pluripartidário, porém sem se permitir o retôrno ao passado, isto é, ao excesso de agremiações políticas que eram transformadas em "agências de candidaturas".

A informação partiu do deputado Franco Montoro, vice-presidente nacional do MDB: existe um projeto de instrução do Tribunal Eleitoral, em mãos do procurador-geral da República, admitindo a formação de novos partidos políticos, bastando preencher apenas alguns requisitos contidos na Lei Orgânica dos Partidos, como o fichamento de número mínimo de eleitores. O ingresso de parlamentares ficaria condicionado, nesse caso, às próximas eleições de 1970, ao se entender que a Constituição de 1967 não estabelece condições prévias.

Aprovado o projeto de instrução pelo Superior Tribunal Eleitoral, teríamos desde já o ressurgimento de pelo menos três antigas agremiações: o PTB, o PSD e o PDC.

O PTB já vem se articulando há cêrca de um ano. Os trabalhistas chegaram a elaborar um mapa da situação do partido em todo o País, concluindo pela viabilidade da volta do Partido Trabalhista, já que as suas bases permaneceram intactas na maioria dos Estados. A deputada Ivete Vargas ponderara, ainda, que dentro de dois meses se terá a solução: ou o PTB ressurge ou então se afinará, em definitivo, ao MDB, aglutinando-se, contudo, para desempenhar dentro da atual Oposição um papel de destaque e até de comando da legenda. O PDC também procura manter-se unido, da mesma forma que o PSD. Aprovada a interpretação constitucional da Justiça Eleitoral, pelo menos êstes três partidos ressurgirão quase que imediatamente, desarvorando, por completo, a ARENA e provocando, além disso, a ruptura do esquema parlamentar do marechal Costa e Silva. A partir daí, os observadores vêem dois caminhos: a ditadura total, motivada pelo pânico de não mais se controlar, com tranqüilidade, o Congresso, ou o início da volta do País aos rumos democráticos.

NO AMAZONAS

O deputado Evaldo de Almeida Pinto informou ontem, que em fevereiro viajará para o Amazonas a fim de ver, de perto, o problema da invasão do nosso território pelos norte-americanos. Evaldo revelou, depois, que, ainda no período de sessões extraordinárias do Congresso Nacional, convocará o ministro do Interior, gen. Afonso de Albuquerque Lima, para prestar esclarecimentos a respeito da omissão do govêrno no problema da invasão estrangeira na Amazônia e também, principalmente, com relação ao problema do contrabando de minérios.

AS DENÚNCIAS

O MDB de São Paulo, animado pelo sucesso alcançado pela concentração de São José dos Campos, o ano passado, já programou para as próximas semanas um comício em Mogi das Cruzes. Baseado na experiência anterior, o MDB não permitirá o excesso de oradores, prejudicial para concentrações dêste tipo. Falarão, no máximo, seis líderes oposicionistas, denunciando, entre outras coisas, o regime militarista implantado no Brasil, depois do golpe de 1964.

Entre os pontos que serão assinalados, estão: 1) — arrôcho salarial; 2) — invasão estrangeira; 3) — desnacionalização sistemática provocada pela política econômico-financeira, estabelecida de acôrdo com as diretrizes do Fundo Monetário Internacional; 4) — eleições indiretas para a Presidência da República; 5) — a criação do superministério através do decreto que reestruturou o Conselho de Segurança Nacional; 6) — "castelização" progressiva do mal. Costa e Silva e 7) — denúncia da tentativa de alguns governadores de estender os pleitos indiretos também para os Estados.

ESTADO DO RIO

O prefeito de Duque de Caxias, sr. Moacir Rodrigues do Carmo, entrará com ação judicial contra o Estado ainda esta semana, se até amanhã não receber, na Secretaria de Finanças, parte da arrecadação do Impôsto de Circulação de Mercadorias não devolvida ao município. Entende ser esta fórmula o único recurso capaz de lhe permitir a devolução do dinheiro o mais rápido possível.

Na última semana o prefeito Moacir Rodrigues do Carmo estêve em conversa com deputados na Assembléia Legislativa, focalizando o problema, principalmente com os srs. Zoelzer Poubel, Lázaro de Carvalho e Espírito Santo, eleitos todos os três por Duque de Caxias. Antes, o chefe do Executivo Municipal compareceu ao gabinete do secretário de Finanças, sr. Renato Tinoco, cientificando-o das dificuldades que atravessará se houver protelação no pagamento.

A insatisfação do sr. Rodrigues do Carmo é decorrência da última modificação no sistema de recolhimento de parcelas do ICM, alteração introduzida por determinação presidencial.

O descontentamento com o ICM não é apenas da parte do prefeito de Duque de Caxias, embora tenha sido êle o primeiro a revelar que tentaria a recuperação do dinheiro via judiciário. Só que se conseguir tal intento através da Justiça, outros prefeitos vão imitá-lo, deixando muito mal a administração estadual, ainda que o secretário Renato Tinoco considere o equívoco de interpretação da lei, da parte daqueles que reclamam a devolução do dinheiro. Segundo o titular da Pasta das Finanças, os pagamentos estão em dia.

Mas o prefeito de Teresópolis, sr. Waldir Moreira, também está contrariando. E o prefeito de Volta Redonda, sr. Sávio Gama, em telefonema ao seu colega de Duque de Caxias, trocou idéias com êle a propósito das dificuldades a serem atravessadas pela "Cidade do Aço" a continuar vigorando o dispositivo que permite a arrecadação do ICM pelo Estado para posterior devolução das parcelas correspondentes aos municípios.

As municipalidades fizeram planejamento baseando-se no recebimento do ICM, alegando os prefeitos que não poderão prescindir da devolução imediata das parcelas, pois se tal acontecer as administrações serão prejudiciais.

EMANCIPAÇÃO

O distrito de Macucò não está gostando da indiferença da Prefeitura de Cordeiro, com a sorte da localidade que no último pleito elegeu o vice-prefeito e três vereadores, sendo que um dos representantes na Câmara Municipal foi o mais votado de todos os sete membros do Legislativo local. A população de Macuco já pensa até em iniciar um movimento visando à emancipação do distrito como meio capaz de possibilitar o maior desenvolvimento daquela parte de Cordeiro.

PEIXADA

Peixada será o prato oferecido ao presidente Costa e Silva quando visitar Campos êste mês. Robalos do Rio Paraíba serão apanhados especialmente para servir ao marechal que ficará hospedado provàvelmente, na mansão de D. Finazinha, na Avenida Alberto Tôrres, em pleno centro da cidade. D. Finazinha tenciona deixar consignado no seu testamento que a Prefeitura herdará o referido imóvel para nêle instalar suas sessões. O presidente Costa e Silva ouvirá muitas reivindicações dos campistas, pois o marechal Eurico Gaspar Dutra foi o último chefe do Govêrno a comparecer à terra em que nasceu um de seus antecessores, Nilo Peçanha.

SUDEVAP

Paraíba do Sul é o município que deverá merecer as preferências do presidente da República para servir de sede à SUDEVAP, Superintendência do Desenvolvimento do Vale do Paraíba. A quase totalidade dos políticos da região apóia a medida, não fazendo obstáculos às pretensões de Paraíba do Sul.

PAINEL DE MINAS

O govêrno Federal, já muito tarde, deu um pequeno sinal de sua preocupação com a situação de Minas Gerais, onde reina verdadeiro caos, com o pagamento do funcionalismo atrasado em mais de seis meses, insatisfação geral do povo, principalmente os estudantes, e a sucessão de escândalos nos governos estadual e municipal.

A imprensa mineira noticia um telefonema do sr. Rondon Pacheco ao sr. Israel Pinheiro, dizendo que o govêrno Federal vê com apreensão os acontecimentos em Minas. Rondon disse que falava em nome do presidente Costa e Silva. Reclamou contra os desmandos na Prefeitura de Belo Horizonte, onde o sr. Sousa Lima faz decretos e desfaz depois de 48 horas. Fecha o Instituto de Ciências Contábeis, IMACO, intranqüilizando os estudantes e seus pais, além de alterar inteiramente as estruturas da Municipalidade com vistas a beneficiar amigos. Depois de várias denúncias dêste jornal, parece que agora o govêrno Federal acordou.

LACERDA

O ex-governador Carlos Lacerda estará em Belo Horizonte na próxima quarta-feira para falar no "Forum de Políticos", promovido pelo Centro dos Cronistas Políticos de Minas Gerais. Fala à noite na sede da Assembléia Legislativa onde já compareceram outros oradores como Magalhães Pinto, Pedro Aleixo, Tancredo Neves. Já foram convidados o ministro Jarbas Passarinho, Dom Helder Câmara e o governador Abreu Sodré.

PRONTIDÃO

Quem julga que a situação brasileira é de absoluta calma está enganado. Pergunta-se porque a 4.ª Região Militar, sediada em Juiz de Fora, estêve de meia prontidão nestes últimos dias (?). O general Itiberê Gouveia do Amaral estêve sábado em Belo Horizonte participando da posse da nova Diretoria da Federação das Indústrias e não pôde demorar-se na Capital: havia prontidão nos quartéis.

AÇÕES

Duas mil e quinhentas ações trabalhistas foram distribuídas para cada uma das seis Juntas de Conciliação e Julgamento, integrantes da Justiça do Trabalho, em Minas Gerais. É número recorde, dando margem a atrasos nos julgamentos e perdendo, assim, a Justiça do Trabalho o caráter para a qual foi criada: a celeridade. O Tribunal Superior do Trabalho limitou em 1.500 as ações para cada Junta.

Falando à "Tribuna da Imprensa", o presidente do TRT, juiz Herbeth Magalhães Drumond, informou que se encontra no Senado o projeto que cria mais oito Juntas para Minas Gerais. "A Câmara já aprovou, restando agora o Senado. Sòmente assim poderemos acelerar os trabalhos" — acrescentou. Disse ainda que o aumento de casos trabalhistas se deu principalmente porque a Justiça do Trabalho agora é que tem a competência para promover os acôrdos rescisórios de contrato de trabalho, e também o Fundo de Garantia de Tempo de Serviço motivou o acúmulo de trabalho, justificando-se o aumento de Juntas.

JUSTIÇA

A Justiça Federal, em Minas Gerais, está mal alojada no Edifício do Banco de Crédito Real. Os advogados que militam na nova justiça de primeira instância defensora da União pretendem alojá-la no Conservatório Mineiro de Música, na Avenida Afonso Pena, pois êsse local fica mais próximo do Forum Lafaiete. O Conservatório Mineiro de Música iria para a sede da Reitoria, mas o reitor Gérson Boson está resistindo e não quer colaborar.

POLÍTICA DE BRASÍLIA

DILSON RIBEIRO

A história, ou estória, de que serão restituídos os direitos políticos do sr. Juscelino Kubitschek e talvez do próprio Jânio Quadros não tem o menor fundamento. Os áulicos do Planalto não vêem qualquer possibilidade de o presidente Costa e Silva proceder a uma revisão dos chamados "atos revolucionários", entre os quais figura como intocável o dispositivo que gerou as cassações.

Ao que parece, as notícias divulgadas sôbre êsse ato de indulgência do govêrno têm como objetivo minar as bases da Frente Ampla e esvaziar o movimento de resistência liderado pelo sr. Carlos Lacerda, que ora insiste em devolver ao povo brasileiro as prerrogativas do regime democrático.

—★—

A informação de que os srs. Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros ficariam livres [illegible] seria uma espécie de [illegible] [illegible] dos pesares ainda é o grande eleitor em São Paulo, onde detém uma parcela considerável do MDB, influindo em suas principais decisões. Quanto a JK, sua popularidade em todo o País é o óbvio ululante, como diria Nélson Rodrigues. Até mesmo os nossos serviços de inteligência já têm conhecimento dessa realidade.

—★—

Retraindo-se ou abandonando a Frente, é claro que JK daria um golpe de morte no movimento, ainda em fase de consolidação, impondo o esfriamento dos trabalhistas e, possivelmente, a própria defecção do sr. João Goulart.

Embora não desistindo da luta, o que é uma característica do seu espírito combativo, o sr. Carlos Lacerda teria de iniciar tudo de nôvo, deixando o govêrno em paz durante mais algum tempo. Seria uma pausa muito oportuna, pois o marechal Costa e Silva vai enfrentar dias difíceis em 1968. O custo de vida parece ter disparado nas últimas semanas, enquanto o arrôcho salarial continua inflexível.

—★—

Em [illegible] de 12 meses o Cruzeiro sofreu nova [illegible] majoração do salário mínimo, que será concedida dentro de 90 dias, a despeito das manobras do ministro Jarbas Passarinho, incapaz de multiplicar os pães (reeditando o episódio bíblico) com o que atender a fome dos lares humildes.

Com êsse quadro pouco animador, o esvaziamento da Frente Ampla só pode servir aos planos do govêrno.

—★—

Grande número de parlamentares já se encontra em Brasília para o período de convocação extraordinária do Congresso Nacional, que se inicia amanhã.

O MDB pretende incluir na pauta dos trabalhos uma série de proposições de cunho popular, destacando-se a que preconiza a derrubada do arrôcho salarial. Os oposicionistas aproveitarão a convocação para também desencadear uma campanha contra o govêrno, baseando-se, principalmente, na defesa da Amazônia e na análise da política econômico-financeira, cujos resultados não são satisfatórios.

Por sua vez, os arenistas prometem que nenhuma crítica ficará sem resposta, e preparam-se para fazer frente aos ataques da oposição.

Dentro dêsse quadro, cujos contornos políticos [illegible] que se re[illegible] Legislativo, [illegible] na área Executiva.

RÁPIDAS — Alunos de nível médio de diversos colégios de Brasília seguiram para os Estados Unidos, em viagem de turismo organizada pelo "Clube Operação-Amigos". Os estudantes deverão hospedar-se em residências de famílias americanas filiadas a essa instituição. *** A Casa do Candango vai aplicar 140 mil cruzeiros novos na construção de postos para atendimentos às pessoas necessitadas em tôda a Cidade-Satélite. Essa importância já está depositada, a prazo fixo, em diversos bancos locais. *** A Universidade de Brasília vai saldar seus débitos, correspondentes a janeiro e fevereiro de 1967, para com os fornecedores e empreiteiros a partir do próximo dia 18. *** A Fundação Educacional realizará concurso público para professôres primários ainda êste mês. As inscrições estarão abertas no período de 15 a 26 do corrente. *** O Juizado de Menores baixou portaria permitindo que menores de 14 anos participem de bailes carnavalescos noturnos, desde que acompanhados pelos pais ou responsáveis. *** As matrículas para os diferentes cursos da Universidade de Brasília estarão abertas no período de 18 a 26 do corrente. A UNB está oferecendo êste ano 700 vagas. *** A imprensa de Brasília noticia que agentes federais "estouraram" uma organização jornalística dirigida pelo sr. Armando Corrêa, que vinha explorando a "imprensa marrom", além de ser responsável pelo derrame de carteiras de "jornalistas", vendidas a 250 cruzeiros novos cada uma.

COLUNÃO

Harry Stone

GILKA SEREZDELLO MACHADO E PEDRO MOUÊA

Privilégios

Confesso que achei muita graça ao ler numa coluna da cidade que o comandante Celso Franco tinha acabado com as "facilidades de Trânsito", coisa que vinha do govêrno passado. Se as declarações são mesmo dêle, acho muito leviano de sua parte acusar assim as pessoas. Posso afirmar que isso não passa de uma grande inverdade, pois trabalhei com o coronel Fontenelle e jamais vi sair de seu gabinete uma só dessas facilidades.

Acho aconselhável que o senhor Celso Franco refresque a sua memória e declare que as ditas "Facilidades" foram criadas por êle mesmo e distribuídas para milhares de pessoas.

Refrescando a memória

Na mesma nota, êle declara que de agora em diante o trânsito será igual para todos. Outra coisa que merece uma boa gargalhada. O senhor esvazia pneus de carros diplomáticos? Esvazia pneus de chapa branca? Nunca. Então como é que será igual?

Agora um lembrete: o senhor sabia que dona Letícia Lacerda, quando primeira dama do Estado, teve seu carro rebocado e só o liberou depois de pagar tôdas as multas? Isso foi na época do coronel Fontenelle, que, na verdade, foi o único homem que fêz o trânsito igual para todos.

Coquetel

Nena e Zóza Medicis receberam para um coquetel. Vários grupos ali representados, mas embora pareça incrível, a única de longo era a anfitriona, coisa que não tem acontecido últimamente no Rio.

Citar todo mundo é impossível, por isso vamos selecionar por grupos. A mais bonita era Vivi Almeida Braga, que estava numa noite gloriosa. A mais elegante, Monique Mesquita. A mais bem penteada, Silvia Amélia Marcondes Ferraz. O mais "pra frente", Marcos Vasconcellos, todo vestido de Cardin. O mais esportivo, Fernando Pedreira. A mais envenenadinha, Maria da Glória Solberg. O mais elegante, Peoó Muniz Freire. A mais animada, aliás, os mais animados, eram Leila e Ronaldo Carneiro da Rocha. A mais cintilante, Renata Souza Dantas. A mais decotada, Tânia Caldas.

Barracão

Depois do coquetel dos Medicis, todo mundo esticou na "Sucata". Entraram sem nenhum problema, até que veio Maria Clara Lacerda. O porteiro pediu seus documentos. Achou que a môça era menor. É a glória, é a glória, é a glória.

Definição

"Ninguém até hoje conseguiu explicar a Sucata. Mas o colunista Zózimo Barroso do Amaral deu a explicação certa: "Não passa do Canecão com alguma pretensão a grã-fino".

Jantar

Nininha e José Luiz Magalhães Lins receberam para jantar. Todos estranharam a sôr do anfitrião, caindo de moreno e com ar muito esportivo. Já começou a sua primeira temporada de Verão, e cidade agora só depois das duas.

Entre outros lá estavam os casais Antônio Carlos Almeida Braga, Sérgio Lacerda, Armando Nogueira, Nélson Rodrigues e Walter Clark.

Sucesso

Mas quem está fazendo sucesso mesmo na praia é Jean Louis Lacerda. O môço possui as mais bacanas raquetes da praça. Todo mundo pensa que são estrangeiras, mas a fabricação é paulista mesmo. Então, tá.

Filantes

No ano passado o título de filante da praia coube a duas pessoas: Marcos Vasconcellos e Fernando Pedreira. Êste ano, fato inédito vem acontecendo. Os dois levam para a praia uma nota de cinco cruzeiros novos e maço de cigarro. E tem mais, pagam limãozinho para todo mundo.

A nova Barbarella

Parece que Alberto Alcoumlombrê fechou negócio com a Barbarella. Está cheio de idéias e jura que vai fazer a melhor boutique da cidade. Confecções paulistas e outras bossas.

Representação

O teatro brasileiro estará representado no próximo festival de Nancy, na França. Uma vez, o Brasil já foi premiado no referido festival com "Vida e Morte Severina". Agora é a vez de "O Rei da Vela". Sempre com elenco paulista.

Alegria

Os candidatos à vaga de Guimarães Rosa na Academia Brasileira de Letras podem ficar contentes. Érico Veríssimo resolveu mesmo não se candidatar: "Sou antiacadêmico, por questão de temperamento".

O cantador

Existem os cantadores profissionais. Não podem ver mulher, que se sentem obrigados a fazer poesias e passar uma cantada. Mas a mais divertida foi a daquêle superconhecido morcegador, que dançando com uma senhora saiu-se com esta: "A Lua, essa noite, me lembra as Bahamas". Acontece que a Lua nada mais era do que um poste de iluminação e ameaçava chover. Foi uma gargalhada geral.

Debandada

O Sol apareceu, o calor chegou, e todo mundo partiu para as praias e serra. Gilda Milliet e Irene Singery já instaladas em Búzios. Marcelo e Dulcina Garcia, já em Petrópolis. Manuel e Beatrizinha Lucas de Lima, já em Teresópolis.

A volta

Olavinho Monteiro de Carvalho e Maria de Fátima, de novo juntos. Formam, sem a menor dúvida, o casal mais bonito da cidade. Agora um conselho a Maria de Fátima: use pouca pintura e os cabelos soltos que você fica muito mais bonita.

COLUNINHA

Tereza e Pecó Muniz Freire, Joaquim e Lilian Xavier da Silveira, jantando no excelente "La Paillete" • Lygia Bivar (aquela môça parecida com a Wanderléia) anuncia que no dia 28 embarca de volta para Paris • Sérgio e Carmem Bahout receberam ontem para um churrasco em Itaipava • Merci à Alfredo Machado por ter completado a minha biblioteca infantil. Prometo lê-los todos • Angela Arbid chegando de Barcelona. Vai passar aqui um mês • Tutal e Juca Mello Machado embarcaram na sexta-feira para os Estados Unidos • Olga e Renato Graça Couto inaugurando sua casa de Carangola em fevereiro. Pequena, mas caindo de bossa • Chico e Rosie Catão voltando ao Brasil, depois de curta temporada de esporte de inverno • Gilberto Prado e mais a família (seu irmão chegou dos Estados Unidos depois de passar lá um ano) almoçando no "Nino" • Tony e Carmem Mayrink Veiga, Guiomar e Gustavo Magalhães foram hóspedes neste fim de semana de Fernanda e Zezito Colagrossi • O grito de carnaval que ia acontecer na casa de Carmem Bressane foi transferido para têrça-feira • Apesar do sol glorioso, Serginho Bernardes iniciou a filmagem do seu longo-metragem no domingo • Guida Vasconcellos embarcou ontem para Paris. Diz ela que vai filmar um seriado para a televisão. Sua irmã Bia só vai no final do mês • Karinha Bocayuva Cunha voltou ontem para os Estados Unidos. Dentro de três meses se forma, e volta então ao Rio.

Edu Coração de Ouro e Domingos de Oliveira

DOMINGOS de Oliveira, depois do sucesso justo e merecido de "Tôdas as Mulheres do Mundo", partiu para uma nova empreitada. Em princípio, como frisa o diretor, "chegou a ser anunciado que Ad Sexum Seculorum seria o título de meu segundo filme. Três episódios, dois dirigidos por mim e um outro por Roberto Santos. Saí para filmar o Coração de Ouro, que seria um dêles. Duas coisas aconteceram: Roberto resolveu fazer O Homem Nu e eu fiquei com uma bruta vontade de transformar Coração de Ouro num longa". E continua o cineasta: "É muito difícil fazer um curta-metragem. Enquanto os personagens são apenas palavras num papel, fica tudo bem. Depois que êles tomam a carne dos atôres, aí é fogo. Êles começam a pedir pra viver. E o filme vira um longa. É a segunda vez que o fenômeno acontece na minha carreira de dois filmes".

Leila Diniz e Paulo José, a dupla de "Tôdas As Mulheres do mundo", voltam novamente em "Edu Coração de Ouro", nôvo filme de Domingos de Oliveira

A RESPONSABILIDADE de Domingos de Oliveira é muito grande. Seu primeiro filme é uma pequena obra-prima reconhecida por tôda a crítica e, o que é fundamentalmente importante, foi aceito de uma maneira espetacular pelo público que, queiram ou não, ainda não percebeu a importância do cinema nôvo brasileiro no panorama cinematográfico mundial, limitando-se a tratá-lo com uma curiosidade distanciada, preferindo prestigiar as importações de péssimo gôsto. Mas voltemos ao diretor:

"MEU amigo Eduardo Prado trouxe um roteiro. Chamava-se **Coração de Ouro**, por causa de um samba de Élton Medeiros-Joacir Santana. Gostei muito.

ERA a história de um carioca típico, que corria atrás de mulheres o dia inteiro e voltava pra casa à noite para bater na porta da empregada.

ERA muito engraçado. Mas não só. Por trás daquela aventura veloz, havia um personagem fascinante. Um homem que não se ligava a nada, que não tinha caminhos — um alienado, por essência e filosofia. Reescrevi o roteiro junto com Edu. Naquele tempo **Tôdas as Mulheres** era um curta-metragem. Com o **Coração de Ouro** estaria formado um longa-metragem. Durante as filmagens **Tôdas as Mulheres** cresceu. O **Coração** ficou para depois. Mas a vontade continuou e resolvi fazer da **Crônica de um Carioca Lírico-Obsceno** meu segundo filme".

"ENFRENTEI a feitura do roteiro com muito mêdo. Mêdo de errar, coisa que não senti nas **Mulheres**. Além disso, havia uma dificuldade nova e séria. Tem gente que não consegue escrever senão sòzinho. Realmente é muito difícil escrever em equipe. Precisa muita humildade. Você escreve uma cena, chora escrevendo, acha genial. Aí o outro chega e diz que tá uma droga. Aí você tenta ouvir o que êle está dizendo: a solução é melhor, a sua estava uma droga. Brigamos muito. Eduardo e eu, para que nossos mundos particulares chegassem a um acôrdo. Mas conseguimos, creio. Hoje o Coração não é mais dêle nem meu, é nosso. Eduardo Prado está escrevendo um nôvo roteiro, que ainda não me deixou ler. Só contou o título: **Se Deus existe, o problema é Dêle**

CORAÇÃO de Ouro é a descrição de uma personalidade. Um homem, seu mundo à sua volta. Edu mora em Ipanema. Anda por lá, por Copacabana. Encontra amigos, mulheres, vai ao rumo que o vento o leva. A fauna ipanemense.

A PRAIA, as ruas comuns. **Coração de Ouro** é um filme de fidelidade ao cotidiano. Agora, já com a vivência da filmagem, quando penso em Edu lembro do astronauta. Se aquêle fio que o ligava à nave se partisse, êle não poderia sobreviver. Um cadáver girando em tôrno da Terra, um satélite natural. Impossível viver sôlto no espaço. Edu não se liga a nada. Não admite compromissos. É um alienado consciente, por essência e filosofia. Quanto tempo conseguirá Edu viver assim? A corrida penosa atrás de cada momento, quanto tempo Edu aguentará êsse esfôrço? Um homem tem de se ligar a alguma coisa: ao partido comunista, ao zenbudismo, alpinismo, escotismo, qualquer coisa. Edu não quer se ligar a coisa alguma. Talvez porque não concorde com coisa alguma. Talvez porque ache o mundo, a sociedade em que vive, um êrro. E não queira ser cúmplice dêste êrro. Um homem não pode viver sôlto no espaço. O mundo, na sua caleidoscópica grandeza, oferece a Edu apenas uma opção: integrar-se ou morrer de solidão. E Edu reage, com esfôrço. A narrativa desta reação, a descrição dêste esfôrço: é essa a temática do **Coração de Ouro**.

"EXISTE em cada homem, incontida a mágoa do mundo não ter sido criado a seu gôsto e forma, imagem e semelhança". Sòmente através do sofrimento é que pode ser redimida essa mágoa e, conseqüentemente, aceito o mundo, em tôda sua beleza e vilania. Por outro lado, todo homem sabe que, no momento em que não comete o suicídio, está aceitando o mundo. **Edu Coração de Ouro** é isso: o herói impossível, na corda bamba, no fio da navalha, entre a morte e a aceitação da vida.

"Porém, uma vez comentada a temática, é bom lembrar: o filme é uma comédia...".

O ELENCO de **Tôdas as Mulheres do Mundo**, ou melho, a dupla de **Tôdas as Mulheres** Paulo José e Leila Diniz acompanha Domingos de Oliveira no seu nôvo filme. Uma responsabilidade tripartida. Vamos esperar que o carioca assimile o nôvo filme de Domingos de Oliveira, cineasta jovem que já prestou sua grande colaboração ao cinema nacional com seu primeiro filme e parte agora com uma outra experiência em busca de novos caminhos para sua arte.

.Museu homenageia Revista.

Arte

JACOB KLINTOWITZ

Na galeria Deson está em exposição uma mostra realizada por dez alunos do Instituto de Belas Artes, que realizam a sua primeira exposição. O nível qualitativo da mostra não é muito bom, carecendo a maioria dos expositores de um maior amadurecimento em relação ao seu próprio caminho individual. Quer me parecer que houve uma precipitação na realização da presente mostra, uma vez que em vista do pouco amadurecimento da maioria dos expositores, caberia esperar um pouco, ou realizar uma mostra de dois ou três alunos, com maior número de trabalho.

Dos trabalhos expostos, são melhores realizados os executados por Thais, que apesar dos seu pouco amadurecimento revela senso pictórico e algumas liberdade no uso do pincel.

Acho que houve precipitação da parte dos expositores e dos organizadores. Como se trata de jovens que expõem pela primeira vez, não tenho intenção de analisar detidamente cada trabalho, cumo uma homenagem que faço e como um voto pessoal de confiança no futuro artístico de todos. O que houve, e me parece evidente, foi uma precipitação no contato com o público, talvez na própria ânsia de dialogar.

—O—

No próximo mês de fevereiro serão abertas as inscrições para o exame de admissão ao curso de Museus pertencente ao Museu Histórico Nacional. As inscrições estarão abertas do dia 1.º ao dia 20. As inscrições e informações serão fornecidas pelo telefone 22-9113.

—O—

A iniciativa dos fotógrafos no sentido de incluir pavilhão de fotografias nas Bienais realizadas no mundo inteiro começa a se tornar vitoriosa. As bienais de Paris e San Marino já incluiram nas suas mostras os respectivos pavilhões.

—O—

Hoje, [illegible] Museu de Arte Moderna, será [illegible] uma homenagem à Revista Galeria de Arte Moderna, pelo seu primeiro ano de funcionamento. Na ocasião será lançado o número 11 da revista, já com nova disposição gráfica e capa plastificada.

Teatro-

FAUSTO WOLFF

Início a coluna de hoje com um recado à incansável Maria Clara Machado: como diretora do Conservatório Nacional de Teatro, procure no próximo ano letivo dar maior estímulo ao ensino de noções elementares para atôres, sem as quais serão inúteis as tentativas de qualquer jovem formando de subir a um palco profissionalmente. Há mais de 15 anos que não há renovação de atôres neste país. É preciso tomar uma providência.

Quem está de malas prontas para excursionar é Maria Fernanda. Vai apresentar no Norte Um Bonde Chamado Desejo, de Tennessee Williams que apresentou há alguns anos no Teatro Dulcina. Recentemente, conversando comigo, Maria lembrou o fato de eu ter sido o único crítico a fazer restrições à montagem de Flávio Rangel, na ocasião da estréia. Realmente, não acredito que Flávio seja um diretor de atôres. Se êste vêm prontos para as suas mãos tornam-se equívocos dentro do espetáculo.

Em companhia de Millôr Fernandes fui para São Paulo no último fim-de-semana, onde assistimos a adaptação de *Lisístrata*, do ex-Vão Gogo, a convite da empresária Ruth Escobar. Logo lhes digo alguma coisa.

No próximo dia 20, na sala Cecília Meireles, os membros do Conselho Executivo de teatro (Walmir Ayala, Maria Clara Machado, Martim Gonçalves, Yan Michalski, João Bethencourt e eu) farão a entrega oficial dos troféus *Golfinho de Ouro* e *Estácio de Sá* oferecidos pelo Museu da Imagem e do Som, a Plínio Marcos e Luiza Barreto Leite respectivamente. A Plínio por suas duas peças e a Luiza pela criação do I Seminário de Dramaturgia.

A propósito, João Bethencourt não estará presente pois embarcou na semana passada para Portugal onde foi receber suas percentagens de bilheteria pela direção de *Assassinos Associados*, de Robert Thomas e *Os Pais Abstratos*, de Pedro Bloch.

Detesto ir a estréias para crítica e convidados pela desorganização reinante nessas ocasiões. A estréia de *Rei da Vela* de Oswald de Andrade, não fugiu à regra. É inadmissível, em se tratando de um grupo tão bem estruturado profissionalmente, como é o caso do Oficina. Fui obrigado a assistir a peça de três lugares diferentes, pois meus ingressos simplesmente haviam sido entregues a outrem. Em breve publico a crítica.

O que é que há com o Teatro da Lagoa, ex-Meira Pires? Será possível que o Rio seja uma cidade tão cheia de casas de espetáculos, que o magnífico teatro construído por Paulo Machado possa ficar abandonado? E se Paulo Machado que tal convencer-se de que a classe teatral é pobre e nenhuma companhia pode comprar o seu teatro? Que tal alugá-lo? Mas [illegible] onde a bela Lagoa Rodrigo de Freitas [illegible] inteiramente abandonada, sem [illegible] atenção para as suas possibilidades turísticas, tudo é possível.

Oto Lara Resende dizendo que ficará no Rio quinze dias, mas se insistirem ficará um mês. E se pedirem muito é possível que nem volte. Oto está gostando de Lisboa e só não está adorando mais porque as saudades do Rio e de sua Minas Gerais é grande demais. Agora Oto vai ter que enfrentar as reuniões de reencontro com seus amigos. Dos oito quilos que trouxe, garante que cinco já ficaram na viagem e os outros serão deixados aqui.

Noite

FERNANDO LOPES

● Meio dia e Chico Buarque de Holanda estava trabalhando no restaurante Antonio's. Papel, caneta e idéias. Acabava de redigir o programa da peça Roda Viva e entregava ao coleguinha Eli Halfoum, doido para publicar tudo em primeira mão. Depois, bem, depois resolveu comemorar o fim da festa. O resto era esperar o sucesso que deverá começar hoje. Aí foi chegando gente: Rubem Braga, com vontade de ir a Petrópolis; Irineu Garcia, às voltas com problemas jurídicos; Carlinhos de Oliveira, falando de reportagens; Catulo de Paula, contando histórias de Lampião. A tarde corria. Lá pelo finzinho mais gente chegava. O violonista Toquinho, queimado da praia, esperava seu nôvo romance, a bela Leila Diniz. E pedia presunto cru. Lúcio Rangel trazia seu trombone invisível. A turma ia aumentando. Franco Paulinho e espôsa incorporaram-se no grupo e todos mostravam seus conhecimentos, principalmente em matéria de samba de escola. Claro está que, a essa altura, o barulho era grande. O pequenino Manolo na caixa, um pouquinho nervoso. O Eure, de nariz grande e vermelho, ficava preocupado com o faturamento. Logo depois chegava Jorginho Guinle e sua tourinha. Aí foram cantados alguns sucessos de jazz, onde Jorginho é realmente craque. Chico Buarque estava agora investido das funções de telefonista. E atendia a todos com delicadeza, chamando os garçons, os fregueses e o Miranda, garçon de oitocentos Carnavais e com um princípio grande de careca. No balcão o casal Carlos Virzi assistia a tudo. Carlinhos era um homem tranqüilo e sua elegante espôsa Lilian tomando sua cervejinha como Deus é servido. A noite ia acabando, dando lugar à madrugada. De repente, alguém lembrou que um futebol na praia não fazia mal a ninguém. Mas faltava preparo físico e calções. A idéia não vingou e tudo recomeçou. Eram mais ou menos 4 horas da manhã quando chegou ao barzinho o famoso mineiro Oto Lara Resende. Veio o Antônio, o próprio, da cozinha e mandou abrir champanha francesa. Ao lado do Oto o pequenino Carlos Castelo Branco. Os brindes foram feitos e... aí não nos lembramos de mais nada, motivo pelo qual êsse tópico fica sem fim...

● Nélson Mota chegou com a sua linda noivinha. Não havia mais comida e êle dizia, com voz sumida, que a fome era maior do que tudo no mundo. E saiu em frente procurando um restaurante, pelo amor de Deus. Depois voltou procurando Chico Buarque. Mas Chico passou na janela e nem o Nelsinho viu. Nem êle, nem ninguém.

● O mais solicitado ao telefone foi mesmo Carlinhos de Oliveira. E dizia em voz alta que iria ao Le Rateau, pois estava muito animado naquela noite.

● O casal Marcelo Machado tomava drinques e depois jantava com um casal de amigos.

● O ex-embaixador Raimundo Sousa Dantas querendo criticar Sérgio Pôrto por causa do samba do crioulo doido. Era só mesmo o que faltava, tachar o Sérgio de racista. Mas, como êle mesmo diz, ninguém fará piquenique na sombra do seu sucesso.

● Muita gente publicando errado o local do Baile do Pierrot. Podemos informar que será mesmo na Sucata, e para isso Ricardinho Amaral já tomou tôdas as providências. O ticket custará cinqüenta mil cruzeiros antigos, com direito a jantar.

● Rubem Braga fêz aniversário e não quis nada de festas. Nem os amigos mais íntimos sabiam da efeméride (palavrinha feia) e Rubem estêve presente tomando sua cervejinha sem receber abraços merecidos.

● Max Nunes indo a Belo Horizonte tratar de fechar alguns contratos com espetáculos para teatro. Parece que foi feliz e já está pensando em passar um ano financeiramente dos mais tranqüilos. Está, assim, trinta por cento feliz...

● Roda Viva custará aos produtores cêrca de quarenta milhões de cruzeiros antigos. O dinheirinho levou aval de Chico, que espera que a peça fique em cartaz, no mínimo, três meses.

● Ainda a respeito das declarações do maestro Guerra Peixe, comparando Chico a Teixeirinha, dizia o autor de Carolina: "Estou preocupado com o Teixeirinha, pois pode não ter gostado da comparação"...

● Vicente Celestino ganhou um edifício prontinho, com vinte e cinco apartamentos, e promete, como prêmio aos seus amigos de todo o Brasil, deixar de cantar Porta Aberta...

● Jantando no Lisboa: Antônio Carlos de Sousa e Silva, Marcelo Brasileiro e Catulo de Paula. Dizem que Saraiva vai querer ampliar o seu negócio e poderá montar uma casa no Leblon, agora o paraíso do faturamento.

● Leila Diniz, que andou uns dias por aqui, dizendo que talvez volte a fazer uma novela em São Paulo, logo depois das filmagens que está realizando em Minas.

● Correspondência para esta coluna: Hotel Olinda, Avenida Atlântica, ap. 907.

● Neste princípio de ano muitas agremiações voltaram a lembrar-se da imprensa especializada. Na noite de hoje quem vai receber os cronistas para um jantar é a diretoria da Associação Atlética Vila Isabel. Sabemos que, independente da homenagem, a reunião servirá também para mostrar as obras que estão sendo realizadas na simpática agremiação do Boulevard. Fomos convidados e compareceremos.

Clubes

WALTER RIZZO

Constatamos que últimamente alguns companheiros da imprensa voltaram a fazer carga contra mocinhos que além de cabeludos são exuberantes na maneira de vestir. Somos contrários a crítica de muitos pois consideramos que a nossa mocidade é a reafirmação de uma época. Este colunista que por dever de profissão visita permanentemente os clubes da cidade, tem constatado que a meninada é bôa, deseja apenas se divertir num extravasamento total dos recalques dos nossos antepassados. Sejamos compreensivos e benevolentes.

◆ Mike Jagger, guitarrista do famoso conjunto "The Rollings Stone", veio ao Brasil e está no Rio, para mostrar o seu guarda-roupa bastante exuberante e dizer a tôda hora que não suporta os jornalistas. É a tal mania do nosso povo de dar tanto valor a quem merece tão pouco.

◆ Ada Fernandes que já foi diretora social do Montanha, abandonou completamente a vida clubística para dedicar-se inteiramente aos seus negócios.

◆ Sem nenhuma propaganda para o Várzea Country Clube, Margareth Medeiros, Senhorita Rio 67, viajou para a Europa. Foi êste o prêmio que lhe coube no concurso. Lamentamos que seja sempre assim. Depois de eleita a moça esqueça sempre que tudo foi devido ao trabalho estafante dos dirigentes do seu clube. Uma bôa dose de gratidão não faz mal a ninguém.

◆ Como me sinto mal quando estou em algum clube e assisto uma senhora ser homenageada sem que o marido tome qualquer participação. É grosseria deixar que uma dama atravesse o salão sòzinha enquanto o maridinho fica sentado, como se nada estivesse acontecendo. É rudimentar ensinamento que o marido deve acompanhar a espôsa até o local da homenagem.

◆ No Alto da Tijuca funciona uma agremiação fechadíssima — o Vista Soberba. São poucos os associados e todos têm no clube um apartamento próprio. O Vista Soberba é gostosíssimo e nos dá a sensação de um castelo. Gente muito importante faz parte do quadro social da pouco conhecida agremiação.

◆ Outra agremiação que tem quase pronto um conjunto de apartamentos para os seus associados é o Clube Fazenda Marapendi. Localizado na BR-6 na Barra da Tijuca o Marapendi tem tudo para um gostoso fim de semana. Vale a pena uma esticada. Os dirigentes recebem com muita fidalguia.

◆ Fazendo um retrospecto lembramos de algumas agremiações que conhecemos em 67 e que lamentàvelmente são pouco conhecidas. Seus dirigentes não se interessam em fazer divulgação. Por exemplo, o Jurujuba Iate Clube é uma verdadeira jóia numa praia de Niterói. Poucos o conhecem porém os que já tiveram o privilégio de esticar até aquêle local ficaram encantados. É mesmo uma beleza.

◆ Tomamos conhecimento que no Estado do Rio a situação é de verdadeira calamidade. Poucos são os clubes que promoverão os bailes de Carnaval. O preço das orquestras é bem mais elevado do que no Rio e os Direitos Autorais nem é bom falar. Não sabemos como vão se arranjar os nossos visinhos. O remédio é vir para o Rio e extravasar os recalques nos clubes da Guanabara. Afinal a distância é pequena e vale a pena o sacrifício porque a farra aqui é muito boa.

◆ Em que pese à nossa amizade pelo coronel Ademar Rivamar de Almeida não gostamos que êle esteja na oposição. Principalmente por sabermos que êle não foi candidato a reeleição na Comodoria do Paquetá Iate Clube porque não quis. Afinal a nova diretoria merece um crédito de confiança. Ainda é muito cedo para qualquer julgamento.

◆ Depois que deixou a presidência do Esporte Clube Mackenzie nunca mais tivemos notícias de Moriah Silva. Outro que foi um grande presidente do mesmo clube e que depois ficou completamente do lado de fora foi o gentleman Walter Goitacaz. Existem pessoas que consideram trabalhar, fazer parte da diretoria. Caso contrário ficam completamente alheias aos acontecimentos.

◆ Alguém disse a êste colunista que Mário Vieiros está pretendendo promover festas por conta própria. Seria no nosso entender um seguidor do movimentado Sérgio Cinelli.

◆ Existe em Jacarepaguá, na Rua Barão, uma vivenda maravilhosa. Ali vive na maior tranqüilidade do mundo um casal simpaticíssimo, Diná-Armindo Fonseca. Um dia resolveram fundar o Clube dos Amigos de Armindo Fonseca. A idéia frutificou e hoje ali funciona uma agremiação que congrega a mocidade boa do bairro e adjacências. A admissão ao quadro social é feita de maneira originalíssima, ninguém paga nada bastando sòmente ser comprovadamente correto para ter acesso ao clube. Que bom seria se em cada canto da cidade houvesse um Clube dos Amigos de Armindo Fonseca.

◆ Gastaram muito para promover o clube e vender títulos e por isso mesmo a situação atual do Pedraneera Campoclube é bastante difícil, principalmente porque funciona ali pertinho o Várzea Country Clube que é um grande concorrente.

◆ O Vale do Paraíso foi transformado em clube porém nunca deixou de ser a residência da família Melleu.

◆ La bem no final de Jacarepaguá, na Estrada dos Três Rio, funciona o Olímpico Clube de Jacarepaguá. Sòzinho, sem nenhum visinho para lhe incomodar, a agremiação cresce no seu patrimônio e promove festas bastante atraentes. Pena que seus dirigentes fazem tudo em absoluto silêncio. Êles não sabem que a propaganda é a alma do negócio.

◆ Tempos atrás o comendador Manuel Lopes Valente, presidente do Orfeão Portugal disse a êste colunista que tinha um esquema montado para maior divulgação do clube e venda de títulos e sócio-proprietário. Ou êle desistiu da idéia ou então arranjou recursos financeiros para a complementação das obras sem ser preciso aumentar o quadro social. A verdade é que muita coisa está sendo feita no clube da Rua Aguiar.

◆ Enquanto o futebol do Flamengo é manchete em todo o noticiário da nossa imprensa, o Departamento Social do "Mais Querido" continua dormindo tranqüilamente. Seria o caso de aconselhar-mos ao presidente Luís Roberto Veiga de Brito para transformar a bonita sede da Avenida Rui Barbosa em local para concentração dos jogadores. Seria mais útil do que ficar fechada como está.

◆ Margareth Rebello de Melo ficou mais bonita com os cabelos longos. Nós a vimos em companhia de Mara Lopes Ferraz e Rosemarie Atiê que está queimadíssima no sol de Copacabana.

Discos

L. P. BRACONNOT

CARLOS JOSÉ — UMA NOITE DE SERESTA — VOL. II — CBS.

Há cêrca de um ano, a CBS lançou o primeiro disco em que Carlos José apresentou "Uma Noite de Serenata", disco que alcançou sucesso absoluto. O segundo volume, que agora recebemos, é do mesmo gênero, isto é, apresenta um bom documentário da evolução da nossa música popular, com serenatas que fizeram muito sucesso no comêço do século. As peças incluídas foram escritas entre 1911 e 1941 e as letras, cheias de ingenuidade, descrevem bem o romantismo dessa época. Numa das mais belas páginas, Lua Nova, de Francisco Alves e Luiz Iglesias, há um êrro divertido, apontado por Ary Vasconcelos na contracapa, em que Iglezias diz que a lua nova transparece pela janela.

Como no disco anterior, Carlos José está com bela voz e muito convincente.

Nesse Lp foram incluídas as seguintes peças, tôdas interessantes: Nancy, Lua branca, Ao luar (Dileta), Guacyra, Malandrinha (a mais antiga, gravada por Francisco Alves, pela primeira vêz, há 50 anos), Arranha-céu, Acorda Adalgiza, Ave Maria, Três lágrimas, Ontem ao luar, Lua Nova e Por causa desta cabôcla.

Roberto Nogueira, considerado pela crítica pernambucana como a "melhor revelação de 67", tem um compacto Mocambo com as faixas Até setembro e Lágrima triste.

Um detalhe que agrada muito nesse disco é a contracapa, em que Ary Vasconcelos fornece interessante e valiosas notas sôbre o programa.

Recomendamos êsse disco aos apreciadores do gênero.

Cotação: ****

—oOo—

OS ATUAIS — COMPACTO MOCAMBO — Êsse conjunto interpreta: Solitário (Lonely) em versão de Dylson Fonseca e a mais bela peça de 1967: Carolina. Cotação: *** 1/2.

OS MEGATONS — COMPACTO MOCAMBO — Conjunto jovem apresenta: Cuidado e Só penso em meu bem. Cotação: **.

FABIO LUIZ — COMPACTO SOM/MAIOR — F.L. interpreta Serenata da primavera e Mundo pequenino. Cotação: **** 1/2.

Horóscopo

PROF. ENLIL

SEU HORÓSCOPO PARA HOJE: SEGUNDA-FEIRA:

ÁRIES — de 21 de março a 20 de abril: Use o rosa e o perfume do jacinto. Saúde: muito boa, disposição para o trabalho. Finanças em bom aspecto. Dedique o dia para a sua família. As segundas sempre são boas para compra de utensílios, roupas e atender

GÊMEOS — de 21 de maio a 20 de junho:

TOURO — de 21 de abril a 20 de maio: Use o rosa e o perfume da rosa. Saúde em euforia. Êxito no setor profissional com boas realizações. Vida tranqüila no seio da família. Muito bom para as reuniões na sociedade.

GÊMEOS — de 21 de maio a 20 de junho: Use a côr azul e o perfume da verbena. O dia favorece os trabalhos que envolvam público muito bom para publicidade.

CÂNCER — de 21 de junho a 21 de julho: Use a côr da prata e o perfume do jasmim. O seu melhor dia da semana. Você poderá contratar casamento ou noivado. Excelente para iniciar namôro. Muita intuição. Favorabilidade para os que trabalham na arte.

LEÃO — de 22 de julho a 22 de agôsto: Use o verde-claro e o perfume do gerânio. O dia favorece as profissões artísticas, os passeios por água. Muita projeção na sociedade. O dia favorece ainda os cuidados que você venha a dispensar à sua família.

VIRGEM — de 23 de agôsto a 22 de setembro: Use a côr azul e o perfume do benjoim. Saúde: dia próprio para cuidar de tratamentos e exames médicos. Espetacular para cuidar de assuntos de família bem como da educação dos filhos.

LIBRA — de 23 de setembro a 22 de outubro Use o azul celeste e o perfume da violêta. O dia favorece os passeios, as compras os assuntos que envolvam a educação dos filhos. Dia muito bom para os educadores.

ESCORPIÃO — de 23 de outubro a 21 de novembro: Use a côr rosa e perfume dos abéis. Sua inteligência estará bastante realçada e você se sentirá possuído de um grande espírito criador. Grande energia para grandes realizações.

SAGITÁRIO — de 22 de novembro a 21 de dezembro: Use a côr rosa e o perfume da rosa. O dia é bastante desfavorável. Cuidados a tomar com a saúde. Seu dia será bastante agitado, ficando o seu sistema nervoso a flor da pele. As mulheres estarão muito tendentes às cólicas. Você estará inconstante e com isso aborrecendo os seus amigos. Muita tendência para tudo quanto represente frivolidade.

CAPRICÓRNIO — de 22 de de dezembro a 20 de janeiro: Use a côr areia e o perfume do bálsamo-do-Peru. O dia favorece os assuntos públicos, bem como a participação em concursos e exames. Grande personalidade e estará realçado o seu caráter.

AQUÁRIO — de 21 de janeiro a 19 de fevereiro: Use o pardo e o perfume do tolu. Saúde a cuidar. Alguns aborrecimentos em seu emprêgo pelo excesso de serviço que lhe será confiado. Harmonia no lar.

PEIXES — de 20 de fevereiro a 20 de março: Use a côr azul e o perfume da tuberosa. Saúde muito boa. aborrecimentos no amor, onde o ser amado não irá querer compreendê-lo de jeito nenhum. Espírito muito emotivo. Uma grande vocação religiosa será despertada em você. Muito bom para cuidar e estudar a religião.

Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

• **JAQUELINE** e Dorone Van Den Brandeler, que chefiam a missão diplomática da Holanda e Países Baixos em nosso país, estão no momento, em gôzo de férias, com os filhos Dorina e Sandra, em Sevilha, na Espanha. Vão depois percorrer o Mediterrâneo dando uma esticada no Oriente-Médio. Dorina, em carta nos escreve contando as últimas e dizendo que conheceu um toureiro em Madrid, que é um "pão" e com êle circulou nos principais lugares noturnos. Sandra, que debutou conosco no Copa, está aproveitando e tirando um curso de Hipismo, em Sevilha, num centro eqüestre. Os Dorone Van Brandeler só retornarão ao Rio, em princípios de março próximo.

GENTE JOVEM — Maria do Rosário D.Escragnolle Taunay sendo vista muito bem escoltada em tarde do Country. Seu "escort" era loiro e de origem eslava. • **TERESA** Cristina de Miranda Ramos passando uma temporada no Rio. Ela é filha do deputado e sra. Batista Ramos. • **MARIA** Helena Sette Câmara com a mamãe Naná em plena Copacabana. Faziam compras. • **HELEN** de Aguiar Tostes seguindo para Londres e adjacências no próximo mês. Fará pintura em grande estilo. • Os bonitos olhos de Maria Domenica de Freitas saindo do Iate, em tarde de sol. Dois rapazes a paqueravam. • As irmãs Regina Maria e Sônia Maria Drumond Chichorro em tarde de Caçaras. Tomavam banho de piscina.

BROTO DO DIA — Ana Cristina Mendes que acaba de concluir o ginásio do São Paulo, tem muitos planos para 68, incluindo uma viagem ao exterior, a fim de estudar literatura e línguas e dedicar-se ao Hipismo de corpo e alma, pois já é uma excelente amazona. Ana Cristina que tem espírito moderninho, admira no rapaz: caráter, educação e sobretudo cultura. Adota a mini-saia, acha que a juventude está vencendo nas suas conquistas e se libertando das pragmáticas. É um brôto bem psicodélico e adiantado.

FEMININA

Gilka Serzedello Machado

Acessórios moderninhos

A mulher atualizada tem obrigação de se preocupar com os mínimos detalhes de seu guarda-roupa. Não só o vestido, o maiô e as saídas precisam ser modernas. O mesmo cuidado deve ser dado aos acessórios. Devem ser de boa qualidade, combinando com o resto da roupa e, principalmente, atualizado.

Vamos às nossas sugestões:

Bôlsas de fio plástico, fingindo palha e de muito melhor qualidade. Seu fôrro é plastificado e os metais dourados. Elas podem ser encontradas na "Saint Tropez".

Sapatos que também estão modernos. Os saltos continuam baixos e ligeiramente cinturados. Os sapatos são de Chagas e as fivelas da "Mônaco". As fivelas podem ser mudadas de um sapato para outro

Os cintos voltam a ser usados. As cinturas marcadas. E como tudo está avançadinho, os cintos também o estão. Em tapeçaria colorida e presilhas de couro. A fivela arredondada e dourada. É um modêlo de Dudi.

Suas refeições da semana

SEGUNDA-FEIRA

Almôço — Torradas de espinafre, iscas de fígado com purê de batatas, maçã assada.

Jantar — Sopa de ervilhas, carne assada com empadinhas de queijo, pudim de claras.

TERÇA-FEIRA

Almôço — Omelete de salsa, carne enrolada com cenoura na manteiga, banana frita.

Jantar — Tomate recheado, rosbife com creme de milho e batata frita, torta de ameixa.

QUARTA-FEIRA

Almôço — Salada de alface e tomate, hamburgo com chuchu ao môlho branco, caqui.

Jantar — Suflê de legumes, língua com creme de batata doce, torta de banana.

QUINTA-FEIRA

Almôço — Fritada de batata, rins no espêto, panqueca de geléia.

Jantar — Consomê gelado, galinha à milanesa com barquetes de petit-pois, pudim de laranja.

SEXTA-FEIRA

Almôço — Salada de agrião e pepino, almôndegas com talharim, tangerina.

Jantar — Bacalhau no forno, lombinho de porco com farofa, musse de limão.

SÁBADO

Almôço — Empadinha de camarão, rabada com agrião, creme de baunilha.

Jantar — Creme de palmitos, bôlo de carne com vagem, pavê de damasco.

DOMINGO

Almôço — Casquinhas de siri, espetinhos de carne com cercadura de legumes, charlote russa.

O seu problema de beleza

Quem não tem um pequeno problema de beleza? Acredito que a maioria das mulheres o tenham. Vamos ver se o seu é algum dêsses.

1) Você transpira em excesso?

— Se você transpira em excesso durante o verão e tem ao mesmo tempo muita sede procure tomar sucos de frutas com umas pitadas de sal. É uma maneira de dar sais minerais ao organismo e ao mesmo tempo reter um pouco de água. Mas não faça isso como sistema, o sal em excesso no organismo provoca inchações.

— Se você tem crises de transpiração destas de ficar completamente molhada quando não está calor procure antes de sair tomar uma ou duas colheres de sopa de açúcar ou glicose. Experimente e verá o efeito.

— Se usa desodorantes, saiba que êles terão muito mais efeito quando, depois de aplicados fôr possível ficar uns cinco minutos sem fazer qualquer movimento, evitando a imediata transpiração.

— Quando fôr preciso fazer um tratamento rápido e eficiente contra a transpiração, siga esta receita: molhe uma toalha em água quente e aplique na temperatura mais alta que possa suportar. Faça várias aplicações substituindo a toalha. Provocará uma reação glandular que diminuirá a transpiração por uma ou duas horas no local. Mas só faça de vez em quando.

2) Você tem alergia?

Muitas vêzes sua pele reage a um ou outro produto de beleza. Você sente essa reação, mas não sabe bem localizar qual o produto que a estaria provocando. Naturalmente não vou dar aqui a cura para o desaparecimento da alergia, mas mostrar, segundo cada sintoma de onde ela pode vir. Assim cada leitora saberá de saída qual a causa que deve imediatamente eliminar. Às vêzes uma determinada marca de produto de beleza traz alergia a uma determinada pessoa e não às outras. Por isso é bom estar informada ou saber onde se informar sôbre as reações alérgicas que os produtos de beleza podem trazer:

— Se elas aparecem nas orelhas e atrás destas, um pouco no pescoço talvez sejam causadas pela brilhantina ou outro produto usado nos cabelos.

— Se elas aparecem no rosto talvez sejam causadas por cremes, pó de arroz, base de maquilagem.

— Se elas aparecem ao redor da bôca provàvelmente é causada pelo batom.

— Se aparecem nos olhos devem ser causadas pelo delineador.

— Se elas aparecem em volta do pescoço, talvez sejam causadas também por pó de arroz, talco ou água de colônia.

3) — Você necessita de exercícios?

Você pratica algum? Sei que muitas não gosta de fazer exercício, mas estão erradas. O hábito de fazer exercício, sistemàticamente, além de contribuir para a saúde geral é dos melhores meios de corrigir os defeitos do corpo. Você está reclamando por que é:

— Muito magra? Faça ginástica rítmica, pratique natação.

— Perna fina? Ande de bicicleta e pule corda.

— Perna grossa? Faça uma boa marcha diária. Se tem tornozelo grosso jogue tênis, dance. A perna grossa sem gordura dificilmente afina, mas é preciso manter os músculos firmes.

— Coxa fina? Ande de bicicleta.

— Coxa grossa? Deite-se no chão e role o corpo apoiando-o bem sôbre a parte que está no chão. Ande na ponta dos pés.

— Muito gorda? Ande bastante. Faça ginástica.

— Tem barriga? Ande, faça ginástica, nade, jogue vôlei ou basquete.

— Cintura grossa? Se possível jogue golfe. Faça ginástica.

— Muito busto? Jogue tênis.

— Pouco busto? Nade. Faça ginástica especialmente exercícios com os braços.

Música

MÁRIO CABRAL

NELSON MOTA, em sua coluna da UH reclama a ausência de Tom Jobim entre os premiados pelo Conselho de Música Popular do MIS (Golfinho e Estácio de Sá) conferidos, respectivamente, e com justiça, a Chico Buarque e aAugusto Marzagão. Na verdade, Tom também merecia o prêmio, porque deu prestígio internacional como ninguém até hoje ao nosso cancioneiro, além de possuir outros méritos indiscutíveis. Nós, mesmo, quando isso ainda não era assim tão evidente no Brasil — essas coisas vão devagar — não está aí o caso recente de Villa-Lobos?) fomos procurá-lo — isso ainda antes de sua primeira ida ao estrangeiro para incluí-lo com verbete especial na edição em português (a BARSA) da Encyclopedia Britannica. Conseguimos mais do que seus dados biográficos: lá está em manuscrito dêle, a batida característica da Bossa Nova (vol. 3, pg. 411) em compasso binário, sol maior, na verdade a reprodução da célula rítmica do samba de uma Nota Só. Em princípio, portanto, a observação do inteligente Motinha tem procedência. O diabo é que os prêmios são só dois, como determina o regulamento do prêmio. Coisa que, por sugestão do conselheiro Paulo Tapajós se vai corrigir nos próximos anos, quando teremos laureados (composição, intérprete, orquestrador, projeção no exterior, etc.) das mais diversas categorias. Até lá, o autor de Garôta de Ipanema estará ainda mais glorioso e também — isso é que é a verdade — dará ainda menor importância a êsses incidentes. Mas Tom é jovem, além do mais desambicioso.

Injustiça flagrante se fêz com o exvizinho de Tom da Rua Nascimento Silva, com êsse admirável Rodrigo Mello Franco de Andrade. Rodrigo, isso sim, é quem deveria — no setor de artes plástica — ter sido premiado em "dobradinha" com seu amigo, o grande Oscar Niemeyer ali premiado com outro grande nome, Agildo Matarazzo. Todo mundo sabe que devemos exclusivamente a Rodrigo a criação do Patrimônio Histórico entidade que êle dirigiu com um zêlo e um heroísmo incomparáveis, isso durante cêrca de 30 anos (agora integrando o Conselho Nacional de Cultura) geralmente cercado da maior incompreensão e com a maior indigência de meios. Na verdade, sem Rodrigo não existiria mais Ouro Prêto nem todo aquêle acêrvo representado pelas velhas cidades mineiras, objeto, hoje, da admiração universal, de uma vultosa bibliografia — inclusive do livro de Germain Bazin, de interêsse turístico, ponto de partida, enfim, de uma estética definida, patriòticamente nossa. Pois Rodrigo se aposenta e nem sequer recebe um daquêles cacetes jantares numa churrascaria para marcar uma vida inteira dedicada a um dos fatos mais importantes, mais envaidecedores de nossa consciência artística neste meio século. A omissão de Tom, não foi injustiça, assim, tão clamorosa. Rodrigo, contando mais tempo, merece a nossa homenagem e a nossa imensa gratidão.

Palavras Cruzadas

SANTOS ALVES — **N.º 356**

HORIZONTAIS

2 — Corrigiram, aperfeiçoaram; 10 — Suf.: agente; 12 — (Gram.) Construção sintática em que se atende mais ao sentido do que ao rigor da forma; 13 — Torne-se mouro; 16 — (Mit. eg.) Espírito do mal, filho de Rê; 17 — (Fig.) Enigma, mistério (pl.); 20 — Nota musical; 21 — Deus da vista, na mitologia egípcia; 22 — Roubaram; 23 — Terminação dos álcoois; 24 — Falsear; 25 — Letra grega; 26 — Unidade das medidas agrárias; 27 — Lícito; 28 — Ante-Meridiam; 30 — Um e outro; 32 — Deus egípcio, com cabeça de carneiro; 33 — apalpar, tatear; 34 — Vila dos EUA, no Estado do Mississipi; 35 — O substrato instintivo da psique; 36 — Arrolais, arquivais; 38 — Oásis do Saara central; 40 — Espécie da urze; 41 — Impregnado de alguma substância oleosa; 44 — Ninfa convertida em ilha; 45 — Tribo de plantas da fam. das quenopodeaceas, cujo tipo é a soda.

VERTICAIS

Que comemoram; 3 — Elem. prefixal: largo, vasto; 4 — Eles; 5 — Que tem o aspecto de cinza; 6 — Pref.; falta, privação; 7 — Cabeça de gado; 8 — Albergar; 9 — Mudar a forma de; 11 — Plantação de roseiras; 14 — Armação de cordas que sustenta o balanço; 15 — Que se mete onde não é chamado; 18 — Batráquio; 19 — Melhoras (de saúde); 24 — Cuida; 29 — (Fig.) Parte essencial; 31 — Riacho das Filipinas, na ilha de Leyte; 32 — Antropônimo feminino; 34 — Para os calons: mãe; 37 — Pão de milho; 39 — Espécie de flauta turca; 42 — Antiga moeda romana; 43 Suf.: serventia.

Solução do problema anterior (N.º 356): — HOR.: — Rapa — Atiram — Mara — Amada — Rememorar — Imane — Aroma — Rara — As — Bi — Sinal — Oh — Ota — Côr — Ave — Cá — [illegible] — Elege — Aromática — Laras — Sati — Oraram — Roto. VER.: — Am — Parar — Arenas — Tama — Imoral — Raros — Adiram — Maranhenses — América — Cimbocéfalo — Anota — Ita — Araneis — Ovo — Acamar — Sulcar — Atora — Resto — Arar — Lasa — It.

O jôgo não teve importância. O empate do Flamengo com o Fluminense de Feira serviu sòmente para dar mais interêsse na volta de Silva, agora Flamengo de fato. Silva, como manda o figurino dos ídolos, foi recebido pela "multidão flamenga", de chefe e tudo.

Público chileno (80 mil pessoas) reviu Pelé, mas vibrou com Edu. Foi a atração da noite em que o Santos derrotou o selecionado da Tchecoslováquia por 4x1. Estava 2x0 quando Pelé deixou o campo (2.° tempo), os tchecos foram à frente e o Santos fêz mais dois.

Silvio Fiolo, que sábado superou o recorde mundial do nado de peito (não homologável por ser em revezamento), ficou ontem a um décimo do recorde. Prometeu superá-lo no Troféu Brasil. O Fla é o campeão carioca, Botafogo é vice e o Fluminense ficou em 3.°.

Flamengo acertou com Manicera e Silva, mas César complica-se assinando com dois

FLAMENGO já tem Silva para o supertime de 68. O presidente Veiga Brito afirmava ontem na Gávea que Silva pertence moralmente ao Flamengo. A sua transferência depende apenas de pequenos fatos burocráticos (alguns detalhes só). Entre o Flamengo e o Barcelona está tudo certo quanto às bases da transferência. Flamengo e Silva também estão conversados e o mesmo ocorre entre o clube e o Santos. Um dos detalhes a esclarecer prende-se ao pagamento dos quinze por cento da transferência ao jogador. É uma dúvida a ser sanada entre Fla e Barcelona.

Com o Santos, Veiga obteve a liberação do vínculo existente com o jogador até o fim de junho. O time de Pelé não fêz nenhuma objeção, desde, é claro, que o Flamengo lhe pague a importância de agora até o vencimento do empréstimo, importância essa paga ao Barcelona. A autorização do Santos foi obtida em Buenos Aires. Veiga Brito acabara de acertar tudo com Manicera, Nacional, embaixada, etc., em Montevidéu e toma um avião às pressas para Buenos Aires. Ali ia passar a delegação do Santos no caminho para Santiago.

Postou-se Veiga Brito no aeroporto, chega o Santos. Ali mesmo acertou com o clube: telegrafaram para a Espanha e conseguiram o indispensável "sim" para completar a transação. De uma cajadada Veiga matara dois coelhos — Manicera e Silva. E a volta mais alegre.

Ontem na Gávea, o Flamengo jogava a primeira do ano contra o Fluminense de Feira de Santana; Silva; de chapéu de palha, estava junto de Veiga Brito. A torcida não se conteve. Era o seu ídolo de volta. Aplausos e mais aplausos. Silva sorria satisfeito. "O bom filho à casa torna", pensava o presidente (também sorridente). Silva acenava à torcida e esta retribuía. Uma ovação. Silva retornou a São Paulo, mas volta na sexta-feira. As bases do seu contrato não foram reveladas.

LÁ NO URUGUAI também Veiga Brito tivera sucesso — Manicera já é do Flamengo. O presidente seguiu na 5.ª-feira levava cruzeiros para resolver tudo, estava animado e voltou mais animado ainda. Embora o pres. Veiga Brito tenha dito que resolvera tudo muio fácil, uma pessoa presente ao desenrolar das conversações afirma que foi uma luta para conseguir dobrar o zagueiro Manicera. O jogador não queria vir mesmo. Alegava questões pessoais. Que não queria deixar Montevidéu. Mas os motivos verdadeiros não revelava. Toma de conversa. Fala Veiga Brito. Retruca Manicera. Insiste o presidente. Alega Manicera que não se dera bem no Rio, nos poucos dias aqui. O clima era bem diferente do seu. Não conseguira assimilar a comida. Tudo diferente. Preferia ficar. Veiga Brito, que encontrara o zagueiro bastante acabrunhado à sua chegada, não desiste, conta coisas maravilhosas da Cidade também. Manicera foi cedendo, cedendo e por fim concorda em vir para o Rio. Abraços e Manicera fica alegre. E Manicera chora de alegria, por fim, depois de assinar o contrato que Veiga Brito levara debaixo do braço.

Outra luta de Veiga: o Nacional não topara pagar os 15 por cento da transferência ao jogador. Aliás é bom que se diga que o Uruguai foi o primeiro País a adotar os 15 por cento do passe para o jogador. Discute daqui. Discute dali. E o Veiga já cansado da conversa com Manicera acaba cedendo. Êle não é de ferro e o Flamengo pagará essa taxa ao jogador. Tudo resolvido. Não falta mais nada. Então Manicera assina a ficha de transferência da CBD e trata de regularizar seu passaporte. Veiga Brito leva o contrato e registra na embaixada. Manicera não marcou a data da sua apresentação. Flamengo deu 15.000 dólares ao Nacional, apresentou o recibo de quitação do Vasco (20.000 dólares da venda de Célio) e os outros 15.000 o Flamengo paga depois.

AINDA não encontrou o seu destino o homem que assinou dois contratos, com clubes diferentes, e está inclusive ameaçado de ser penalizado pela CBD, apesar de ter agido de boa-fé. César compareceu ontem à Gávea para assistir o amistoso Flamengo x Fluminense de Feira de Santana, mas anda mais zangado que nunca. Agora, por não perdoar a falta de atenção oferecida pela torcida rubronegra.

Silva foi saudado por Jaime de Carvalho e sua torcida organizada aplaudido, mas César ficou esquecido a um canto da Gávea e declarou desejar ficar no Palmeiras. Lá é mais mimado, não só pela torcida, mas pelos dirigentes, Mário Travaglini e os companheiros.

O que pode aumentar ainda mais a confusão é o fato de César estar de viagem marcada a São Paulo, hoje. Apresenta-se amanhã a Travaglini e treinará diàriamente no Parque Antártica até a sua situação se resolver. Dirá o Flamengo: "Mas, como, se César é nosso jogador?"

Na Gávea, Veiga Brito responde apenas uma frase quando lhe perguntam pelo caso César:

— Que caso? Nada disso. César é nosso jogador e o Palmeiras agora que se vire para provar em contrário. Estamos tranqüilos e não moveremos uma palha, só apresentando os documentários irrefutáveis se formos convocados pela CBD. Por enquanto, não podemos contestar simples ameaças.

Tudo anda confuso porque o Flamengo não sabe qual o documento mais importante que o Palmeiras apresentou na CBD, assim como o sr. Facchina não sabe qual o trunfo rubronegro. De certo, há a jurisprudência de que carta sem a assinatura dos jogadores e sem o registro na CBD, nada vale.

Cruzeiro começa bem a decisão ganhando a primeira

BELO HORIZONTE (Sucursal) — Pênalte — grita a uma só voz a torcida do Atlético. Era a primeira grande oportunidade do jôgo. Cinco minutos e Armando Marques assinala com precisão a falta de Vicente sôbre Beto. Emudece a torcida cruzeirense, corre Ronaldo, chuta, defende Raul, alivia Procópio e explode o primeiro grito de alegria da tarde que seria mesmo do Cruzeiro. Depois outras explosões de alegria viriam e no final o marcador fixava: Cruzeiro 3 x Atlético 1. E a escrita funcionou. Desde a inauguração do Mineirão que o Cruzeiro não perde ali para o Atlético. Venceu quatro vêzes e empatou três.

Dois minutos depois e Ronaldo perde outro gol chutando na trave. Era melhor o Atlético. E foi assim até aos 15 minutos. Daí em diante as coisas mudaram e logo aos 18 surgia o primeiro gol do Cruzeiro. Evaldo recebe pela esquerda, atrai o goleiro e dá no meio-da-área para Natal. Este enche o pé, a bola toca ainda em Canindé antes de ir às rêdes. Descontrai-se totalmente o Cruzeiro e vai até o final da primeira etapa como dono do campo. Aos 35, Tostão faz excelente jogada e deixa Natal livre, que chuta forte, entre Vander e toca para as rêdes na ânsia de cortar. 2 x 0 e termina essa fase.

No tempo final, o Cruzeiro tempera o jôgo à sua feição sem muito empenho. Sofre um gol aos 19 minutos, quando Buião entra pelo centro, ganha de Vicente, dribla Raul e manda a bola para o gol vazio. Em seguida Buião perde o empate em grande defesa de Raul. Mas o Cruzeiro tinha reservas, volta a apertar e Natal faz o terceiro gol, completando uma tabela Evaldo-Tostão. Eram 34 minutos, 3 x 1 e o Cruzeiro se acomoda.

Armando Marques foi bom juiz, e renda somou NCr$ 348.886 (56.987 pagantes). CRUZEIRO jogou com Raul; Pedro Paulo, Procópio, Vicente e Neco; Zé Carlos e Dirceu Lopes; Natal, Evaldo, Tostão e Hilton; ATLÉTICO — Luizinho (Mussula); Canindé, Vander, Grapete e Décio; Vanderlei e Amauri; Buião, Ronaldo, Beto (Adilson) e Tião.

Público viu e gostou de Garrincha no jôgo contra Bangu

GOIANIA (Sport Press e TD — A presença de dois bicampeões do mundo — Nilton Santos e Garrincha — além do Bangu, vice-campeão carioca, motivaram a superlotação do Estádio Pedro Ludovico, sábado à noite. Garrincha jogou quarenta minutos pela Seleção Goianense, que perdeu de 3 x 2 para o Bangu, mostrando um pouco do seu futebol das duas Copas. Recebeu medalha antes do jôgo, bem como Nilton Santos (este jogou na preliminar pelo time do Conselho Superior das Caixas Econômicas, que perdeu de 1 x 6 para a seleção amadora local).

Logo no comêço, os locais imprimiram velocidade ao jôgo, tentando pegar os visitantes de surprêsa e foram [illegible]. Vencido êste tempo, os cariocas passaram a manobrar com mais desenvoltura. O campo escorregadio (chuvera à tarde) prejudicava a técnica superior dos visitantes. Aos 13 minutos, Jaime desfere chute violento, de longe, iludindo o goleiro Romualdo e o marcador se movimentava: Bangu 1 x 0. Não desanimam os locais e aos 18 conseguem o empate. Carlinhos entrou com decisão numa rebatida de Ubirajara. Não se impressiona o Bangu e aos 21 minutos, Mário faz o segundo gol, para o mesmo jogador fazer o terceiro gol aos 30 minutos. Cai o jôgo em movimentação e termina a primeira fase com 3 x 1.

No tempo final a seleção reage e aos 8 minutos Nico diminui, num chute violento. Reclama o Bangu e Mário é expulso. Retraem-se os visitantes com dez homens, mas ainda assim mantêm o marcador de 3 x 2.

Francisco de Andrade, da Federação local, foi o juiz (regular), formando assim os times: BANGU — Ubirajara; Cabrita, Mário Tito, Luís Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar (Mimi); Paulo Borges, Mário, Santa Cruz e Aladim; SELEÇÃO — Romualdo; Davi, Manduca, Lincoln e Luís Carlos; Eudécio (Catalano) e Adilson (Dida); Garrincha (Claudinho), Carlinhos, Nei e Nico.

O primeiro amistoso do futebol carioca em 68 serviu para Aimoré testar o time antigo do Flamengo, antes de partir para a formação da nova equipe com os reforços. Objetivo era de apuro da forma dos que ainda estão na Gávea e a observação dos recém contratados Onça e Néviton, que jogaram um tempo em cada time. Pode-se dizer, sem susto, que quem foi ver Onça acabou vendo Néviton. O zagueiro Onça é elegante, calção comprido como Gérson, mas mostrou-se frio demais para uma posição que requer um pouco mais de decisão. O ponta-esquerda Néviton, também já comprado pelo Flamengo, conquistou de estalo a torcida rubronegra e foi até comparado a Julinho por Aimoré: rápido, envolvente e habilidoso partindo para cima do marcador com muita garra e usando — como Julinho — o corpo para proteger a bola.

Empate no Fla x Flu baiano com goleiros bem ativos

O juiz Geraldino César aproveitou o primeiro amistoso do ano, no Rio, para aplicar as novas regras da *International Board*, exigindo que os goleiros não ultrapassem os quatro passos regulamentares: Renato, do Fluminense de Feira, e Marco Aurélio, tiveram a preocupação de devolver a bola sempre de primeira, atendendo ao critério do juiz, e o jôgo pareceu mais sólito.

O Fluminense baiano começou arrasador, marcando dois gols *relâmpagos* através de Mirobaldo aos 5 e 7 minutos, mas já aos 16 minutos Luís Carlos entrou na área em *rush* para reduzir a contagem, sendo êste o marcador do primeiro tempo.

No final o Flamengo reagiu para obter o gol de empate, isto aos 23 minutos, quando Messias penetrou pela direita e chutou forte e cruzado para Zèquinha concluir, da marca do pênalte, de bico.

A arrecadação somou NCr$ .... 6.590,50, com 2.637 pagantes, sendo que o objetivo do Flamengo foi alcançado, o de preparar o time, pois não se visava a lucro financeiro. Mais parecia um jôgo-treino.

Realmente, a começar com Válter Miraglia, técnico do Flamengo, que funcionou na direção do time baiano por questão de emergência. Depois, jogadores entravam e saíam com muita facilidade — como ocorreu com Nèisinho e Arílson — o que lògicamente não seria permitido em partida oficial.

Equipes: Flamengo — Marco Aurélio (Renato); Murilo (Marcos), Jaime, Sapatão (Onça) e Paulo Henrique; Reys (Paulo Chôco) e Rodrigues Neto; Zèquinha (Nèisinho), Nèisinho (Messias), Luís Carlos e Arílson (Néviton) e posteriormente Arílson. Fluminense — Renato; Misael, Onça (Noriel), Mário Braga e Nico; Chinêsinho e Delorme (Merrinho); Pinheirinho, Ivã, Mirobaldo (Marques e posteriormente Veraldo) e Néviton (Osmar e posteriormente Edgard).

Água do céu favoreceu Água Verde na estréia do Botafogo

CURITIBA (Sport-Press e TRIBUNA) — Botafogo estreou em gramados paranaenses debaixo de fortes chuvas que caíram durante tôda a tarde. No final houve o empate com o Água Verde, campeão do Paraná, por 1 x 1, no Estádio Belfort Duarte.

As chuvas de fato prejudicaram o campeão carioca. Mesmo assim exibiu melhor futebol no primeiro tempo, quando venceu por 1 a 0, tento de Humberto, concluindo um ótimo lançamento de Gérson. O meia da seleção, aliás, mesmo com o gramado encharcado, fêz um bom primeiro tempo, dominando o meio-campo com Carlos Roberto.

No período final, logo no início, o goleiro Manga foi chamado a praticar duas defesas de estilo. Botafogo cedia terreno, enquanto o Água Verde crescia, e obteve o empate com um tento de Natal de cabeça aos 10 minutos. Após o tento de empate, as ações se equilibraram. Ora o Botafogo tentava o desempate, ora o Água Verde. Passava o tempo, as chuvas continuaram fortes e o jôgo terminou com a igualdade de 1 x 1.

A renda oficial só será conhecida hoje, (acima de cinqüenta mil). Houve sorteio de automóveis e muitos ingressos vendidos no centro da cidade ainda não foram computados. Na arbitragem funcionou Valdemar Nader, com regular atuação e os quadros jogaram assim: BOTAFOGO — Manga; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Gérson; Rogério (Zélio), Humberto (Paulo César), Roberto (Afonsinho) e Paulo César (Luía). ÁGUA VERDE: Heitor; Zé Carlos, Tituri, Sílvio e Zezinho; Teteu (Miranda) e Natal (Armando); Pedrinho, Alex, Humberto (Russinho) e Juquinha (Padreco). Tôdas as substituições foram realizadas no segundo tempo.

Botafogo segue hoje para Ponta Grossa, onde atuará quinta-feira contra o Guarani. A partida em Pôrto Alegre dia 21, contra o Internacional, ainda não foi confirmada.

Êsse trânsito de morte

O trânsito no Estado da Guanabara, um dos mais loucos e desorganizados do Mundo, assinala a cada ano um acréscimo assustador no número de desastres com vítimas. O comandante Celso Furtado, diretor do Departamento de Trânsito, atribui êste incremento macabro ao grande número de veículos que entra em circulação anualmente

O trânsito registrou, durante o período de junho a novembro de 1967, um total de 9.277 acidentes, com 120 mortos e 2.341 feridos. Comparando-se esta estatística com a do mesmo período dos anos de 65 e 66, nota-se que aquêle ano foi dos mais fatídicos.

De junho a novembro, já que a estatística de dezembro não pode ser fornecida, pois ainda não se encontra pronta, o mês mais trágico foi o de outubro, com o elevado número de 1.758 acidentes registrados, seguidos de perto por setembro com 1.701 e agôsto com 1.619.

NECESSIDADES

O grande número de acidentes dêsses seis meses deve-se, principalmente, ao acentuado número de veículos que são emplacados anualmente e à gritante falta de material humano e técnico de que carece, não por vontade de seu diretor, o Departamento de Trânsito da Guanabara, a começar pelo péssimo estado do prédio onde está situado o referido órgão que, além de velho, não dispõe de condições para um perfeito funcionamento de todos os seus setores.

Na parte técnica, as coisas chegam a um estado tão precário que o número de motocicletas que possui o Departamento, um dos fatôres mais importantes para um perfeito policiamento de trânsito, é de apenas quinze, quando são necessárias, pelo menos, oitenta, isto sem falarmos da falta de um sistema de fonia direto com suas viaturas, que também são bem poucas. Por êsses e muitos outros motivos, que são tantos que o espaço não daria para esplaná-los, o cérebro eletrônico, não daria para explaná-los, o cérebro eletrônico, pode ser instalado, o que, caso fôsse feito, possibilitaria um maior contrôle do trânsito da cidade.

Somando-se todos êstes fatôres, e com a agravante da indisciplina dos pedestres que não respeitam as faixas de segurança, nem os sinais luminosos, nota-se que a tendência é de um aumento sempre constante de acidentes, que poderão chegar a um número bem mais elevado do que os atuais, caso providências sérias e profundas não sejam tomadas pelas autoridades competentes.

A estatística dos acidentes, durane o período de junho a novembro de 1965, 66 e 67, é a seguinte:

JUNHO

Durante o mês de junho de 65, foram registrados 694 acidentes de trânsito, com um morto e 69 feridos. Êstes números elevaram-se em 66, subindo a 701 acidentes com três mortes e 81 pessoas feridas. Em 67 o índice de acidentes subiu ainda mais, com 1.424 registrados, tendo ocorrido 8 mortes e 229 pessoas ficaram feridas.

JULHO

Em 65 registraram-se 971 acidentes em julho, com um morto e 176 feridos, diminuindo em 66 o número de acidentes e feridos, 768 e 85 respectivamente, e subindo o de mortos com três casos, registrados. Novamente elevou-se o número em 67, com 1.447 acidentes, 250 feridos e 16 mortos.

AGÔSTO

O mês de agôsto de 65 teve 992 acidentes, 11 mortos e 158 feridos, diminuindo em 66 para 631, com quatro mortes e 78 feridos, e aumentando novamente em 67 para 1.619, com 470 feridos e 29 mortos.

SETEMBRO

Durante setembro de 65, o DT registrou 899 acidentes, tendo 7 pessoas morrido e 182 ficado feridas. Aumentou o índice em 66 para 984 acidentes, com 11 casos fatais e 129 com ferimentos.

O número de acidentes subiu bastante no ano de 67, com 1.701 casos registrados, o mesmo acontecendo com o de ferimentos, o maior índice do ano nesse caso, com 537 registros de feridos e 18 de mortes.

OUTUBRO

O mês de outubro de 65 foi o de mais alto índice de acidentes com 998 casos anotados, continuando em 4 o de mortes, e baixando o de ferimentos para 158, tendo em 66 se elevado para 1.136 casos de acidentes de trânsito, diminuindo o de mortes e pessoas feridas para 4 e 11 respectivamente. Outubro de 67 foi o mês em que mais acidentes foram registrados, com o elevado número de 1.750 casos, diminuindo o de pessoas feridas para 521 e elevando-se o de mortes para 27 casos.

NOVEMBRO

Em 65 o mês de novembro, apesar do alto número de acidentes, diminuiu, com relação a outubro, com 978 casos registrados, permanecendo igual em mortes com 4 casos e diminuindo em feridos para 157 pessoas. Em 66 também houve acréscimo em acidentes e casos fatais, 1.197 e 15 respectivamente, o mesmo acontecendo com o número de feridos, os quais foram registrados 151 casos, maior índice neste setor. Para 67 houve decréscimo em todos os setores, registrando-se 1.328 acidentes, 22 mortes e 334 ferimentos anotados.

CARROS

Nota-se que a maioria dos acidentes de trânsito verifica-se com carros de passeio, vindo depois os coletivos, os veículos de carga e por último os táxis. Também na natureza dos acidentes, na maioria dos casos, verificam-se apenas danos materiais, vindo a seguir os casos com ferimentos e finalmente os casos com mortes, sendo que a maioria das pessoas morre no próprio local do acidente.

Verifica-se ainda que, tirando-se pelos três anos mencionados, o maior índice de acidentes registrados acontece durante os fins de semana, sendo que o dia de maior incidência é nas sextas-feiras, vindo a seguir os sábados e finalmente os domingos.

ANTONIO FRANCISCO